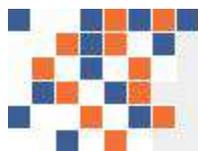




UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



PPGI **CH**

Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS – PPGICH

ARNOLDO ARAÚJO DOS SANTOS

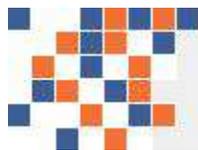
A BATALHA DO POVO PERRECHÉ CONTRA O POVO DA FRANCESA: O
PROTAGONISMO DAS TORCIDAS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

MANAUS

2024



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



PPGI **CH**

Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas

ARNOLDO ARAÚJO DOS SANTOS

**A BATALHA DO POVO PERRECHÉ CONTRA O POVO DA FRANCESA: O
PROTAGONISMO DAS TORCIDAS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas com área de concentração em Espaços, memórias e configurações sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marina Puga Ferreira.

MANAUS

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237b Santos, Arnaldo Araújo dos
A batalha do povo perrechê contra o povo da francesa:
o protagonismo das torcidas no Festival Folclórico de
Parintins / Arnaldo Araújo dos Santos. Manaus : [s.n],
2024.
114 f.: color.; 30 cm.

Dissertação - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar
em Ciências Humanas - Universidade do Estado do
Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Lúcia Marina Puga Ferreira

1. identidade cultural. 2. boi-bumbá. 3. festival de
Parintins. 4. Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Marina Puga
Ferreira. 5. Título. I. Lúcia Marina Puga Ferreira
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A
batalha do povo perrechê contra o povo da francesa: o
protagonismo das torcidas no Festival Folclórico de
Parintins

A BATALHA DO POVO PERRECHÉ CONTRA O POVO DA FRANCESA: O PROTAGONISMO DAS TORCIDAS NO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas com área de concentração em Espaços, memórias e configurações sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marina Puga Ferreira.

Aprovada em: ____/____/2024.

Dra. Lúcia Marina Puga Ferreira – PPGICH/UEA

Dr. Yomarley Lopes Holanda – PPGICH/UEA

Dr. Graciene Silva de Siqueira – PPGSCA/UFAM

RESUMO

Resumo: Esta dissertação explora o papel dos torcedores no Festival Folclórico de Parintins, indo além de sua participação como meros espectadores em um espetáculo artístico para exemplificar um processo de legitimação e formação da identidade cultural do povo parintins. O ato de ser torcedor permeia o cotidiano dos moradores de Parintins, numa sociedade onde o boi-bumbá está presente em todos os aspectos sociais, históricos, políticos, artísticos, educacionais e econômicos. O estudo tem como objetivo descrever e analisar o protagonismo dos torcedores no Festival Folclórico de Parintins através da figura do torcedor, principal agente social nesse processo. Ao examinar como o boi-bumbá está inserido na história, nas crenças, na educação, na língua, nas artes e no cotidiano, a pesquisa revela que o cotidiano do povo parintins dentro da cultura boi-bumbá é motivado por uma característica única: a poder de influenciar o resultado da competição. Esta pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva recorre aos trabalhos de Geertz (1973) e Chizzotti (2006) para análise, lançando luz sobre o significado cultural e a dinâmica social do festival.

Palavras-chave: Memória, Cultura, Folclore, Parintins, Boi-bumbá, Garantido e Caprichoso.

ABSTRACT

This dissertation explores the role of fan groups in the Folkloric Festival of Parintins, going beyond their participation as mere spectators in an artistic spectacle to exemplify a process of legitimization and formation of the cultural identity of the people of Parintins. The act of being a fan permeates the daily life of the inhabitants of Parintins, in a society where the boi-bumbá (folkloric bull) is present in all social, historical, political, artistic, educational, and economic aspects. The study aims to describe and analyze the protagonism of the fan groups in the Folkloric Festival of Parintins through the figure of the fan, the main social agent in this process. By examining how the boi-bumbá is embedded in history, beliefs, education, language, arts, and daily life, the research reveals that the daily life of the people of Parintins within the boi-bumbá culture is motivated by a unique characteristic: the power to influence the outcome of the competition. This qualitative, exploratory, and descriptive research draws on the works of Geertz (1973) and Chizzotti (2006) for analysis, shedding light on the cultural significance and social dynamics of the festival.

Keywords: Memory, Culture, Folklore, Parintins, Boi-bumbá, Garantido e Caprichoso.

A meus pais, João (In Memoriam) e Terezinha, que começaram tudo.

Aos meus irmãos, Adelson e Afrânio, segurança e referência.

À Júlia, sopro divino que me nutre a alma,

Ao meu neto Arnoldinho, prova cabal de que a vida é eterna.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que se apresenta em todas as formas, seres e coisas.

À minha família, com meus irmãos, cunhada, sobrinhos, sem a qual não teria superado as dificuldades de ter voltado à sala de aula, depois de tanto tempo.

À Tatiana, mãe da Júlia, pela parceria e apoio. Ao Reni, pai do Arnoldinho, pela presença.

Ao meu chefe, Carlos Chirano, pelo apoio imensurável.

Aos presidentes e diretores dos Bois Bumbás de Parintins, Garantido e Caprichoso.

À diretoria do Movimento Amigos do Garantido, especialmente Cláudia, Ana, Rivaldo e Aldimir, pelo apoio e confiança.

Aos meus colegas da turma de mestrado, pela partilha das experiências coletivas. Especialmente à Samela e Micael, pelos momentos de partilha.

Aos professores do PPGICH/UEA, especialmente ao Davi e Guilherme, pela sintonia além da sala de aula.

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA), patrimônio da sociedade amazonense, pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

Aos professores doutores Tatitana de Lima Pedrosa Santos e Graciane Silva de Siqueira, que me deram a honra de tê-los na minha banca. Bem como ao professor Renan Albuquerque, pela disposição em atuar como substitutos.

À minha orientadora e amiga, professora doutora Lúcia Marina Puga Ferreira, pela paciência, apoio, ensinamentos e, acima de tudo, ter acreditado em mim.

A todos os amigos e colegas que me deram palavras de incentivo em algum momento dessa caminhada. À colega de mestrado, mestra Dayanne Dagnaisser, que me dirimiu dúvidas cruciais para o desenvolvimento da pesquisa, usando o seu exemplo que teve o mesmo campo de estudo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, que me subsidiou com uma bolsa de pesquisa, durante alguns meses de execução do meu projeto.

Aos coreógrafos de torcida, que gentilmente concordaram em participar dessa pesquisa, concedendo as entrevistas.

À torcida Azul e Branca.

À torcida Vermelha e Branca.

Obrigado, sempre!

*É um sentimento porreta
Bem maior do que o planeta.
Olha essa galera (efervescente calor)
Olha essa galera (calor)
E só quem é Caprichoso
Sabe a extensão desse amor
A galera vai explodir
A galera vai cantar
(Sentimento Porreta - Caetano Medeiros, Edmundo Oran,
Sinny Lopes e Patrick Araújo)*

*Coração que transborda sentimentos de paixão.
Enlouquece toda a Batucada,
Na cadência ritmada, junto com a arquibancada,
Eu vou cantar.
Eu sou da baixa, sou perrechê.
Eu sou a garra, eu sou a força
Do São José.
(Sou Garantido – Murilo Maia)*

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Festival Folclórico de Parintins, 56ª edição, 2023. Torcida do Boi Garantido no espaço destinado à galera, no Bumódromo. | 20 |
| Figura 2 - Curralzinho do Boi Garantido, na avenida Lindolfo Monteverde. | 23 |
| Figura 3 - Antigo lugar dos ensaios do Garantido, o velho curral, na Baixa do São José, reduto original do Boi Garantido. Torcedores realizam a ladainha a São João, no dia 24 de junho de 2023. | 24 |
| Figura 4- Lagoa da Francesa, símbolo do bairro do mesmo nome, lugar tradicional do Boi Caprichoso. | 25 |
| Figura 5 - O Centro Cultural de Parintins, chamado popularmente de Bumbódromo. | 26 |
| Figura 6 - Curral do Garantido, em Manaus. Evento do MAG realizado no Sambódromo. | 27 |
| Figura 7 - Bar do Boi Caprichoso, evento realizado pelo Movimento Marujada, no Sambódromo de Manaus. | 28 |
| Figura 8 - Repórter do Portal A Crítica, Clara Toledo, na arquibancada do Caprichoso. | 32 |
| Figura 9 - Croquí das arquibancadas e cadeiras que são postas à venda, no Bumbódromo. | 35 |
| Figura 10 - Os jurados que avaliaram o Bloco Musical, dos itens do 56º Festival Folclórico de Parintins de 2023. | 41 |
| Figura 11 - A lenda amazônica, item 17, apresentada pelo Caprichoso. | 47 |
| Figura 12 - Lenda amazônica baseada na história da região. | 48 |
| Figura 13 - A Festa da Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Parintins. Chegada do andor com imagem da santa na Catedral da cidade. | 53 |
| Figura 14 - A figura mostra a representação das tacacazeiras, pescadores, produtores rurais e donas de casa, personagens do cotidiano amazônico. | 55 |
| Figura 15 - A descrição do item 19. | 57 |
| Figura 16 - descrição do item 19. | 58 |
| Figura 17 - Wellington Bertino entre os coordenadores da torcida organizada, Comando Garantido (segunda pessoa da direita para a esquerda). | 70 |
| Figura 18 - - Leleu, em cima do mini-tablado usado pelos coreógrafos de torcida do Garantido, montado no Bumbódromo. | 73 |
| Figura 19 - Josué Vieira Prata, na galera do Caprichoso. | 76 |
| Figura 20 - José Malta Neto, em cima do tablado (à direita), comandando a torcida do Caprichoso no Bumbódromo. | 78 |
| Figura 21 - Postagem do perfil do Instagram do Boi Garantido chamando a torcida para votação pela Isabelle Nogueira para ser uma das integrantes do BBB24, da Rede Globo. | 60 |
| Figura 22 - Postagem do perfil do Boi Caprichoso anunciando apoio à Isabelle Nogueira, cunhã-poranga do Boi Garantido, no BBB24. | 61 |
| Figura 23 - Comemoração da ida de Isabelle Nogueira à final do BBB24, na avenida Amazonas, em Parintins. | 65 |
| Figura 24 - Publicação no perfil de Instagram da Isabelle comemorando 4 milhões de seguidores. | 66 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| MÉTODO..... | 12 |
| 1. O BOI-BUMBÁ ESTÁ EM TUDO | 14 |
| 1.1. O ITEM 19..... | 19 |
| 1.2. AS TORCIDAS OFICIAIS..... | 20 |
| 1.2.1. O POVO PERRECHÉ E A BAIXA DO SÃO JOSÉ..... | 22 |
| 1.2.2. O POVO DA FRANCESA. | 24 |
| 1.3. O BUMBÓDROMO: PALCO NA PLATEIA | 25 |
| 1.3.1. PREPARAÇÃO O ANO TODO..... | 26 |
| 1.3.2. A ENTRADA NO BUMBÓDROMO..... | 29 |
| 1.3.3 A DIVISÃO ESPACIAL DA TORCIDA..... | 33 |
| 1.4. TOADAS DE GALERA..... | 36 |
| 1.5. FESTIVAL 2023: AVALIAÇÃO DOS JURADOS..... | 38 |
| 1.6. A CARACTERÍSTICA ESSENCIAL DO SER TORCEDOR DE BOI-BUMBÁ..... | 43 |
| 2. O FESTIVAL RITUAL E IDENTIDADE CULTURAL..... | 44 |
| 2.1. O BOI-BUMBÁ ESTÁ EM TODO LUGAR..... | 44 |
| 2.2. HISTÓRIA..... | 46 |
| 2.3 LÍNGUA..... | 48 |
| 2.4 CRENÇAS E VALORES | 50 |
| 2.5 COSTUMES E TRADIÇÕES | 53 |
| 2.6 TERRITÓRIO..... | 55 |
| 2.7 ARTES E EXPRESSÕES CULTURAIS | 56 |
| 3. ENTREVISTAS | 58 |
| 3.1. PREPARAÇÃO E CONTATO..... | 68 |
| 3.2 WELLINGTON BERTINO SILVA..... | 69 |
| 3.3 WEULER DA SILVA TEIXEIRA (LELEU)..... | 72 |
| 3.4 JOSUÉ VIEIRA PRATA..... | 74 |
| 3.5 JOSÉ LOBÃO MALTA NETO..... | 77 |
| 4. ISABELLE NOGUEIRA: MOBILIZAÇÃO HISTÓRICA..... | 58 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| REFERÊNCIAS | 82 |
| ANEXO | 85 |

INTRODUÇÃO

Foi caminhando por uma rua de Parintins, que eu ouvi o seguinte diálogo: “Você é uma torcedora desunida. Você deixa buracos na galera”. Era um rapaz falando para uma moça, na manhã seguinte à primeira noite do Festival Folclórico de Parintins de 2022. Passei o resto da caminhada pensando o quanto aquela frase, aparentemente simples, simboliza a prática de ser torcedor dos bois-bumbás que participam deste espetáculo tomado, em pouco mais de cinquenta anos de realização, de proporções gigantescas, em diversos aspectos.

O rapaz fala de maneira taxativa porque tem o dever de defender as regras de agir do ser torcedor. Não poder deixar vazio na arena vem do conhecimento que ele tem do regulamento do festival que, por sua vez, conceitua a torcida e a define como um dos itens oficiais da disputa dentro do lugar de apresentações, o Bumbódromo de Parintins¹, sobre o qual iremos falar em um ponto mais à frente deste texto.

O ser torcedor tem níveis de prática que vão desde o modo de vestir, em eventos fora do festival, até a forma de se comportar dentro do Bumbódromo de Parintins durante as apresentações dos bois. Quem não se enquadra, não segue as regras da torcida, recebe as penalidades dos seus integrantes. Durkheim propõe a ideia de que as regras sociais são internalizadas pelos indivíduos por meio do processo de socialização, e que elas se tornam parte da consciência coletiva da sociedade. Ele argumenta que as regras sociais são mais do que simplesmente normas ou leis, mas sim expressões da moralidade e da solidariedade social (Araujo, Glauco E Ludwig, 2016).

A vestimenta é um item à parte, porque não se restringe ao vestuário. A prática do ser torcedor envolve uso de acessórios, pintura corporal, roupas nas cores principais dos bois-bumbás. Destaque para o uso de camisas, que são o símbolo principal das torcidas. No universo dos bumbás, usam-se camisas para quase tudo. Tem camisa do tema do ano, camisa dos grupos de dança, camisa dos itens individuais, camisa de eventos específicos, tem até camisa do ensaio técnico realizado na véspera das apresentações, objeto de cobiça entre os integrantes de grupos musicais, cênicos, sem contar com as pessoas de fora, que não têm direito a ganhar o souvenir desejado daquele determinado ano (temporada).

Vestir-se nas cores do seu boi-bumbá é prática identitária. Como diz Max Weber, “o homem não se veste apenas com a intenção de se proteger do frio ou das intempéries, mas

¹Bumbódromo é o local de apresentações. Construção semelhante a um estádio, foi construído no formato de uma cabeça de boi. As duas torcidas ficam dispostas em lados opostos, tendo todos os espaços destinados ao público espectador divididos simetricamente.

também para mostrar seu pertencimento a um grupo social ou classe social específica” (Araújo, Dourado e Souza, 2016, p. 37).

O torcedor conhece a fundo o funcionamento do boi-bumbá, pelo menos é um dos assuntos sobre o qual não deixa de se expressar, opinando e descrevendo tecnicamente tanto o processo de criação, mas especialmente o resultado prático apresentado, seja a qualidade das músicas do álbum do ano, seja a performance daquele determinado item durante a noite anterior, no festival.

Descrever e analisar o universo que envolve as torcidas dos bois-bumbás de Parintins, mostrando de que forma a prática do ser torcedor influencia a forma da identidade cultural do parintinense, é a proposta de contribuição dessa pesquisa. Enfim, fazer uma etnografia da cultura do boi-bumbá em relação à cultura de Parintins. Pelos escritos de Clifford Geertz (2003), “estudar a cultura envolve a análise e interpretação de crenças, valores, práticas e tradições de um grupo ou comunidade”.

Isso pode incluir a observação de comportamentos, a análise de artefatos culturais, a realização de entrevistas e a leitura de textos e documentos. O objetivo do estudo da cultura é entender como as pessoas vivem, pensam e se relacionam dentro de um determinado contexto cultural. Isso pode ajudar a promover a compreensão e a tolerância entre diferentes grupos, bem como a preservação e valorização da diversidade cultural.

De acordo ainda com Geertz, a cultura pode ser entendida como um “documento de atuação”, ou seja, um sistema de símbolos significativos que orienta os indivíduos ou grupos de indivíduos em um mundo que de outra forma seria obscuro. Ele enfatiza que a cultura é composta por padrões culturais, que são amontoados ordenados de símbolos significativos, e que o estudo da cultura é o estudo da totalidade acumulada desses padrões.

Além disso, Geertz destaca que a cultura é pública, ou seja, não existe apenas na cabeça de alguém, e é não-física, não tendo uma identidade oculta. Essa compreensão da cultura como um sistema simbólico que orienta a ação e é compartilhado dentro de uma sociedade é fundamental para a abordagem antropológica de Geertz.

Uma cultura que tem seus conhecimentos e mantém em uma evolução que, segundo Strauss, vem da capacidade das culturas de acumular conhecimento, práticas e realizações ao longo do tempo, em um processo de desenvolvimento cultural. Lévi-Strauss destaca que nenhuma cultura se encontra isolada, mas sim coligada com outras culturas, o que lhe permite edificar séries cumulativas.

Essas séries cumulativas representam a capacidade das culturas de construir e expandir seu conhecimento, tecnologia, arte, sistemas de crenças e outras realizações ao longo do tempo, muitas vezes por meio da interação e influência mútua com outras culturas. Essa noção enfatiza a importância da diversidade cultural e das interações entre as culturas para o desenvolvimento humano (Lévi-Strauss, 1952).

Falando especialmente de tecnologia, um conhecimento desenvolvido pelos bois a partir dos anos de 1980, liderada por alguns artistas, que haviam morado no Rio de Janeiro e tomaram contato com as produções artísticas teatrais. Voltaram a Parintins, passaram a adaptar o que eles conheceram dentro dos galpões das escolas de samba, mas também do conhecimento sobre eventos e práticas de marketing.

Expansão indiscutível pelo que passou a brincadeira do boi-bumbá de Parintins, bem como o papel de seus brincantes. Um processo e legitimação descritos por Dagnaisser e Laray de Jesus (2020) como o processo pelo qual uma prática, tradição ou instituição é reconhecida e aceita como válida e legítima dentro de uma determinada sociedade ou comunidade. Esse processo envolve a obtenção de reconhecimento, apoio e validação por parte das autoridades, instituições e membros da comunidade, o que confere credibilidade e importância à prática ou instituição em questão. No contexto dos bois-bumbás de Parintins, a legitimação envolve o reconhecimento e aceitação dos bois-bumbás como expressões culturais legítimas e significativas, tanto dentro da comunidade local quanto em nível nacional e internacional.

As torcidas dos bois-bumbás de Parintins participam do processo de legitimação de várias maneiras. Elas são responsáveis por promover e apoiar os bois-bumbás, divulgando suas apresentações e eventos, criando músicas e coreografias para as apresentações, e mobilizando a comunidade em torno dos bois-bumbás. As torcidas também são responsáveis por manter as tradições e costumes dos bois-bumbás, preservando sua história e cultura. Além disso, as torcidas desempenham um papel importante na competição entre os bois-bumbás, incentivando seus respectivos bois e promovendo a rivalidade saudável entre eles. Em resumo, as torcidas são fundamentais para a legitimação dos bois-bumbás em Parintins, contribuindo para a sua representação cultural e reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil.

A cultura do boi-bumbá está presente em todos esses lugares sociais. Ela se encontra na malha social do parintinense de alguma forma, em algum nível, em algum momento do calendário, considerando que são práticas permanentes dentro do espaço de tempo. Ela faz parte do que o professor Wilson Nogueira de “berço imaginário” (2007, p.57), daí ao falar em “além do espetáculo”, o autor afirma que “o Boi-Bumbá de Parintins, portanto, move-se pela e com a

complexidade cultural e, por meio do talento e da criatividade dos seus atores, instiga reflexões para muito além do espetáculo efêmero” (2007, p.155). Por isso, enfatiza a importância de compreender o festival de Parintins não apenas como um show visual e artístico, mas também como um fenômeno que envolve questões mais amplas, como identidade cultural, turismo, economia local, relações sociais e políticas. Este trabalho segue uma linha dentro desta direção.

No Capítulo 1, começo falando do Regulamento do Festival Folclórico de Parintins. É neste documento, em que se encontra a definição oficial do que é a torcida que, por sinal, é chamada de galera. O Regulamento confirma o poder que a galera (item 19) tem de influenciar o resultado final da disputa. Sigo apresentando como as duas agremiações definem o item 19. Nota-se, logo na primeira vista, que o conceito extrapola a área técnica. As definições que as duas agremiações apresentam são semelhantes.

Seguindo pelas descrições, o Capítulo 1 continua falando especificamente das torcidas oficiais dos bois. O Garantido tem o Comando Garantido. Sua similar, no Caprichoso, é a Raça Azul. Os redutos tradicionais de cada boi bumbá, nomes que originaram o título da presente pesquisa, serão abordados em tópicos seguintes. A baixa do São José e francesa são lugares de inspiração e simbolizam o ponto de convergência, assim como da identidade dos bois-bumbás parintinenses. Nesta parte, também vou falar sobre as duas associações folclóricas, contando um pouco do que é imprescindível discorrer para o bom entendimento do texto geral.

Outro lugar icônico do Festival Folclórico é o Bumbódromo. O local das apresentações terá um tópico dividido em subtópicos, onde desenvolveremos o subtítulo “Palco na plateia”. É onde a arena se estende e milhares de artistas e anônimos se juntam para também compor o espetáculo.

Serão três subtópicos, que abordarão o calendário anual dos eventos dos bois, chamado de temporada bovina; os modos de chegar a Parintins, uma das partes mais interessantes da participação no Festival Folclórico; o momento que antecede a apresentação no Bumbódromo, na espera em filas que se formam na noite anterior às apresentações e que são momentos de muita movimentação por parte da juventude, maioria esmagadora da composição das galeras; como é divisão espacial que simboliza uma espécie de hierarquia do torcedor; os coreógrafos de torcida, pessoas que guiam os movimentos coletivos de cada massa que compõe as galeras.

Na sequência, no tópico 1.4, há uma parte exclusiva falando das composições dedicadas às torcidas, chamadas de toadas de galera. Vamos ver como existe uma vasta gama de composições que, além falarem exclusivamente do torcedor, servem para animar o momento

especial em que cada torcida faz algum tipo de performance especial, concorrendo ao seu item no Regulamento, o item 19.

Para fechar o Capítulo 1, trarei os números e a avaliação conceitual dos jurados do 56º Festival Folclórico de Parintins, realizado em 2023. Quando falar de uma das edições do evento, considerarei este recorte temporal. Partindo das notas dadas pelos jurados do item 19 (galera), vou analisar como a galera foi vista pelos visitantes que tinham a missão de quantificar suas impressões em forma de nota, na qualidade de jurados.

No Capítulo 2, falo de como o boi-bumbá está presente em todos os níveis da vida do parintinense, muito além das cercanias físicas das agremiações do Bumbódromo. A prática do ser torcedor está presente ao longo da história recente de Parintins, na língua, nas crenças religiosas, nos valores, costumes e tradições. O território geográfico também sofre essa influência, obedecendo à divisão da “sociedade bovina”, que se divide em azuis e vermelhos, levando isso para as ruas, prédios comuns e, principalmente, para as residências. Nas artes, como veremos, essa prática é explícita, o que até parece óbvio falar.

O Capítulo 3 traz a transcrição das entrevistas com coreógrafos de torcida. Personagens essenciais e simbólicos do universo do torcedor, os entrevistados escolhidos vivem diretamente o universo das torcidas. A prática de torcedor pelo seu boi está na vida de cada um deles, tanto no cotidiano quanto nos eventos especiais de que participam. No texto, explico a importância dos entrevistados para o contexto da pesquisa. Eles simbolizam tanto a prática do torcedor comum como a atuação direta nos bois-bumbás, inclusive na apresentação no festival. As transcrições são procedidas de análises mostrando o nível de conhecimento do festival e da consciência dos entrevistados em relação à própria identidade.

O Capítulo 4 foi uma inserção não-programada inicialmente, mas de conteúdo essencial em relação ao tema do presente trabalho. A participação da cunhã-poranga do Garantido, Isabelle Nogueira, no programa Big Brother Brasil, da Rede Globo de Televisão, edição de 2024, causou uma mobilização inesperada e histórica. A união das torcidas em torno de uma personagem do boi, atuante na disputa do festival, causou atos coletivos que, se não são inéditos em sua essência, marcam a história pelo grau de mobilização.

Bom registrar que este trabalho não pretende apresentar juízo de valor no que tange à influência externa, de naturezas econômica ou política, à essência histórica e cultural do Festival Folclórico de Parintins, bem como das pessoas que serão retratadas aqui como torcedores. Porém, finalizo com minhas Considerações Finais, enumerando alguns pontos a

serem discutidos pela academia, em relação ao povo parintinense, principal implicado nos fazeres sociais e consequências do seu festival.

Ainda, faz-se essencial registrar, minha ligação direta com o Festival Folclórico de Parintins, para o qual fui destinado a cobrir, ainda como repórter de televisão, pela primeira vez, em 1993. Desde lá, deixei de ir ao festival somente nos anos de 1996, 2020 e 2021 (esses últimos, os anos de pandemia de COVID-19, quando o evento foi cancelado). Com o passar do tempo, criei uma ligação maior ainda com o Boi Garantido, ao qual ajudo de maneira voluntária, na área de comunicação. Uma forma de retribuir o ensino público e gratuito que me foi oferecido pela sociedade quando cursei jornalismo na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Mesmo com a presença maior no lado vermelho e branco do universo bovino, meu relacionamento com a metade azul e branca sempre foi pacífica, cordial e compromissada com sua divulgação da melhor maneira. Exemplos de quando cobri o festival como repórter para veículos de comunicação como Rede Amazônica de Televisão, Portal Terra, Rede SBT, portal BNC Amazonas, entre outros.

Para a produção deste trabalho, considerei à fundo o que Morin (1921) fala quando analisa a necessidade de estabelecer uma comunicação entre a esfera dos objetos de pesquisa e dos sujeitos que os concebem. Ele destaca a importância de os cientistas serem capazes de se auto-interrogar e realizar uma análise crítica de sua própria prática científica, permitindo assim a evolução e o aprimoramento do conhecimento.

MÉTODO

Para descrever a atuação da galera no festival, pesquisei o acervo documental composto pelos Regulamento do Festival Folclórico de 2023, o Mapa de Pontuação dos itens, as Revistas oficiais que os bois produzem todos os anos e que mostram o tema defendido, fotos e vídeos que possam ajudar a descrever o processo evolutivo que define, atualmente, o perfil do torcedor.

Considerando a provável escassez de documentação reunida pelas associações, optei por fazer entrevistas. Sobre essa constatação, levou-se em consideração o que Chizzotti sugere: a consulta a pessoas-fontes, que podem fornecer informações relevantes sobre o objeto de estudo. No entanto, o autor destaca que essa consulta deve ser bem-preparada, com o pesquisador munido dos meios de registro de informações e preparado para expor sucinta e claramente o problema da pesquisa.

Como ainda diz o autor sobre pessoas-fontes, são aquelas que, “pela sua participação ou pelo estudo, adquiriram competência específica sobre um determinado problema. O testemunho oral das pessoas presentes em eventos, suas percepções e análises podem esclarecer muitos aspectos ignorados e indicar fatos inexplorados do problema” (Chizzotti, 2006, p. 17). A escolha dos entrevistados foi baseada nos objetivos da pesquisa e nas questões que se pretende responder. Foram levados em conta a disponibilidade e a disposição dos mesmos em participar da pesquisa.

Outra estratégia foi a busca por fontes documentais alternativas, como arquivos pessoais, registros de instituições privadas, jornais e revistas, entre outros.

Uma constatação feita durante a pesquisa foi a escassez de documentação relativa às torcidas. Nenhuma delas tem um documento que normatize suas atuações ou que discipline a atuação dos seus integrantes, como por exemplo regimento interno ou estatuto. Situação que acontece com os outros grupos, como Batucada e o grupo oficial de dança, o Garantido Show, do Boi Garantido, por exemplo.

1. O BOI-BUMBÁ ESTÁ EM TUDO

Quem assiste, pela primeira vez, ao Festival Folclórico de Parintins pode ter diversas reações, observando, mesmo com a mínima atenção, detalhes explícitos na apresentação das duas agremiações no lugar chamado Bumbódromo.

Em particular, para quem já presenciou eventos populares semelhantes, como o desfile das escolas de samba, em qualquer lugar, uma imagem marca os comentários sobre a experiência vivida. Falo da cena da torcida inteira de uma agremiação parada enquanto a outra está soltando o grito e toda energia contida em pouco mais de 3,5 mil pessoas, durante a apresentação de sua agremiação, dentro do Bumbódromo.

Essa imagem mostra que a torcida segue uma regra diretamente ligada ao regulamento do evento. Este é o começo do estudo proposto neste trabalho. Analisar como se dá a participação da torcida no espetáculo e o torcedor, dentro dela. Além disso, mostrar que essa vivência extrapola as cercanias do local do espetáculo para permear a vida cotidiana do parintinense.

Para subsidiar esse estudo, sigo a descrição que Clifford Geertz faz do estudo da cultura. Ele diz que dentro de uma determinada cultura, é possível identificar diversos elementos que desempenham papéis significativos na vida das pessoas. Alguns desses elementos incluem: crenças e valores; práticas e rituais; artefatos e objetos simbólicos; normas sociais; linguagem e comunicação (Geertz, 1973).

Esses elementos, entre outros, contribuem para a complexidade e riqueza de uma cultura. E dentro da cultura do boi-bumbá, em cada item acima há elementos ligados ao boi-bumbá de alguma forma, em níveis diferentes, horizontais e verticais.

A torcida, como parte integrante de um ritual, segue passos dentro de uma linha cronológica que se repete com o passar dos meses. Esses passos formam o conjunto de eventos da “temporada” que se diferencia com a terminação indicada pelo respectivo ano: temporada 2021, temporada 2022, em diante.

O torcedor tem um perfil comum, porque mantém hábitos padronizados, de maneira informal, porém não menos desobedecida. Ele, por exemplo, veste as cores da sua agremiação, aprende as letras das toadas, composições musicais que sustentam o espetáculo em todos os seus modos de apresentação.

Cada boi-bumbá anuncia seu tema, que geralmente é formado por uma frase e que acaba se tornando um slogan.

Em 2023, o Garantido usou bastante a denominação “treme terra”² para se relacionar aos batuqueiros e ao torcedor do boi em geral. O nome vem do refrão da toada “Treme Terra”, composição de Gaspar Medeiros, Cíntia Mesquita e Domingos Barbugian. Lançada dentro do álbum “Garantido Por Toda Vida”, a toada emprestou a frase para ser usada em redes sociais, em peças de divulgação dos eventos, até virou frase símbolo da uma das camisas da Batucada. Treme terra virou sinônimo de batuqueiro (instrumentista que toca na Batucada) e, naturalmente, de torcedor do Garantido.

GARANTIDO, Treme Terra

Já avisei pro coração
Aguentar a pressão
Bater mais forte que o tambor
Transbordar amor
Agora ninguém me segura
Eu hoje vou fazer loucura
Hoje o barranco vai descer
E a terra abrir
A cobra grande vai mexer e o céu cair
Quando a galera e a batucada
Na cidade Garantido
Se encontrar pra balançar
(Vai pra cima e canta)
Vai conhecer meu treme terra
O meu tambor de guerra
Só quero avisar pra se preparar
É bem melhor sair da frente
Batuqueiro bota quente
E o povo é perrechê
É foguete e não tem ré! (Uou!)
Vai conhecer meu treme terra
O meu tambor de guerra
Só quero avisar pra se preparar
É bem melhor sair da frente
Batuqueiro bota quente E o povo é perrechê
É foguete e não tem ré!
Já avisei pro coração
Aguentar a pressão
Bater mais forte que o tambor

²O site de notícias BNC, que cobre o Festival Folclórico de Parintins, descreve o “treme terra” como instrumento que “compõe a orquestra de percussão chamada, no boi vermelho e branco de Batucada (no Caprichoso, chama-se Marujada de Guerra). Nela, há quatro tipos de surdo. Diferenciam-se por polegadas de diâmetro. O de 22 e 24 polegadas são os que fazem a marcação da toada, o *tum tum* que lhe caracteriza. Esses são os tambores Treme Terra. Eles fazem, como se diz no funk, “o grave bater”. Os de 18 e 20 polegadas fazem o trabalho de corte. Eles fazem mais toques do que os treme terra, que neste ano, no Garantido, são de 94 batidas por minuto” (<https://bncamazonas.com.br/rapidinhas/vai-conhecer-meu-treme-terra/>)

Transbordar amor
Agora ninguém me segura
Hoje vou fazer loucura
Hoje o barranco vai descer
E a terra abrir
A cobra grande vai mexer e o céu cair
Quando a galera e a batucada
Na cidade Garantido
Se encontrar pra balançar
(Vai pra cima e canta)
Vai conhecer meu treme terra
O meu tambor de guerra
Só quero avisar pra se preparar
É bem melhor sair da frente Batuqueiro bota quente
E o povo é perrechê
É foguete e não tem ré! (Uou!)
Vai conhecer meu treme terra
O meu tambor de guerra
Só quero avisar pra se preparar
É bem melhor sair da frente
Batuqueiro bota quente
E o povo é perrechê
É foguete e não tem ré!

(Gaspar Medeiros, Cíntia Mesquita e Domingos Barbugian, 2023)

Processo parecido aconteceu com o Caprichoso. A toada “Yreruá – A Festa do Guerreiro”, composição de Ronaldo Barbosa, emprestou trecho do refrão para a torcida usar na temporada deste ano. Nota-se que, apesar de ser uma toada destinada ao momento de ritual da apresentação no Bumbódromo, a toada movimentou a torcida azulada. Uma frase sugestiva, pareceu ter sido feita para a galera usar, tanto que surgiram vários memes (figuras carregadas de humor que se espalham pelas redes sociais), sempre relacionadas com o boi contrário.

Yreruá – Festa do Povo Guerreiro

No tubo de osso oco o paricá
De um casulo entaniçado
O xamã a levitar
No altar de feras ele busca
Os segredos da cura
Da terra obscura
Yreruá, Yreruá, Yreruá...
Pindova'úmi'ga Ipají ali presente
Suplicante pela cura o ascendente
Perante Bahira estrela transcendente
Transcendente, transcendente

Do sonhar
O oclumento teve um olhar
Do mésmo proclama: a límpida visão
Cunhã-puiára
A gravidez que se cumpria
O ritual dos filhos de Bahira
Dança com o céu azul
Sobre a carcaça da tua ira
Da tua ira, da tua ira... ah-ah-ha
Rupigwára vem à luz do mundo
(Rupigwára vem à luz do mundo)
Rupigwára vem à luz do mundo
Dança com a cabeça do inimigo
(Dança com a cabeça do inimigo, Yreruá)
Dança com a cabeça do inimigo
Yreruá festim Parintintin dança, Parintintins
Dança!

(Ronaldo Barbosa, 2023)

1.1. Os temas dos bois-bumbás de 2023.

Em 2023, O Boi Caprichoso adotou o tema “O Brado do Povo Guerreiro”.

O Boi-Bumbá Caprichoso desde sua fundação é uma construção coletiva, sonho, promessa e anseio de uma gente que teceu a revolução na simplicidade de ser e na garra de sobreviver em uma região como a nossa.

(Revista Caprichoso 2023, p. 21)

O tema exalta a origem humilde de seus integrantes. Sua diversidade de fazeres, simbolizada na atuação de “gente simples, costureiras, artesãos, estivadores do cais do porto, cantadores, pedreiros, tricicleiros, estudantes e professores, que se fazem de artistas para construir na poética da floresta a vanguarda de ser Caprichoso”. Defende a sua representatividade popular, descrevendo sua própria essência como parte da essência todos os personagens que são retratados pela sua produção artística.

Em uma pesquisa vasta e densa, ANDRADE (2023) confirma a origem diversa da participação popular na consolidação do Boi Caprichoso como entidade cultural. A pesquisadora cita o aperfeiçoamento técnico no decorrer do tempo para descrever a transformação que sofreu o espetáculo do festival. Torcedora ardorosa, histórica e simbólica do Boi Caprichoso, a professora Odnéia define:

“Até 1965 éramos uma variante do bumba-boi Nordestino, porém por motivo de competição, fomos paulatinamente, nos transformando em boi espetáculo, apresentado através de itens, investidos de interpretação folclórica que explodem na arena do Bumbódromo, num espetáculo de grande envolvimento e magia.

O Boi de Terreiro, de Quintal, O Boi da Lamparina, O Boi das Louvações passa a Boi Espectáculo, apresentando-se em um palco edificado no meio da floresta. O Bumbódromo. A cultura do Boi-Bumbá de Parintins explodiu em espetáculo suntuoso como resultado da interpenetração de culturas que foram sofrendo mutações, adaptando-se ao interesse caboclo que sempre alimentou o desejo de ser, ter e crescer num cenário aparentemente sem atrativos, onde a pecuária, o extrativismo e a pesca conduzem a economia do Município.

O Boi de Parintins é diferente, inimitável, canta e decanta a Amazônia, o Brasil de forma exótica. Em seu contexto cultural. Tradição e modernidade fundem-se e tornam-se atração turística. Somos pólo irradiador de combinatórias culturais para outros municípios. Boi-Bumbá é nossa riqueza cultural. É o eldorado do povo parintinense”. (ANDRADE, Odineá. 2023, p. 34.)

Por sua vez, o Garantido trabalhou, em 2023, o tema “Garantido, por toda vida”. O tema é definido pela agremiação como um “manifesto dos povos da floresta em defesa da vida! Por todas as vidas!”. E vai adiante: “Acreditamos que a resistência cultural é poderosa aliada em uma luta de escala universal, na qual a arte, a criatividade e a paixão são as principais ferramentas na conquista de corações e mentes para a causa de uma sociedade em que a liberdade e a vida sejam os bens mais valiosos” (Revista Garantido, 2023, p. 4).

O uso da palavra “resistência” vem sendo uma constante nos últimos anos, no Garantido. Em 2018, a mesma palavra foi parte do tema do ano, quando a agremiação apresentou o espetáculo “Auto da Resistência Cultural”. O tema do ano passado segue uma linha semelhante, com o Boi-Bumbá Garantido adotando um posicionamento politizado em suas apresentações, utilizando a arte como instrumento de transformação social e abordando temas como intolerância religiosa, igualdade de gênero, racismo e etnocentrismo. Rodrigues e Fernando (2021) já tinha analisado a prática da resistência cultural no boi-bumbá, especificamente, no Garantido. Em artigo, os autores dizem que o boi-bumbá foi usado como “como plataforma midiática para ecoar um discurso em favor do respeito às identidades, da celebração da

diversidade e pela construção de uma consciência capaz de tornar o mundo mais justo”. Essa concepção, assim entendendo, foi seguida da mesma maneira, no festival de 2023.

1.2. O ITEM 19

O Regulamento do Festival Folclórico de Parintins³ define 21 itens de julgamento. Eles são avaliados por jurados escolhidos em comum acordo entre os dois bois, Garantido e Caprichoso. Ao todo, são 10 (dez) jurados dos quais 9 (nove) serão integrantes e atribuirão notas de 5(cinco) a 10(dez) aos itens, divididos em grupos de 3 (três) que julgarão, cada um, 3 (três) blocos de itens.

São eles:

Bloco A (Comum Musical): apresentador (1), levantador de toadas (2), batucada ou marujada (3), amo do boi (6), toada/letra e música (11), galera (19) e organização do conjunto folclórico (21). **Bloco B** (Cênico Coreográfico): porta-estandarte (5), sinhazinha da fazenda (7), rainha do folclore (8), cunhã-poranga (9), boi bumbá – evolução (10), pajé (12) e coreografia (20). **Bloco C** (Artístico): ritual indígena (4), povos originários (13), tuxauas (14), figura típica regional (15), alegoria (16), lenda amazônica (17) e vaqueirada (18). (Regulamento do Festival Folclórico de Parintins 2023)

Pelo Regulamento, todos os itens obedecem a critérios de votação. O item 19 é considerado “coletivo” e está definido no Regulamento do Festival da seguinte maneira:

Definição: elemento de apoio do espetáculo, estímulo de apresentação, massa humana que forma uma das maiores coreografias uníssonas do Mundo. Méritos: alegria, energia contagiante, sincronia, garra, evolução e empolgação. Elementos comparativos: animação, calor humano, participação e sincronia. (Regulamento do Festival Folclórico de Parintins 2023)

As duas agremiações definem de forma parecida suas respectivas torcidas. Garantido e Caprichoso editam, todos os anos, revistas de apresentam do trabalho do respectivo ano. Nelas, os itens são descritos de acordo de forma conceitual.

O boi Caprichoso define Galera como:

A Galera é a alma pulsante do Caprichoso. É nela que reside a energia contagiante que transforma o simples em grandioso, o comum em extraordinário. São rostos sorridentes e corpos em movimento, um mar de pessoas humildes, trabalhadoras, são

³O 56º Festival Folclórico de Parintins foi realizado nos dias 30 de junho, 1 e 2 de julho. O Regulamento vigente teve o mesmo texto do ano anterior, com exceção do item 13, que teve o título mudado. Passou de “Tribos Indígenas” para “Povos Originários”, mas mantendo o mesmo texto de Critérios de Votação.

calafates da francesa, ribeirinhos, pescadores. Esse é o Item 19 do Caprichoso, pessoas do povo, rostos anônimos, que na arena do Bumbódromo se transformam em protagonistas de uma história vitoriosa. A sincronia perfeita da Galera é um espetáculo à parte, ela contagia todos ao redor, como uma onda incontrolável de euforia. Em cada movimento, cada grito de empolgação, há histórias de luta, de superação, de perseverança. E assim, a Galera do Caprichoso se torna muito mais do que um elemento do espetáculo, ela é um símbolo de resiliência e de união, a melhor do Festival de Parintins” (Revista Caprichoso 2023).

O Boi Garantido define o seu Item 19 como:

A garra, a emoção e a energia que emanam da Galera Vermelha e Branca são inigualáveis. Das arquibancadas do Povão vem a alegria que apoia e estimula cada brincante na arena. A empolgação e o calor humano contagiam o coração de todos e todas no Bumbódromo e impressionam os olhos com coreografias uníssonas. É o Povo Vermelho da Baixa! (Revista Garantido 2023)

1.3. AS TORCIDAS OFICIAIS

Para organizar a apresentação e concorrer no Item 19, os bois instituíram as suas respectivas torcidas oficiais. O Comando Garantido e a Raça Azul cumprem esses papéis. Cada torcida oficial tem coordenação própria e mantém núcleos em Parintins (AM), Manaus (AM) e Santarém (PA). Durante toda a temporada de eventos dos bois, são eles que ficam no meio da plateia e ajudam a compor o cenário dispondo gente com bandeiras ou outros acessórios, além de animarem o público durante toda a duração do evento. São os primeiros a estarem uniformizados com camisas dos bois, identificando pela denominação da organização. Oficialmente, as revistas oficiais deste ano trazem suas respectivas definições sobre seus Itens 19.

A Revista do Boi Garantido define a galera como:

A garra, a emoção e a energia que emanam da Galera Vermelha e Branca são inigualáveis. Das arquibancadas do Povão vem a alegria que apoia e estimula cada brincante na arena. A empolgação e o calor humano contagiam o coração de todos e todas no Bumbódromo e impressionam os olhos com coreografias uníssonas. É o Povo Vermelho da Baixa! (Revista do Garantido, 2023, p. 42)

Figura 1- Festival Folclórico de Parintins, 56ª edição, 2023. Torcida do Boi Garantido no espaço destinado à galera, no Bumódromo.



Fonte: Própria (2023)

Enquanto a Revista do Caprichoso 2023, traz a seguinte definição:

A Galera é a alma pulsante do Caprichoso. É nela que reside a energia contagiante que transforma o simples em grandioso, o comum em extraordinário. São rostos sorridentes e corpos em movimento, um mar de pessoas humildes, trabalhadoras, são calafates da francesa, ribeirinhos, pescadores. Esse é o Item 19 do Caprichoso, pessoas do povo, rostos anônimos, que na arena do Bumbódromo se transformam em protagonistas de uma história vitoriosa. A sincronia perfeita da Galera é um espetáculo à parte, ela contagia todos ao redor, como uma onda incontrolável de euforia. Em cada movimento, cada grito de empolgação, há histórias de luta, de superação, de perseverança. E assim, a Galera do Caprichoso se torna muito mais do que um elemento do espetáculo, ela é um símbolo de resiliência e de união, a melhor do Festival de Parintins. (Revista do Caprichoso 2023, p. 59)

No artigo “O Processo de Legitimação dos Bois-Bumbás de Parintins: Das ruas à Institucionalização”, Dagnaiser e Laray de Jesus (2020) dizem que as torcidas dos bois-bumbás de Parintins participam do processo de legitimação de várias maneiras. Elas são responsáveis por promover e apoiar os bois-bumbás, divulgando suas apresentações e eventos, criando músicas e coreografias para as apresentações, e mobilizando a comunidade em torno dos bois-bumbás. As torcidas também são responsáveis por manter as tradições e costumes dos bois-bumbás, preservando sua história e cultura. Além disso, as torcidas desempenham um papel importante na competição entre os bois-bumbás, incentivando seus respectivos bois e promovendo a rivalidade saudável entre eles. Em resumo, as torcidas são fundamentais para a legitimação dos bois-bumbás em Parintins, contribuindo para a sua representação cultural e reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil.

1.3.1. O POVO PERRECHÉ E A BAIXA DO SÃO JOSÉ.

Em busca da própria identidade, as torcidas geraram termos que significam sua procedência, suas características pelas quais querem ser reconhecidas. O torcedor do Garantido é “perreché”.

No campo semântico da linguagem popular existe 1 (uma) palavra antônima: perreché. A palavra perreché, pessoa que anda descalço e que tem o pé rachado, é antônima de pé sem rachaduras, bem cuidado. Por exemplo: Na baixa do São José tem muito perreché. (Souza. 2014, p.9)

Assim, “perreché”, apesar de significar literalmente pés-rachados, vai aparecer como a figura do trabalhador, ribeirinho humilde, de garra, que faz da lida na roça um símbolo da força do torcedor do boi Garantido.

A Revista do Garantido de 2023, publicação que explica o tema do ano e é distribuída, gratuita e prioritariamente, à imprensa e aos jurados, cita o termo fazendo uma alusão, de maneira contundente, ao boi contrário.

O “boi da sociedade” - como se intitulou o contrário - surge num contexto de rivalidade e de uma tentativa vã de menosprezar o Garantido, que tinha seu reduto em uma comunidade pobre. Na verdade, a tentativa não foi somentemalsucedida, ela terminou por fazer emergir uma identidade que estava latente. O discurso da dualidade entre a “sociedade” e os “pobres”, evocado pelo contrário, cristaliza o termo “perreché” enquanto denominação dos torcedores e das torcedoras do Garantido. Diziam eles: “Nosso boi é boi da sociedade! Vocês são lá da Baixa do Tucumanzal! Vocês são perrechés!”. O termo “perreché” é uma contração das expressões “pés rachados” e “pés no chão”, uma referência ao fato de muitas pessoas andarem descalças na Baixa e terem os pés marcados pela lida diária em busca do sustento. (Revista do Garantido 2023, p. 7)

A baixa do São José é o lugar onde o boi Garantido teve seu primeiro ponto de ensaios, o que se convencionou chamar de “curral”. Fica na área onde se fincou a família do fundador do Garantido, Lindolfo Monteverde. Até os dias de hoje, o “curralzinho”, como passou a ser chamado no fim dos anos de 1990, quando os eventos oficiais passaram a ser realizados na Cidade Garantido, atual sede do boi, recebe também celebrações religiosas e artísticas, principalmente, nos dias dedicados aos santos católicos juninos: são João e santo Antônio.

É no curralzinho que são realizadas as manifestações mais tradicionais do Garantido. No dia 24 de Junho, por exemplo, torcedores mais idosos se reúnem para rezar a ladainha em homenagem a São João, santo católico para o qual, segundo conta a tradição, Lindolfo

Monteverde teria feito uma promessa com o intuito de ficar curado de uma enfermidade, sob a obrigação de que iria por na rua um boi-bumbá em sua homenagem.

É neste lugar, também, que os mais antigos realizam a morte do boi Garantido, no dia 17 de julho, um dia após a data de homenagem à padroeira católica de Parintins, Nossa Senhora do Carmos. É quando o povo se despede do boi que só vai aparecer (ressuscitar) no ano seguinte, quando for começar uma nova temporada.

Figura 2 - Curralzinho do Boi Garantido, na avenida Lindolfo Monteverde.



Fonte: Própria (2023)

Figura 3 - Antigo lugar dos ensaios do Garantido, o velho curral, na Baixa do São José, reduto original do Boi Garantido. Torcedores realizam a ladainha a São João, no dia 24 de junho de 2023.



Fonte: Própria (2023).

1.3.2. O POVO DA FRANCESA.

Assim como perrechê é usado para se referir ao torcedor do Garantido, para falarmos de um torcedor do boi Caprichoso, vamos usar o termo “da francesa”, “povo da francesa” e outras expressões semelhantes.

Francesa é um topônimo localizado no lado leste de Parintins. Um bairro tradicional, conhecido pela feira-livre onde produtos regionais são vendidos, em dos extremos da via principal da cidade, a avenida Amazonas. É onde também fica um dos locais de atracção de embarcações regionais.

A referência é comum no cancionero do boi Caprichoso, como cita a música (toada) “Povo da Francesa”, incluída na coleção musical do boi, na temporada de 2020:

Sai da frente, tá chegando o Caprichoso. Quem tá chegando é o povo da francesa, Sai da frente que vai levantar poeira. (Povo da Francesa - Gabriel Moraes, Paulinho Du Sagrado – CD Caprichoso, 2020)

Em artigo produzido para o Centro de Estudos Superiores de Parintins - Colegiado de História – Universidade do Estado do Amazonas, Geovane Silva dos Santos revela o porquê do nome do bairro.

A história do bairro ainda está por ser escrita e pouco se sabe sobre os primeiros moradores. Sobre a origem do nome, relatos dos moradores antigos indicam que o nome Francesa foi escolhido em razão de uma suposta família de franceses que morava ali e que teria sido das primeiras a habitar o local. Nessa família havia duas moças bonitas que costumavam banhar-se na lagoa e todos os rapazes as admiravam e as cortejavam, tendo essa admiração se convertido na toponímia da lagoa e posteriormente do bairro que surgiu no seu entorno. (artigo “Sociabilidade, Cotidiano e Identidade: um estudo sobre o bairro da francesa no município de Parintins – AM, p. 7)

A lagoa da Francesa se localiza na parte de trás do bairro, que é usada por embarcações de pequeno e médio portes para atracação. É onde fica localizado o mercado Mundico Barbosa, ponto de venda de produtos regionais.

Figura 4- Lagoa da Francesa, símbolo do bairro do mesmo nome, lugar tradicional do Boi Caprichoso.



Fonte: Panavueiro (2023)

1.4. O BUMBÓDROMO: PALCO NA PLATEIA

Quem analisa as apresentações dos bois de Parintins no Festival Folclórico poderá entender mais facilmente está assertiva. O espetáculo principal acontece dentro da arena do Bumbódromo, mas a disputa também está acontecendo na plateia, na parte em que ficam situadas as torcidas contrárias.

Os jurados responsáveis por atribuírem notas às galeras prestam atenção para fora da arena. Daí que a apresentação oficial também está acontecendo na plateia. Nesse local, destinado às galeras nos dois lados do Bumbódromo, o torcedor assiste ao espetáculo, mas também faz parte dele. São momentos dos quais a preparação começa meses antes.

O prédio foi inaugurado em 1988, batizado de Centro de Convenções Amazonino Mendes. O espaço tem a estimativa de pouco mais de 13,2 mil lugares⁴, entre pagantes e não-pagantes.

Figura 5 - O Centro Cultural de Parintins, chamado popularmente de Bumbódromo.



Fonte: Amazonbest (2023)

1.4.1. PREPARAÇÃO O ANO TODO

O período que se convencionou chamar de temporada bovina começa, geralmente, assim que o carnaval termina. Início de março e os primeiros ensaios dos dois bois estão começando. Esses eventos não são chamados ensaios à toa.

⁴ Em 2023, a empresa responsável pela venda de ingressos, Amazonbest, informou que “o número total de ingressos (4.516) corresponde à capacidade máxima do público nos quatro setores pagos do Bumbódromo: arquibancada central (764 assentos), arquibancada especial (3.146 assentos), cadeira tipo 1 (212 assentos) e cadeira tipo 2 (294 assentos). No total, entre público pagante e acesso gratuito, o Bumbódromo comporta 13.622 pessoas em cada noite de espetáculo de Caprichoso e Garantido”. Fonte: <https://www.festivaldeparintins.com.br/bumbodromo-dispoe-de-4-516-lugares-para-setores-privados/>

Atualmente, em Manaus, os ensaios dos bois bumbás recebem o apoio do Governo do Estado. Em um calendário previamente acertado com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, em 2023, foram realizados 10 eventos, cinco para cada boi. Além deles, o Movimento Amigos do Garantido - MAG e o Movimento Marujada - MM, responsáveis pela realização dos ensaios em Manaus promoveram as respectivas feijoadas, que também fazem parte do calendário oficial.

O primeiro e o último ensaios foram realizados em conjunto e os demais, em revezamento, aos sábados, com entrada gratuita. São nesses eventos, em que o Comando Garantido e a Força Azul e Branca treinam suas performances no Festival Folclórico, no mês de junho. É quando os integrantes aprendem as toadas do ano vigente, as coreografias relativas⁵.

Para cada toada existe uma coreografia. Dessa forma, aprendê-las faz parte da preparação dos meses que antecedem o Festival Folclórico. A exibição é sequenciada e narrada ao público que participa de maneira atuante do início ao fim e o desempenho do grupo folclórico provoca no espectador sentimentos de atitude muito diversos durante o espetáculo. O desejo de brincar de boi-bumbá harmoniza de alguma forma com o fluxo de interação da festividade. O procedimento aponta em ousadia e deslumbramento, principalmente, para a questão visual, admirável aos olhos de quem assiste e se afeta. (BATALHA, p. 130)

A cada evento, os organizadores das torcidas vão seguindo o calendário de divulgação das toadas e das respectivas coreografias. É obrigatório que cada integrante de torcida oficial tenha, na ponta da língua, a letra das toadas novas, principalmente aquelas apontadas como carro-chefe de cada temporada.

É muito importante, estratégico, que apareça alguma toada nova que caia no gosto popular porque, daí, surgem as táticas de divulgação das toadas, do tema do ano e do próprio boi, no fim de tudo.

Figura 6 - Curral do Garantido, em Manaus. Evento do MAG realizado no Sambódromo.

⁵ Bom salientar que existem também os grupos de dança que também fazem parte dos ensaios. Os integrantes desses grupos cuidam, exclusivamente, das coreografias das toadas. Os grupos de torcidas oficiais têm como prioridade a animação da galera, no meio do povo, enquanto acontecem as apresentações dos ensaios. Portanto, apesar de não serem prioridade, as coreografias ajudam a execução das performances.



Fonte: Assessoria de Comunicação do MAG.
Autoria: Eduardo Cavalcanti (2023)

Figura 7 - Bar do Boi Caprichoso, evento realizado pelo Movimento Marujada, no Sambódromo de Manaus.



Fonte: Marujada (2023)

1.4.2. A ENTRADA NO BUMBÓDROMO

Uma das experiências mais marcantes de quem vai para o Bumbódromo assistir na galera ao Festival Folclórico é a espera na fila antes da abertura dos portões. O espaço destinado à galera, nos dois lados opostos, é o único para o qual não se paga ingresso. Então, a disputa por uma vaga nesse espaço gratuito é grande. Por sinal, gratuito, mas que exige, principalmente, esforço físico.

As filas em cada lado do Bumbódromo começam a se formar na noite anterior. O Festival acontece no mês de junho, quando o verão amazônico proporciona dias de muito calor e um sol, geralmente à pino, sobre o qual costuma-se dizer que existe um para cada pessoa que está na cidade.

O Bumbódromo foi inaugurado no Festival Folclórico de 1988, mas somente em 2017, empresas patrocinadoras resolveram instalar coberturas de lona para proteger os torcedores do sol escaldante e das chuvas torrenciais que costumam cair na região durante esta época do ano.

Os torcedores chegam a esperar 24h na fila para poderem entrar e ficar pelo menos mais duas horas de meia saltando, dançando, fazendo coreografias com os braços, enquanto o boi para que torce se apresenta.

Quem sofre mais são os torcedores do boi que se apresenta por segundo naquela determinada noite. Aos torcedores desse boi, significa que terão que esperar mais duas horas e meia até a início das suas performances como Item 19.

Antes de 2017, os torcedores apaixonados que se aventuravam a esperar na fila penavam expostos às intempéries do tempo. Já se tornou parte do folclore em torno da torcida de que em pelo menos um dia vai cair um temporal na cidade deixando a missão da espera mais penosa ainda. Foi só a partir de 2017 que duas empresas patrocinadoras do Festival resolveram bancar a construção de coberturas de lona no trajeto de boa parte dos primeiros lugares da fila. Antes, o povo se protegia de sol e chuva do jeito que conseguia, onde as folhas de papelão, sombrinhas e lonas dispostas em forma de cobertor dominavam a cena.

Pouco mais de seis anos depois, a espera continua pouco confortável. Mas, no final das contas, estar ali esperando entrar na arquibancada do boi preferido faz parte da própria festa. A animação começa bem antes das apresentações começarem lá dentro do Bumbódromo.

Dispostas em direções opostas, as estruturas de cobertura são montadas na véspera do primeiro dia de Festival Folclórico. Em 2023, não foi diferente. Por uma questão aleatória, o lado do Caprichoso é mais servido de lanchonetes, mercearias e pequenos restaurantes. Uma rápida observação e chegamos à constatação de que a grande maioria dos torcedores na fila é

formada por jovens. No lado azulado, a garotada armou várias redes. A continuação da estrutura é por uma rua movimentada que passa na frente do Bumbódromo e segue na direção oposta. São mais de 500 metros de fila coberta onde, em boa parte, podemos ver redes armadas e amarradas nas próprias estruturas metálicas. O clima é de festa. É passar alguém vestido de alguma tonalidade que pelo menos lembre o vermelho, do boi contrário, e as provocações explodem. Nada parecido com os tempos em que qualquer encontro dessa natureza rendia confrontos que só a polícia apartava. É muita provocação, que se resume, em sua maioria, com simples vaias.

A fila é um ótimo negócio para pequenos comércios que abrem nas proximidades do Bumbódromo. Principalmente o comércio de comida, é um bom momento para se tirar algum lucro do Festival. As marmitas em embalagens descartáveis dominam a cena na hora do almoço. Do lado do Garantido, onde a rua é menos movimentada e não tem tantos comércios próximos, o trânsito é de carrinhos de churrasco no espeto, principalmente. Mas por conta desse meio isolamento em comparação ao lado do Caprichoso, é muito comum vermos rodas de jovens partilhando todo tipo de comida entre si.

Mas independente de qualquer configuração espacial do lugar, o que se vê mesmo é a animação, mesmo pra quem passa até 24 horas na fila. E do lado do Garantido, por ser a rua da fila coberta o único acesso para as entradas laterais do Bumbódromo, por onde passam todas as pessoas envolvidas na apresentação do boi, não é incomum os torcedores se depararem com alguma personalidade do Festival ou até um item individual passando bem perto deles. Na manhã do primeiro dia de Festival, por volta das 11h, uma gritaria chamou atenção deste pesquisador que estava nas proximidades. Era tão somente o caminhão com todos os bois de pano construídos para as apresentações no Bumbódromo, que estavam sendo levados para a sala transformada em camarim para a equipe que cuida do boi, comandada pelo tripa⁶, Denildo Piçanã, que além de dançar comandando o boi de pano, é também o artista que confecciona o símbolo maior do lado encarnado da competição, o boi Garantido.

Na mesma manhã, logo depois da primeira cena, outro burburinho se ouve quando a torcida avista chegando ao Bumbódromo, à pé, o levantador de toadas do Garantido, Sebastião Júnior. Ele foi reconhecido mesmo estando de boné e máscara. A gritaria dos fãs ecoou, mais uma vez. Momentos como esses ajudam a passar o tempo que, muitas vezes, é passado dentro

⁶ Tripa é a pessoa que dança embaixo do boi, comandando o boneco, dando-lhe movimentos bem parecidos com o animal real. Além de mexer as orelhas, o boi de pano pisca os olhos, come capim e até solta fumaça pelas narinas quando está com raiva. Efeito bem convincente feito com talco.

de uma rede, mesmo em um calor desconfortável, apesar da cobertura aliviar a exposição aos raios solares.

Ainda sobre essa espera, um comércio paralelo se forma em cima dos lugares na fila. Neste festival, de 2023, o presente pesquisador pode constatar que estavam vendendo lugares em cadeiras já colocadas uma atrás da outra, na fila. O preço que ofereceram foi de R\$ 20, mas outras pessoas comentaram que este valor poderia chegar a cinco vezes mais.

Especialmente no lado do Caprichoso, na avenida Nações Unidas, alguns comércios tiveram o acesso aos seus estabelecimentos prejudicados. As estruturas de cobertura ficavam exatamente na entrada dos pequenos comércios.

Em 2022, duas repórteres do Portal A Crítica, o site de notícias da emissora detentora dos direitos de transmissão do Festival de Parintins, a TV A Crítica, produziram uma reportagem onde elas experimentam entrar na fila e esperar para entrar no Bumbódromo seguindo os mesmos passos dos torcedores comuns. As repórteres Vitoria Freire, pelo Garantido, e Clara Toledo, pelo lado do Caprichoso, enfrentaram horas e mostraram o cenário que se forma na fila dos dois lados opostos dos arredores do Bumbódromo.

A reportagem foi exibida no dia 28 de Junho de 2022, no dia seguinte à primeira noite de apresentações do 55º Festival Folclórico de Parintins. A produção tem 19 minutos e 34 segundos e está disponível no referido site sob o título “Um outro olhar para as Galeras dos Bois Caprichoso e Garantido - Parintins 2022”. A edição é cronológica e sequencial, mostrando as duas profissionais saindo para o ponto das torcidas. Vitória aponta, ao chegar na concentração da torcida do Garantido, que são 5h40, enquanto Clara afirma que, naquela hora da saída em direção ao Bumbódromo, eram 7h. A reportagem começa com as duas mostrando que, desde o dia anterior, já tinha gente nas filas. Usando um discurso testemunhal, elas seguem mostrando a atuação das torcidas, cada uma no seu respectivo lado. No final, Clara resume o que presenciou.

De fato, chama item, é item 19 não é por nada, não. Você tem que trabalhar. Você trabalha muito, viu! Você tanto quanto uma cunhã-poranga, tanto quanto o pajé. É muita sincronização de braço, de perna, de punho. É por isso que é um item, né? (Portal a Crítica, 2023)

Figura 8 - Repórter do Portal A Crítica, Clara Toledo, na arquibancada do Caprichoso.



Fonte: Portal A Crítica (2023)

A reportagem chamou a atenção do pesquisador, servindo como um alerta para quem iria observar o mesmo objeto. A intenção de viver a mesma experiência fez cogitar seguir os mesmos passos das duas repórteres. Porém, analisando os testemunhos das falas das duas profissionais, conclui que não seria necessário, pelo menos pra esse trabalho.

No fim da reportagem, a repórter Vitória Freire aparece com lágrimas nos olhos, pulando e gritando “obrigado, Garantido!”, emocionada e envolvida com aquela manifestação coletiva. Por sua vez, a colega que estava no lado do Caprichoso finaliza a reportagem quando a apresentação já havia terminado, fora do barulho próprio da torcida em ação, bem menos empolgado, porém foi a única que teceu um comentário conclusivo, conforme foi transcrito assim.

A performance das duas, com suas conclusões, lembrou um descrito por Gaston Bachelard no seu “A Formação do Espírito Científico” (1996, p.21), quando fala dos perigos da experiência primeira. Ele argumenta que a observação inicial, embora possa parecer clara e compreensível, muitas vezes está repleta de imagens, é pitoresca, concreta e fácil, o que pode levar a uma falsa sensação de compreensão. Bachelard enfatiza a necessidade de criticar e questionar essas primeiras observações, pois a crítica é um elemento essencial do espírito científico. Ele destaca que a experiência primeira não constitui uma base segura para o conhecimento científico e que é importante reconhecer a fragilidade dos conhecimentos

iniciais. Portanto, Bachelard sugere que a superação da experiência primeira é fundamental para a formação de um conhecimento científico sólido e confiável.

Esse alerta de Bachelard, detido muito fortemente em minha memória, ainda nos primeiros passos dos estudos da pós-graduação, coincidiu enormemente com o que Zélia Amador de Deus escreveu em seu trabalho “Ananse tecendo teias na diáspora: uma narrativa de resistência e luta das herdeiras e dos herdeiros de Ananse” (2019). A professora pesquisadora, militante social no movimento negro do Pará, tocou profícua e profundamente este pesquisador quando avisou seus leitores sobre a proximidade dela com seu objeto de estudo.

Ela diz que seu envolvimento no movimento negro define o lugar de onde fala e por que fala. Ela reconhece que suas experiências adquiridas na luta contra o racismo influenciam suas perguntas e hipóteses, e que ela não tem a pretensão da neutralidade. A autora também destaca a importância das festas e das performances rituais, bem como dos levantes e revoltas empreendidas pelas herdeiras e pelos herdeiros da deusa Aranã para se libertarem do jugo da escravidão. Em resumo, a autora utiliza sua própria experiência e envolvimento no movimento negro como uma lente para analisar as questões raciais no Brasil.

Neste trabalho, estou ciente de que o fui. Reconheço que meu envolvimento no movimento negro define o lugar de onde falo e por que falo. Por isso, não tive a pretensão da neutralidade, pois, como afirmam vários estudiosos de epistemologia, “a própria maneira de definir um conceito e o matiz com que é empregado já encarnam, até certo ponto, um julgamento prévio relativo ao final da cadeia de ideias construídas sobre ele”. (AMADOR DE DEUS. 2019, p.21)

Dentro dessa lógica, tentei administrar a proximidade pessoal com o objeto de estudo tornando-a em uma condição facilitadora, ao invés de comprometedora.

1.4.3 A DIVISÃO ESPACIAL DA TORCIDA

Já falamos aqui sobre o espaço para o qual não há cobrança de ingressos, dentro do Bumbódromo. Com exceção dos camarotes de convidados, mantidos por empresas patrocinadoras, e o do Governo do Estado, os demais espaços dentro do palco das apresentações são pagos. Este ano de 2023, os preços de cadeiras (única opção fora os camarotes) variou entre R\$ 980 e R\$ 1.495, o passaporte com entrada individual para as três noites. Alguns pacotes

estavam sendo vendidos para o camarote da empresa que comercializou os ingressos, que chegaram a custar mais de R\$ 5 mil⁷.

Sendo assim, a divisão espacial por preço também espelhava a divisão dos torcedores por atuação. Isso porque apenas os torcedores da arquibancada da galera eram realmente avaliados pelos jurados. Enquanto os torcedores das cadeiras tipo 1, tipo 2, cadeira especial e cadeira central deixavam mais à vontade aquele torcedor que não quisesse pular, gritar, cantar e gesticular tanto quando estivesse na galera.

Se fôssemos medir a atuação da torcida pela localização dentro do Bumbódromo, começaremos, de maneira crescente, em relação à perspectiva do centro da arena. Os lugares mais distantes são os camarotes frontais, que ficam bem de frente para o espetáculo. Apesar da posição, as pessoas assistem ao espetáculo nos parapeitos de cada camarote. A disposição do sistema de som faz com que também se dê para ouvir em um volume bem mais baixo do que aqueles lugares mais próximos. O Bumbódromo, bom lembrar, tem sete andares no seu ponto de maior construção. A visão de quem está nesses camarotes é realmente mais distante, apesar da visão ser privilegiada e magnífica. Abaixo dos camarotes frontais, ficam as cadeiras especiais. Para quem está olhando para o centro da arena, o lugar mais bem posicionado para se contemplar o espetáculo são as cadeiras centrais. Aos seus dois flancos, as cadeiras especiais. Essas duas posições têm visões fantásticas das apresentações, porém ainda vai sentir vontade de estar mais perto aquela pessoa que gosta de sentir o calor das apresentações.

Aí, o jeito é descer para as cadeiras laterais. Por experiência própria, essas cadeiras conferem os pontos mais próximos para o expectador comum. Chegar mais perto, só estando no fosso destinado a profissionais de imprensa. Detalhe importante, as cadeiras laterais são divididas. Aquelas mais próximas dos camarotes frontais são as tipo 1 e têm ângulo de visão melhor do que aquelas mais distantes do centro das apresentações. As cadeiras especiais tipo 2 são bem próximas da arena de apresentações, mas o ângulo de visão do espetáculo possibilita assistir quase tudo pelas costas dos cenários.

⁷ Em 2024, os valores dos ingressos tiveram substancial aumento. A empresa Amazonbest, responsável pelas vendas dos passaportes para as três noites do evento, começou a venda no dia 1º de Fevereiro. Os preços praticados foram: R\$ 2.000 (arquibancada central), R\$ 1.500 (arquibancada especial), R\$ 1.650 (cadeira especial tipo 1) e R\$ 1.200 (cadeira especial tipo 2).

Figura 9 - Croquí das arquibancadas e cadeiras que são postas à venda, no Bumbódromo.



Fonte: Parintins (2023)

Para entender melhor: toda apresentação dos dois bois é direcionada para os camarotes frontais. É como se fosse a frente do palco. Como o Bumbódromo é uma arena, tem partes das arquibancadas e cadeiras laterais que dão possibilidade de assistir ao espetáculo de lado ou, em alguns pontos, até de costas.

A arquibancada do pessoal não é atingida por esse tipo de problema. Porque mesmo que uma parte delas não dê chance para se assistir plenamente às apresentações de frente, o que vale, ali, é manter a animação a todo custo. Inclusive, não deixando vazio na galera.

De qualquer maneira, é fácil identificarmos torcedores apaixonados que estão em camarotes, cadeiras, em um lugar mais, digamos, dado a plateias mais comportados, mas que ficariam muito bem no meio do pessoal tresloucado do seu boi. Quero dizer com isso que a energia contagiante das apresentações vai fisgar onde quer que se esteja.

1.5. TOADAS DE GALERA

As galeras são parte expressiva do espetáculo dos bois-bumbás. Considerando que as apresentações são atos que têm cenários, personagens e trilhas exclusivos, a toada aparece como este componente musical e algumas são compostas especialmente para as galeras. Tanto que são batizadas de “toadas de galera”.

Geralmente, são toadas que mobilizam de alguma forma a galera em um ponto especialmente composto para aquele momento. Como acontece na toada “Nasci pra ser vermelho”, do compositor Cézar Moraes, do álbum “Auto da Resistência Cultural”, Garantido, 2018.

Nasci pra Ser Vermelho

Bate forte, coração vermelho
Explode de felicidade
É tão bonito ver meu povo assim, sorrindo
Brincando na maior cumplicidade
É lindo ver o Garantido se expandindo
Apaixonando toda essa cidade
Barra de cetim
Coração na testa
Couro de veludo
Meu boi pra mim é tudo
Tambor não reclama
O chão estremece
No tom da toada
A galera enlouquece
Sou do São José
Eu sou de cima
Eu sou da tribo perreché
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho
Garantido é meu amor
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho
Garantido é meu amor
Garantido eu sou
Barra de cetim
Coração na testa
Couro de veludo
Meu boi pra mim é tudo
Tambor não reclama
O chão estremece
No tom da toada
A galera enlouquece

Sou do São José
Eu sou de cima
Eu sou da tribo perreché
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho
Garantido é meu amor
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho Garantido é meu amor
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho
Garantido é meu amor
Eu nasci pra ser vermelho
Eu nasci pra ser vermelho
Garantido é meu amor
Garantido eu sou

(César Moraes, 2018)

A frase do refrão é simbólica, mobilizadora e suscita o sentimento de pertencimento do torcedor do Garantido. Nessa hora, a multidão presente, seja na arena do Bumbódromo, seja em outro lugar, canta de forma uníssona como se estivesse soltando um grito de guerra ou entoando um hino da coletividade.

Nas apresentações do Festival, há vários momentos em que a torcida se destaca no espetáculo. Em algumas vezes, até a banda para de tocar para se poder ouvir somente as vozes humanas.

Da mesma forma que acontece com a toada “Sentimento Porreta”, composição de Sinny Lopes, Edmundo Oran e Caetano Medeiros, do Boi Caprichoso, do tema “Cultura que Resiste”, de 2021.

Sentimento Porreta

Meu boi, teu amor
Me amarrou, me prendeu
Me pegou feito peixe na malhadeira
Esse amor
Tem o aroma do capim santo
A morenês do açai
E o calor ardente das fogueiras
É um sentimento porreta
Bem maior do que o planeta
Efervescente calor
E só quem é Caprichoso
Sabe a extensão desse amor

Ele me leva a uma viagem sem destino
É melodia que adoça meus ouvidos
É quem transforma os meus dias mais bonitos
Vem brincar comigo e desfrutar dessa grandeza
Brincar de boi na escadaria da Francesa
Perder o juízo, abrir o sorriso
Ser um torcedor vibrante
Enlouquecido de amor (hey)

(Edmundo Oran, Caetano Medeiros e Sinny Lopes)

Todos os anos, os bois apresentam uma coleção nova de toadas, mas algumas composições varam os anos e são reexecutadas no Bumbódromo e usadas naquele momento estratégico, geralmente para chamar atenção da performance do Item 19, no intervalo da montagem de um cenário pra outro na arena ou mesmo pra levantar a apresenta que porventura esteja pouco animada. Mais uma vez, a galera mostra sua importância no contexto dos bois-bumbás.

Cavalcanti (2023, p.12) analisa o sentimento de emoção do torcedor como algo que une as pessoas diante das desuniões que a vida tantas vezes vai tecendo e desmanchando. A autora destaca que estudos como o dela são preciosos para elevar o respeito e a grandeza compreensiva com relação aos espetáculos analisados, aproximando o sentido do espetáculo do boi-bumbá com o carnaval e destacando a beleza emergente da aparência que atrai sobre ela a contemplação sensível.

Além disso, a autora compreende o carnaval e os bumbás como festas espetaculares que exigem a presença do espectador como parte integrante do espetáculo, destacando a importância do repertório musical para os torcedores de cada bumbá.

1.6. FESTIVAL 2023: AVALIAÇÃO DOS JURADOS

Em 2023, o Festival Folclórico de Parintins teve o Caprichoso como campeão. Mas no quadro geral de notas (Figura 11), após a apuração, vamos constatar que as duas galeras levaram notas máximas em todas as noites, de todos os três jurados.

Segundo o Regulamento do Festival Folclórico, os jurados serão escolhidos dentro de um banco de nomes de pessoas de renome nacional pelo saber dentro de sua área de atuação. E mais:

Capítulo IV – Processo de escolha dos jurados.

Art. 6º - Será criado pela Comissão Organizadora do Festival um banco de dados dos jurados que participaram do julgamento dos Festivais Folclóricos de Parintins a partir de 2005, ficando à comissão a abertura de novos editais anualmente.

a) Os jurados serão pessoas de renome nacional, tendo no mínimo mestrado na área de formação ainda com notório saber com comprovada atuação nas manifestações culturais brasileiras, para cada especialidade de acordo com o anexo 1.

O anexo 1 citado define as profissões que poderão exercer a função de jurado de acordo com os blocos definidos:

Bloco A (comum/musical). Podem exercer a função de julgadores: músico, compositor, maestro, musicólogo (todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações culturais e folclóricas brasileiras).

Bloco B (cênico/coreográfico). Podem exercer a função de julgadores: teatrólogos, coreógrafos, folcloristas e figurinistas (todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações culturais e folclóricas brasileiras).

Bloco C (Artístico). Podem exercer a função de julgadores: artistas plásticos, etnólogos, cenógrafos, antropólogos, folcloristas, designers e arquitetos (todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações culturais e folclóricas brasileiras).

Para esta edição, a 56ª da história do Festival, os jurados que avaliaram os itens do Bloco A (comum/musical) foram os seguintes:

Marcos Xuxa Levy: maestro, compositor, produtor musical e apaixonado pela cultura Brasileira. Já teve sob sua batuta muitos dos maiores nomes da nossa música, vem desenvolvendo, em seus mais de 30 anos de profissão, trabalhos artísticos pelo mundo afora foi Indicado ao Grammy Latino, na categoria “Melhor Álbum de Música Urbana”, 2017.

Marcos Xuxa deu as seguintes notas de Galera:

Dia 30 de junho – Primeira Noite

Caprichoso: 10 (dez). Comentário: “envolvimento com o espetáculo, energia contagiante, sincronia e muito calor humano”.

Garantido: 10 (dez). Comentário: “envolvimento com o espetáculo, energia contagiante, sincronia e muito calor humano”.

Dia 1 de julho – Segunda Noite
Caprichoso: 10 (dez). Comentário: “fui colocado em uma cabine onde não consigo acompanhar a evolução da galera. Para não ser injusto, darei a nota máxima. Amanhã, farei o mesmo com o contrário.

Garantido: 10 (dez). Comentário: “quente, alegre e comprometida. Parecia um grande sorriso, feito de milhares de rostos. Apaixonante!”

Dia 2 de julho – Terceira Noite
Caprichoso: 10 (dez). “incansável, animada, cantando sem parar, belos adereços e movimentações. Vocês são maravilhosos!”

Garantido: 10 (dez). Comentário: “para ser justo como minha cabine não dá visão, deixo a nota máxima”.

Gustavo Alonso: Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense, professor do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Polo Caruaru. Colunista semanal da Folha de São Paulo, é pesquisador da música brasileira. É autor de "Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira" e "Simonal: Quem Não Tem Swing Morre com a Boca Cheia de Formiga"

Gustavo Alonso deu as seguintes notas de Galera:

Dia 30 de junho – Primeira Noite:

Caprichoso: 9,9 (nove vírgula nove). Comentário: “o posicionamento da cabine não permite avaliar algum elemento, como sincronia, mas a empolgação se faz sentir em toda a arquibancada”

Garantido: 10 (dez). Comentário: “muita sincronia e envolvimento. Garra, energia e paixão”.

Dia 1 de julho – Segunda Noite

Caprichoso: 10 (dez). Comentário: “perfeito envolvimento e participação. Alta sincronia e calor humano até o fim”.

Garantido: 9,9 (nove vírgula nove). Comentário: “posição da cabine não permite avaliar especialmente a sincronia. Mas o envolvimento me fez sentir nas paredes das arquibancadas”

Dia 2 de julho – Terceira Noite

Caprichoso: 10 (dez). “participação primorosa. Excelente”

Garantido: 10 (dez). Comentário: “sincronia e passa chamando atenção. Galera empolgada e vibrante”

Miran Abs: professora de violoncelo da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas e doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, com um trabalho voltado para as sonoridades da cena e teatro de rua. Foi representante de Alagoas na Quadrienal de Praga 2023 na República Tcheca - maior evento internacional dedicado às artes performáticas e às espacialidades, visualidades e sonoridades da cena – ao lado de 27 artistas, um de cada estado brasileiro, na Mostra dos Países e Regiões, com 7 instalações sonoras, onde o Brasil recebeu o prêmio de melhor trabalho em equipe deste Festival. Miran Abs é multi-instrumentista, com Mestrado em Pedagogia Instrumental pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Licenciatura em Música e Especialização no Ensino da Arte pela UFAL e Bacharelado em Violoncelo pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

Miran Abs deu as seguintes notas de Galera:

Dia 30 de junho – Primeira Noite

Caprichoso: 10 (dez). Comentário: “envolvimento com o espetáculo, energia contagiante, sincronia e muito calor humano”.

Garantido: 10 (dez). Comentário: “envolvimento com o espetáculo, energia contagiante, e muito calor humano”.

Dia 1 de julho – Segunda Noite

Caprichoso: 10 (dez). Comentário: “sincronia, calor humano, participação ativa no espetáculo. Criatividade”.

Garantido: 10 (dez). Comentário: “sincronia, calor humano, participação ativa no espetáculo. Criatividade”. Dia 2 de julho – Terceira Noite
Caprichoso: 10 (dez). “participativa, interação com o espetáculo, calor humano e muita animação”
Garantido: 10 (dez). Comentário: “animação, interação com o espetáculo, calor humano, interação com o apresentador”.

Esse mapa de notas mostra a impressão que cada jurado teve das apresentações. Porém, o fato de o jurado Gustavo Alonso ter relatado que a posição de sua cabine não dava condições de avaliar o item galera chamou atenção pois nenhum dos bois tentou anular as notas ou até mesmo, ninguém tomou providências durante a realização do Festival Folclórico.

Para quem não foi ainda assistir pessoalmente às apresentações, os nove jurados que vão atribuir notas aos 21 itens ficam alocados em cabines individuais dispostos de três em três nas laterais da arena e na frente, de maneira a não atrapalhar o público.

Durante as apresentações, os dois bois mantem equipes de fiscais que têm a missão de identificar qualquer tipo de anomalia no bom desenrolar do evento. Muito mais ainda se for algo relacionado ao trabalho dos jurados. Pois eles, os fiscais, e mais os organizadores, têm a obrigação de dar condições, físicas e psicológicas, para os jurados exercerem seu papel de maneira idônea, tranquila e adequada segundo os preceitos do Regulamento do Festival.

Por muito menos, fiscais já tentaram impugnar as notas de um ou outro jurado, seja desta ou daquela associação folclóricas.

Pelo Regulamento do 56º Festival Folclórico de Parintins, a torcida também é o item de desempate, tendo uma pontuação extra com a disputa do título de “Galera Campeã”. O resultado, em 2023, também foi igual: empate.

Figura 10 - Os jurados que avaliaram o Bloco Musical, dos itens do 56º Festival Folclórico de Parintins de 2023



Fonte: Gentil (2023)

Figura 11 - Mapa Geral de Notas do 56º Festival Folclórico de Parintins



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



TOTAL GERAL DE NOTAS POR DIAS DE APRESENTAÇÃO

| BLOCOS/ITENS | | | | CAPRICHOSO GARANTIDO | | | GARANTIDO | | |
|---|------|--------------------------|----------------|----------------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | Dia 30-jun | Dia 1-jul | Dia 2-jul | Dia 30-jun | Dia 1-jul | Dia 2-jul |
| "A" COMUM / MUSICAL | 01 | Apresentador | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 02 | Levantador de toadas | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 |
| | 03 | Batucada / Marujada | COLETIVO | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 06 | Amo do boi | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 11 | Toada (Letra e Música) | ABSTRATO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 19 | Galera | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 21 | Org. do Conj. Folclórico | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL | | | | 139,9 | 140,0 | 139,9 | 139,9 | 140,0 | 139,8 |
| "B" CÊNICO / COREOGRÁFICO | 05 | Porta - Estandarte | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 07 | Sinhazinha da Fazenda | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,7 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 08 | Rainha do Folclore | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 09 | Cunhã - Poranga | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 10 | Boi Bumbô (Evolução) | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 12 | Pajé | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 20 | Coreografia | COLETIVO | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 19,8 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO | | | | 139,9 | 139,5 | 139,9 | 139,8 | 140,0 | 139,9 |
| "C" ARTÍSTICO | 04 | Ritual Indígena | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 13 | Povos Originários | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 14 | Tuxauas | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 15 | Figura Típica Regional | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 16 | Alegoria | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,8 | 19,8 | 19,8 |
| | 17 | Lenda Amazônica | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 18 | Vaqueirada | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "C" - ARTÍSTICO | | | | 140,0 | 140,0 | 139,9 | 139,8 | 139,8 | 139,8 |
| TOTAL POR DIA | | | | 419,8 | 419,5 | 419,7 | 419,5 | 419,8 | 419,5 |
| TOTAL GERAL (3 NOITES) | | | | 1.259,0 | | | 1.258,8 | | |
| DIFERENÇA PONTUAÇÃO | | | | 0,2 | | | | | |

| TOTAL DE PONTOS IMPUGNADOS | |
|----------------------------|-----|
| CAPRICHOSO | 0,0 |
| GARANTIDO | 0,0 |

| TOTAL DE PONTOS GALERA | |
|------------------------|------|
| CAPRICHOSO | 60,0 |
| GARANTIDO | 60,0 |

| GALERA CAMPEÃ DO FESTIVAL |
|---------------------------|
| EMPATE |

Fonte: Governo do Estado do Amazonas

1.7. A CARACTERÍSTICA ESSENCIAL DO SER TORCEDOR DE BOI-BUMBÁ.

Falar do espetáculo artístico-teatral apresentado no Festival Folclórico de Parintins é comum que a discussão acabe na comparação com outro grande espetáculo da cultura brasileira: o carnaval das escolas-de-samba, especialmente, do Rio de Janeiro. Em termos de tamanho de torcida, também é comum lembrar-se de torcida de futebol.

Falar de grandiosidade, mobilização social, somas de dinheiro, representatividade e identidade cultural, todos esses tópicos contribuem para o estudo desses dois fenômenos coletivos: futebol e carnaval das escolas de samba. Considerando as torcidas dos dois, vamos comparar com as torcidas dos bois-bumbás e identificamos uma diferença essencial: o poder de influenciar diretamente no resultado da disputa⁸.

Especificamente abordando as torcidas de futebol, seguimos o estudo intitulado “violência entre torcidas organizadas de futebol”, assinado pelo Professor de Sociologia na Universidade de Taubaté, Carlos Alberto Máximo Pimenta, publicado na Revista São Paulo em Perspectiva, edição nº 14 (2000). O autor diz que a impossibilidade de influenciar o resultado final dentro de campo pode gerar frustração e descontentamento entre os torcedores. No contexto das torcidas organizadas, essa frustração pode ser canalizada de diversas formas, incluindo manifestações de apoio e pressão sobre os jogadores e a equipe técnica, bem como a busca por outras formas de participação ativa, como ações de protesto ou pressão sobre os dirigentes dos clubes.

Por outro lado, a falta de controle sobre o resultado também pode levar a situações de tensão e conflito, especialmente em contextos em que a violência entre torcidas organizadas é uma realidade. A busca por formas de expressar a paixão pelo time e a frustração pela falta de controle sobre o resultado pode, em alguns casos, resultar em comportamentos violentos ou agressivos.

Portanto, a impossibilidade de influenciar o resultado dentro de campo pode ser vivenciada de maneiras diversas pelos torcedores, influenciando tanto a dinâmica das torcidas

⁸Esse fator requer um estudo mais aprofundado, pois, durante as pesquisas realizadas em trabalhos sobre torcidas organizadas, constatou-se que a falta de poder de influenciar no resultado pode gerar reações inesperadas do torcedor. Pimenta (2002) afirma que A impossibilidade de influenciar o resultado dentro de campo pode gerar frustração e descontentamento entre os torcedores. No contexto das torcidas organizadas, essa frustração pode ser canalizada de diversas formas, incluindo manifestações de apoio e pressão sobre os jogadores e a equipe técnica, bem como a busca por outras formas de participação ativa, como ações de protesto ou pressão sobre os dirigentes dos clubes. Entre as torcidas e boi-bumbá, não há registros de confronto violento, depois que o Festival Folclórico de Parintins tomou proporções de espetáculo e organização sistematizada, ainda na década de 1980.

organizadas quanto as interações entre torcedores, jogadores, dirigentes e autoridades esportivas.

No estudo “Torcidas Organizadas e Sociabilidade Juvenil no Nordeste” (FARIAS, Amanda – 2013 – Ministério do Esporte), a autora afirma que as torcidas organizadas exercem uma forte influência na sociabilidade dos jovens na região. Elas são vistas como um espaço de pertencimento e de construção de identidade, onde os jovens podem se sentir parte de um grupo e compartilhar valores e interesses em comum. Além disso, as torcidas organizadas também promovem ações sociais e culturais, como campanhas de doação de sangue e eventos beneficentes, o que pode contribuir para a formação de uma consciência cidadã entre os jovens. No entanto, segundo o estudo, é importante destacar que a violência e a rivalidade entre as torcidas também são aspectos presentes nesse contexto, o que pode gerar consequências negativas para a sociabilidade dos jovens.

No boi-bumbá, não há essa relação porque a torcida pode influenciar no resultado da disputa.

3. O FESTIVAL: RITUAL E IDENTIDADE CULTURAL

3.1. O BOI-BUMBÁ ESTÁ EM TODO LUGAR.

Qual a profundidade que o boi-bumbá atinge dentro do tecido social? Entender a cultura de um povo envolve a compreensão de suas crenças, valores, tradições, costumes, práticas e formas de expressão. Para isso, é necessário realizar uma análise profunda e contextualizada da sociedade em questão, levando em consideração sua história, geografia, economia, política e demais aspectos que influenciam a formação da cultura. (Ribeiro, 1995). Observando a cidade de Parintins e seu povo, vamos perceber que o boi-bumbá está nos lugares mais diversos da sociedade local.

Geertz (1973, p.147), ao conceituar o que é cultura, propõe uma análise minuciosa da ação dos indivíduos, dentro do seu contexto social, temporal e geográfico, e diz que “o conceito de cultura é essencialmente semiótico”. Ele enfatiza que a cultura é composta por padrões culturais, que são amontoados ordenados de símbolos significativos, e que o estudo da cultura é o estudo da totalidade acumulada desses padrões. Além disso, Geertz destaca que a cultura é pública, ou seja, não existe apenas na cabeça de alguém, e é não-física, não tendo uma identidade oculta. Essa compreensão da cultura como um sistema simbólico que orienta a ação

e é compartilhado dentro de uma sociedade é fundamental para a abordagem antropológica de Geertz.

A análise do Festival Folclórico de Parintins passa por esse conceito. Se a “etnografia é uma descrição densa”, como fala o autor norte-americano, fazer o estudo etnográfico das torcidas dos bois-bumbás é sair do meramente simbólico e considerar a multiplicidade de estruturas e funções exercidas dos indivíduos. Geertz afirma que a cultura também se consiste em “estruturas de significados socialmente estabelecidas, nos termos das quais as pessoas fazem certas coisas como sinais de conspiração e se aliam ou percebem os insultos e respondem a eles, não é mais do que dizer que esse é um fenômeno psicológico, uma característica da mente, da personalidade cognitiva de alguém”.

Como, então, relacionar o boi-bumbá com a formação cultura da sociedade parintinense? Vamos, então, considerar o que Laraia (1986) diz sobre identidade cultural. O antropólogo mineiro afirma que identidade cultural é um conceito que se refere à maneira como um indivíduo ou grupo se identifica e se relaciona com uma cultura específica.

Vamos pegar os componentes que formam a identidade, segundo Laraia, que são:

- História: a história de um grupo é um componente importante da sua identidade cultural, pois ajuda a moldar a sua visão de mundo e a sua relação com outras culturas.
- Língua: a língua é um elemento fundamental da identidade cultural, pois é por meio dela que as pessoas se comunicam e expressam sua cultura.
- Crenças e valores: as crenças e valores de um grupo são fundamentais para a sua identidade cultural, pois ajudam a definir o que é importante para eles e como eles se relacionam com o mundo.
- Costumes e tradições: os costumes e tradições de um grupo são uma parte importante da sua identidade cultural, pois ajudam a definir a sua cultura e a sua relação com outras culturas.
- Território: o território é um componente importante da identidade cultural, pois muitas culturas estão intimamente ligadas à terra em que vivem.
- Artes e expressões culturais: as artes e expressões culturais, como música, dança, literatura e arte visual, são uma parte importante da identidade cultural, pois ajudam a definir a cultura de um grupo e a sua relação com outras culturas.

Esses componentes podem variar de acordo com a cultura e o grupo em questão, mas juntos eles ajudam a formar a identidade cultural de um indivíduo ou grupo. Partido desse ponto, vamos comparar com a presença do boi-bumbá em cada item.

3.2. HISTÓRIA

A história de um grupo é um componente importante da sua identidade cultural, pois ajuda a moldar a sua visão de mundo e a sua relação com outras culturas. O Festival de Parintins é uma fonte de inspiração ao estudo da história da cidade. As toadas dos bois-bumbás de Parintins refletem a história da cidade e da região amazônica de diversas maneiras. Elas abordam temas como o surgimento dos bois-bumbás, a origem do Festival Folclórico, a devoção a Nossa Senhora do Carmo, a influência da globalização, a relação com as empresas patrocinadoras, a valorização da cultura local e a rivalidade entre os bois Garantido e Caprichoso.

Além disso, as toadas são consideradas o carro-chefe da apresentação do Festival de Parintins, precedendo, anunciando, transbordando e encerrando a festividade, o que evidencia a importância dessas composições para a representação da história e identidade da região, como descreve Silva (2015, p. 64,74,75).

Uma toada que envolve a história da cidade de Parintins é a toada “Boi do Carmo”, composta por Chico da Silva em 1991. Essa toada se tornou um “hino” na cidade e é cantada até hoje nas apresentações do Boi Garantido no Bumbódromo. Ela é uma homenagem à santa padroeira Nossa Senhora do Carmo, cuja devoção une as galeras dos bois Garantido e Caprichoso. Além disso, a toada “Vermelho”, também de Chico da Silva, foi uma das mais tocadas nas rádios do Brasil em 1996, evidenciando a importância das toadas na representação da história e cultura de Parintins. (Silva, p.65).

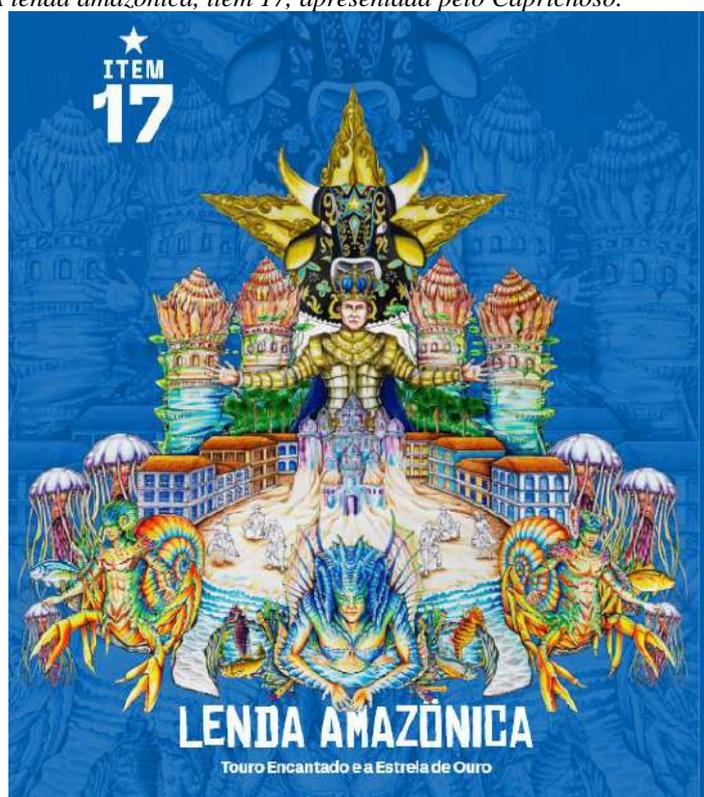
Segundo Silveira e Nakanome (2021), o boi-bumbá de Parintins é importante como forma de arte pública e história pública porque, além de ser um festival folclórico tradicional, ele cria um espaço ampliado para discussões sobre a Amazônia e suas culturas. Através da música, dança, teatro e outras formas de expressão artística, o festival permite que as tradições locais sejam preservadas e transmitidas para as novas gerações, ao mesmo tempo em que promove o diálogo com as discussões contemporâneas nos mais diversos campos da cultura. Além disso, o Boi-Bumbá de Parintins é um exemplo de como a arte pode ser utilizada como uma forma de intervenção cultural dialógica, capaz de mobilizar vários atores/sujeitos sociais e democratizar a reflexão sobre os usos políticos do passado no presente.

Nesse aspecto, o ambiente escolar pode ser beneficiado de diversas formas:

Mas onde isso tudo se concatena com a História Pública? A resposta talvez esteja na recorrência com que alunos do curso de Artes ou de História, com os quais temos trabalhado, pontuam suas trajetórias pessoais e refletem sobre os conteúdos aprendidos na sala através daquilo que viram ou ouviram no Boi. A alegoria que marcou época, a toada que ajuda a entender os processos de ocupação da Amazônia, a dança que revela a afinidade do parintinense com universo cosmológico dos indígenas estabelecem – às vezes mais que os conhecimentos acadêmicos – explicações bastante plausíveis sobre o que significa viver no meio da floresta, em contato com referências múltiplas, que vêm tanto dos povos tradicionais quanto das frentes de exploração e desenvolvimento. Dessa tensão emergem, sem cessar, novas possibilidades de leitura dos colonialismos e das resistências possíveis, que de modo algum se esgotam nas questões tematizadas pela academia. E se abandonarmos as velhas hierarquias, nas quais os conhecimentos formulados na universidade têm proeminência sobre os demais, está pavimentado o caminho para que possamos compreender os bumbás como uma espécie de oficina, na qual o passado é permanentemente revisitado para responder as demandas da hora presente e do futuro – “o Brasil que a gente quer reinventar” (Silveira; Nakanome, 2021, p. 139).

A pesquisa histórica que os bois-bumbás realizam embasam as apresentações. Como aconteceu na 1ª noite do Festival de 2023, quando o Garantido apresentou a lenda da “Tribo das Amazonas”, mulheres guerreiras que viveram na floresta Amazônica, ainda no Brasil colônia dos anos de 1500. Assim também, como a apresentação do Caprichoso, naquela mesma noite, na apresentação da lenda “Touro Encantado e a Estrela de Ouro”

Figura 12 - A lenda amazônica, item 17, apresentada pelo Caprichoso.



Fonte: Revista Caprichoso (p. 88, 2023)

Figura 13 - Lenda amazônica baseada na história da região.



Fonte: (Revista Garantido (p. 16, 2023)

3.3 LÍNGUA

A língua é um elemento fundamental da identidade cultural, pois é por meio dela que as pessoas se comunicam e expressam sua cultura. Os bois de Parintins exploram o linguajar parintinense, usando-o como matéria prima para as suas composições musicais. De acordo com Silva (2015, p. 48), as toadas dos bois-bumbás de Parintins “ênfatizam, por meio do seu léxico, o hibridismo cultural e linguístico que compõe os traços identitários, os quais revelam aspectos etnográficos da sociedade parintinense, que remetem à história da cidade, à constituição de sua população desde seus primeiros habitantes, de sua cultura material, como a típica culinária; do universo mitológico que povoam o imaginário, como suas crenças, lendas; de sua toponímia, enfim que retratam sua história de vida”.

No contexto das toadas de boi-bumbá, Silva (2021, p.74) afirma que língua nativa desempenha um papel fundamental no processo de criação, uma vez que as toadas são compostas em língua portuguesa e refletem a cultura, a identidade e a história da região. As toadas utilizam léxicos regionais e expressões típicas da cultura local, incorporando elementos linguísticos que remetem à história da cidade, à constituição de sua população, sua cultura material, seu universo mitológico, entre outros aspectos.

Além disso, as toadas funcionam como um meio de expressão da identidade cultural e étnica da população local, refletindo os traços identitários e os aspectos etnográficos da sociedade parintinense. Elas agregam elementos históricos, geográficos, culturais e sociais, desde os momentos primitivos até os dias atuais, e desempenham o papel de contagiar, levantar a galera e conduzir a evolução coreográfica e cênica das apresentações dos bois.

Expressão identitária que é exemplificada por duas toadas dos bois contrários. Do Garantido, “Perrechés do Brasil”, de 2018 e também a toada “Povo Festeiro da Ilha”, de 2021.

Perrechés do Brasil

Vou no banzeiro desse rio navegar
Os olhos contemplam a floresta
Meu canto é resistência e me liberta
O som dá batucada no meu peito me faz viajar
E nesse amor
Vou feliz, vou brincando de boi
Dos quatros cantos do Brasil, eu sou Vermelho
Sou carioca, tenho a ginga do malandro
Eu sou gaúcho, e lá dos pampas vou chegando
Eu sou paulista e cheguei para agitar
Eu sou mineiro e de mansinho vou chegar
Sou do Nordeste Brasileiro e nesse boi quero brincar
Eu sou dá baixa, eu sou do Norte
Essa toada perrexé eu vou cantar
Garantido é minha paixão
Garantido é mais campeão
Garantido é minha paixão
Garantido é mais campeão
Vermelho é nossa cor, sou rubro torcedor
Meu orgulho é vermelho
Sou garantido
O nosso boi garantido
Tem a honra de receber
Os perrexés do Brasil
Vou no banzeiro desse rio navegar
Os olhos contemplam a floresta
Meu canto é resistência me liberta
O som dá batucada no meu peito me faz viajar
E nesse amor
Vou feliz, vou brincando de boi
Dos quatros cantos do Brasil, eu sou vermelho
Sou carioca, tenho a ginga do malandro
Eu sou gaúcho, e lá dos pampas vim chegando
Eu sou paulista e cheguei para agitar
Eu sou mineiro e de mansinho vou chegar
Sou do Nordeste Brasileiro e nesse boi quero brincar

Eu sou dá baixa, eu sou do Norte
E essa toada perrexé eu vou cantar
Garantido é minha paixão
Garantido é mais campeão
Garantido é minha paixão
Garantido é mais campeão
Vermelho é nossa cor, sou rubro torcedor
Meu orgulho é vermelho
Sou garantido

(Vanderlei Alvino; Ivo Meireles; Sandro Putnoki, 2018)

Povo Festeiro da Ilha

Êta povo festeiro da ilha!
Vem do Palmares, vem da Francesa
Joga barranco, chega forte como correnteza
Vem das terras altas, terra firme, é o povo festeiro da ilha
É o povo que arrepiã
E se chover? Alegria!
É o povo da camisa azulada
Da guerra do boi, pra festa do boi
É o povo caprichoso, êta povo orgulhoso
Raça que vibra, que chora, que canta feliz e não larga esse boi
Negro veludo, é tudo, meu boi é brinquedo feito de amor
Amar quem sou: Torcedor
Meu amor por ti sempre será, a vida inteira!
Amanhã, não me chama, não me espera
De manhã, amanhecendo com a galera
Andando pela rua com o meu amor
Do outro lado o caprichoso e um marujeiro no tambor
Vou tomando uma, vou tomando duas
Sou o que quiser, danço de cunhã, danço de pajé
Sou artista, levantador, sou até presidente, tudo nesse boi.

(Adriano Aguiar; Patrick Araújo, 2021)

3.4 CRENÇAS E VALORES

As crenças e valores de um grupo são fundamentais para a sua identidade cultural, pois ajudam a definir o que é importante para eles e como eles se relacionam com o mundo. Os bois de Parintins editam e divulgam, todos os anos, revistas que explicam suas respectivas apresentações no Bumbódromo. Os temas são inspirados na essência do povo parintinense. Em 2023, o Garantido explicou seu tema, Garantido Por Toda Vida, da seguinte maneira:

A vida ganha sentidos por meio das culturas. O encontro entre elas dá sentido ao mundo em que vivemos. Em nosso último ato, celebraremos a cultura popular e, em especial, a trajetória de 110 anos de um “Brinquedo de São João” que tocou e encantou tantas vidas ao longo dos anos. Festejamos muito, não apenas pelo prazer, pois as festas populares são verdadeiros ensaios para alcançar uma sociedade onde todos e todas somos protagonistas. Será uma noite para recordar e viver pessoas que foram/são “Garantido por toda vida”, momentos que marcaram a história do Festival e voltar a ser aquela criança que sonhava em tocar o Boi Garantido. (Revista Garantido, 2023, p. 5).

Da mesma forma, o Caprichoso explicitou sua proposta de mostrar a essência do povo parintinense, defendendo o tema “O Brado do Povo Guerreiro”:

Hoje, no 56º Festival Folclórico de Parintins, os artistas do Boi-Bumbá Caprichoso sustentam que a função máxima dessa festa é bradar ao mundo as lutas de homens e mulheres que resistem na floresta, transformando nossos anseios e sonhos em luta: luta em poesia! (Revista Caprichoso, 2023, p.9)

Ainda sobre crenças, a religiosidade é parte seminal do espetáculo do boi-bumbá, mas também fora dele. A igreja Católica exerce forte influência na sociedade parintinense que tem na devoção à Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, sua maior expressão popular em termos de religião. A festa, que dura duas semanas, com a realização de arraial, com shows musicais, montagem de feira de produtos diversos (especialmente de vendedores viajantes, frequentadores de eventos populares), com celebrações religiosas, como novenas e missas, acaba com a realização de uma grande procissão pelas ruas centrais da cidade. Milhares de pessoas percorrem o trajeto cantando e fazendo orações, seguindo atrás da berlinda com a imagem da santa.

A berlinda é um tipo de carroça estilizada, ornamentada especialmente para a festa. A construção da berlinda obedece a um revezamento entre artistas do Garantido e do Caprichoso. A participação dos artistas dos bois também é marcada no palco da festa, com apresentações diárias para os visitantes do arraial, que é montado na praça da Catedral, uma construção imponente, situada como ponto central da cidade.

Mas além da Festa da Padroeira, celebrada na primeira quinzena do mês de julho, outras festas de santo fazem parte do calendário tradicional e permanente do parintinense.

Alves (1980) conta que festa de santo em Parintins é de grande importância para a comunidade local, pois representa um momento de expressão da religiosidade e das tradições culturais da região. Durante as festas, os devotos têm a oportunidade de pagar suas promessas, demonstrar sua devoção aos santos e participar de rituais religiosos que fazem parte da herança cultural e religiosa da comunidade.

Além disso, a festa também é um momento de união e confraternização entre os moradores, que se reúnem para celebrar em torno da fé e das práticas religiosas. A presença dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso também contribui para a importância e o significado da festa, unindo elementos da cultura popular e das tradições religiosas.

Dessa forma, a Festa de Santo em Parintins desempenha um papel fundamental na preservação das tradições locais, na promoção da identidade cultural e na manutenção das práticas religiosas que são valorizadas pela comunidade.

No Bumbódromo, a religiosidade é um momento tradicional que, apesar de não estar descrito no regulamento como item obrigatório, sempre traz alguma menção à crença do parintinense.

Um aspecto a ser ressaltado é que a hegemonia do culto católico vem dando espaço a outras religiões que começaram a ser mostradas nos espetáculos de Garantido e Caprichoso.

Trindade (2020) que há um processo paulatino de descolonização do imaginário em curso, que caminha lado a lado com a abertura de um debate público mais arejado e multirreferenciado, que inclui agora os próprios grupos afroreligiosos, que podem, enfim, falar por si próprios. Não faz mais de dez anos que a importância da presença e participação dos negros na brincadeira de Boi-Bumbá vem sendo reconhecida e apresentada artisticamente.

Rodrigues (2022, p. 122) analisa o tema do Boi Garantido escolhido para o ano de 2018, “O Auto da Resistência Cultural”, ressaltando a presença negra no boi-bumbá como parte fundamental da história e da resistência cultural da agremiação. O autor destaca que a apresentação do Boi Garantido faz referência a mártires negros e indígenas, bem como a movimentos revolucionários na Amazônia, como a Cabanagem. Além disso, a agremiação buscou amplificar as vozes de grupos sociais pertencentes à sua comunidade de referência, incluindo afrodescendentes, na luta por uma sociedade aberta à diversidade e na construção de uma consciência capaz de tornar a humanidade mais justa e fraterna. Portanto, o negro é citado no contexto do Boi-Bumbá Garantido como parte integrante da resistência cultural e da busca por igualdade e justiça social.

Figura 14 - A Festa da Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Parintins. Chegada do andor com imagem da santa na Catedral da cidade.



Fonte: Alcântara (2023)

3.5 COSTUMES E TRADIÇÕES

Os costumes e tradições de um grupo são uma parte importante da sua identidade cultural, pois ajudam a definir a sua cultura e a sua relação com outras culturas. Hall (2007) diz que os costumes são uma das principais influências na formação da identidade cultural. Eles são transmitidos de geração em geração e moldam a maneira como as pessoas pensam, agem e se relacionam com o mundo ao seu redor. Os costumes incluem práticas culturais, como rituais, celebrações, crenças religiosas, valores, normas sociais e comportamentos específicos que são compartilhados por um grupo de pessoas que se identificam como parte de uma cultura.

Na vivência do ser torcedor de boi-bumbá, os costumes passados entre as gerações são fortemente vividos. Os dois bois exaltam essa prática, começando por suas composições musicais, as toadas. No trecho da toada “Geração Garantido”, vemos a exaltação da tradição, transmitida entre gerações:

Quando um clamor na mata se ouvir,
E as histórias se perderem na evolução.
O Garantido vem trazendo a esperança e
Reacende a velha Fogueira
Que ilumina este lugar.
Sou tradição da baixa do São José.
Minha raiz e a grande miscigenação,

Da história indígena
Que vem sendo contada de avô pra neto
Geração a geração.

(trecho de Geração Garantido, de Emerson Maia, 2011)

Da mesma forma, na composição do boi Caprichoso, as raízes nativas são exaltadas e apresentadas como foco principal da própria cultura:

Caprichoso é raiz, é folclore, tradição
É cultura popular, é a herança dos povos
É bumba-meu-boi, boi-bumbá
Tem batuque de negro
É afro o rufar dos tambores sagrados da terra
É nativo, ameríndio, tribal, o som da floresta
É toada de boi, é caboclo, é azul esse amor caprichoso
Viva o som desse povo guerreiro
Viva a força do folclore brasileiro

(trecho de “Viva a Cultura Popular!”, de Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Guto Kawakami – 2019)

Esta segunda toada enfatiza a diversidade da formação cultural do parintinense, do povo amazônida, afinal. Samuel Benchimol (2009, p. 165) descreve a diversidade na formação cultural do povo amazônida de várias maneiras. Ele aborda a presença de diferentes grupos étnicos e culturais na região, destacando suas contribuições para a cultura, tradição e herança regional. Além disso, o autor menciona a influência dos judeus-amazônicos em diferentes fases da história da região, desde os pioneiros que se internaram ao longo dos rios até os jovens judeus que buscaram alcançar uma nova imagem e status sociais. O livro também destaca a presença significativa de uma grande massa de população de origem e ascendência nordestina, que conseguiu se estabelecer como empresários nos diversos segmentos econômicos, representando a maioria do empresariado local e das lideranças nas profissões liberais e na classe política. A obra ressalta a contribuição desses grupos para o “abrasileiramento” da Amazônia, influenciando profundamente nos hábitos, costumes, culinária, falas, danças, canções, folclore e lendas.

Especificamente sobre Parintins, Dejard Vieira Filho (2023, p.3) diz que população do município é uma síntese de uma miscigenação entre portugueses e índios - Aratu, Apocuitara, Yara, Godui, Curiatós - que depois recebeu uma corrente migratória de nordestinos, japoneses, judeus, italianos e outros.

Figura 15 - A figura mostra a representação das tacacazeiras, pescadores, produtores rurais e donas de casa, personagens do cotidiano amazônico.



Fonte: Revista Caprichoso (p. 55, 2023)

3.6 TERRITÓRIO

O território é um componente importante da identidade cultural, pois muitas culturas estão intimamente ligadas à terra em que vivem. Segundo Wilson Nogueira (2013, p.30), A localização geográfica de Parintins, na margem direita do rio Amazonas, influencia a produção cultural do boi-bumbá de várias maneiras. Primeiramente, a cidade é estrategicamente posicionada como a primeira cidade amazonense avistada por quem sobe o rio Amazonas, o que contribui para a visibilidade e a projeção da festa do boi-bumbá para aqueles que viajam pela região. Além disso, a cidade está localizada numa das ilhas do arquipélago Tupinambarana, o que confere um contexto geográfico único para a realização da festa.

Essa localização geográfica única, em meio à exuberante natureza amazônica, contribui para a construção do imaginário amazônico presente na festa do boi-bumbá. A proximidade com a natureza e a riqueza da região amazônica se refletem nas representações culturais e nas lendas folclóricas presentes na festa, enriquecendo a produção cultural do boi-bumbá com elementos característicos da região.

Além disso, a localização estratégica de Parintins contribui para a atração de turistas, que são atraídos ao festival parintinense desde a década de 1980, quando grupos de simpatizantes desse folguedo passaram a divulgá-lo em Manaus, por meio de reuniões de lazer animadas pelo ritmo das toadas. A presença de turistas e visitantes também influencia a produção cultural do boi-bumbá, ampliando sua visibilidade e impactando a forma como a festa é apresentada e vivenciada.

A localização geográfica e a economia local, têm traços marcantes no boi-bumbá. No vocabulário bovino, o lugar de ensaios dos bois chama-se curral. Um dos grupos que se apresentam no Bumbódromo, componentes do espetáculo, é a vaqueirada, formada pelos cavaleiros e seus vaqueiros. E a figura simbólica do boi coincide com a cultura pecuária local.

E falando da cidade em si, Parintins é dividida em duas áreas: a oeste, onde fica o curral do Garantido, e a leste, onde situa-se o curral do Caprichoso. Assim, simbolicamente, a cidade fica dividida em lados azul e vermelho.

3.7 ARTES E EXPRESSÕES CULTURAIS

As artes e expressões culturais, como música, dança, literatura e arte visual, são uma parte importante da identidade cultural, pois ajudam a definir a cultura de um grupo e a sua relação com outras culturas.

A representatividade nas artes e expressões culturais nos bois de Parintins é indiscutível. Basta dizer que, no regulamento da disputa, dos 21 itens da disputa, 11 exigem abordagens exclusivamente da cultura indígena e/ou cabocla. São eles: ritual indígena (4), amo-do-boi (6), sinhazinha da fazenda (7), rainha do folclore (8), cunhã-poranga (9), pajé (12), tribos indígenas (13), tuxauas (14), figuras típicas regionais (15), lenda amazônica (12) e vaqueirada (18).

Cavalcanti (2022, p.53) ressalta que a festa do boi-bumbá de Parintins representa um novo nativismo que valoriza as raízes culturais regionais indígenas, afirmando positivamente uma identidade cultural cabocla. Isso significa que a celebração do boi-bumbá não apenas preserva as tradições culturais locais, mas também as reafirma e as valoriza como parte integrante da identidade regional. Além disso, a autora destaca que a forma espetacular e massiva do Festival dos Bumbás de Parintins integra, de modo criativo e original, o conjunto das tradicionais brincadeiras de boi que se espalham pelo Brasil. Isso demonstra como a festa do boi-bumbá de Parintins se destaca como uma expressão cultural única, que, ao mesmo tempo, está enraizada nas tradições mais amplas das brincadeiras de boi no país, mas também se distingue por sua grandiosidade e originalidade.

No meio disso tudo, como protagonista essencial, está a torcida. Item 19, que é personificado pelo torcedor, reunido pelas torcidas.

Figura 16 - A descrição do item 19.



Fonte: Revista Garantido (p. 42, 2023)

Figura 17 - descrição do item 19.



Fonte: Revista Garantido (p. 59, 2023)

3. ISABELLE NOGUEIRA: MOBILIZAÇÃO HISTÓRICA.

Em janeiro de 2024, a cunhã-poranga do Boi Garantido, Isabelle Nogueira, foi anunciada como participante do programa da Rede Globo de Televisão, o Big Brother Brasil versão 2024 (BBB24). A entrada de uma celebridade do Festival Folclórico de Parintins teve um impacto considerável na comunidade envolvida. Neste estudo, vou focar nos instrumentos principais de divulgação dos diversos pontos de vista dos personagens envolvidos no programa, que tem o formato de reality show⁹, que são os perfis de Instagram da própria Isabelle Nogueira, do Boi Garantido e do Boi Caprichoso, além do site do programa, da Rede Globo de Televisão.

⁹ O Big Brother é uma criação da produtora holandesa Endemol, fundada pelo empresário holandês Johannes "John" Hendrikus Hubert de Mol. O programa foi criado em 1999 e vendido para diversos países pelo Mundo, tendo sua primeira edição brasileira em 2002, já com o nome Big Brother Brasil. Tabasnik conta que o programa "foi inspirado no livro 1984 (1949), do britânico George Orwell, onde há o Grande Irmão, em inglês, Big Brother, dando origem ao nome do reality. O Big Brother, personagem central do livro, é o líder supremo da fictícia Oceânia e controla toda a população, onde todas as pessoas são observadas por "telas" que têm a função de monitorar, gravar e espionar a intimidade da sociedade" (2023, p. 59).

O primeiro sinal do impacto foi a escolha que o público telespectador teria que fazer para escolher os dois últimos participantes da edição de 2024 do BBB. A votação aconteceu no dia 7 de janeiro, domingo, no programa Fantástico. O público escolheu entre 14 candidatos às duas últimas vagas que completariam o quadro de 20 participantes do concurso.

Diante da lista de candidatos, da qual fazia parte Isabelle Nogueira, uma mobilização dos dois bois-bumbás foi iniciada. O primeiro a se manifestar, naturalmente, foi o Instagram do Garantido, que conclamou para a votação em prol da Isabelle, de maneira institucional, virando bandeira da entidade. O perfil do boi Garantido dizia: “Atenção, todos os curumins e cunhataes! O MUTIRÃO ISA A BELLA foi iniciado 🚩 Vamos votar na cunhã-poranga para entrar na casa do BBB 24. Nação vermelha e branca, e galera do contrário, é o Amazonas unido e o nosso Festival evidenciado. VOTEM NA CUNHÃ!!!”.

O resultado da votação foi anunciado na noite do dia seguinte, 8 de janeiro, no programa de estreia do BBB24. Isabelle teve 2.511.102 votos, sendo mais votada que o outro escolhido, motorista de aplicativo Davi.

Em Manaus e Parintins, foram montados locais onde o público pode assistir ao anúncio, com estrutura de som, iluminação, apresentações de boi-bumbá, que tomou ares de festa oficial do Boi Garantido.

A mobilização envolveu o Boi Caprichoso no dia 29 de janeiro, quando o perfil do Instagram da associação folclórica anunciou apoio à presença de Isabelle no programa. O post dizia: Pelo nosso Amazonas, pela nossa cultura, o Boi Caprichoso expressa seu apoio à Isabelle Nogueira. Representante da cultura do estado e do Boi- Bumbá de Parintins.

A Rede Globo, pelos sites oficiais de notícias do programa descreveu Isabelle da seguinte forma:

Natural de Manaus, capital do Amazonas, Isabelle Nogueira tem 31 anos, é formada em Letras e chegou a dar aulas, mas hoje trabalha como dançarina e influenciadora digital no Amazonas.

No Amazonas, ela é conhecida como cunhã-poranga do Boi Garantido, o boi vermelho e branco do Festival de Parintins.

A festa folclórica, que acontece anualmente em Parintins, interior do Estado, traz a disputa entre os bois-bumbás Garantido e Caprichoso, boi de cor azul e branca. Na arena do Bumbódromo, as duas agremiações defendem um tema, apresentando alegorias gigantes e danças ao som de toadas, ritmo musical tipicamente amazonense.

As danças e as toadas apresentam traços e elementos das culturas indígena, negra e nordestina.

Em tupi-guarani, "cunhã-poranga" significa mulher bonita. No festival amazonense, a mulher que representa esse item é uma dançarina de boi-bumbá que se veste como guerreira indígena e faz performances na arena, exibindo a força e a beleza da mulher da floresta.

Isabelle defende o item desde 2018, mesmo ano em que desfilou no Carnaval do Rio caracterizada. (Site G1 AM, 8 de Janeiro)

Figura 18 - Postagem do perfil do Instagram do Boi Garantido chamando a torcida para votação pela Isabelle Nogueira para ser uma das integrantes do BBB24, da Rede Globo.



Fonte: reprodução de internet. Perfil do Instagram do Boi Garantido. www.instagram.com/boigarantido.

Figura 19 - Postagem do perfil do Boi Caprichoso anunciando apoio à Isabelle Nogueira, cunhã-poranga do Boi Garantido, no BBB24.



Fonte: reprodução de internet. Perfil do Instagram do Caprichoso: www.instagram.com/boicaprichoso.

3.1. Isabelle chega à final

Passados pouco mais de três meses de programa, Isabelle Nogueira no BBB24 conseguiu chegar à final do BBB24 no dia 15 de março, depois de ter passado pela última votação popular, formando o trio de finalistas.

O resultado de ir à final gerou cenas de mobilização em massa do público em prol da permanência de Isabelle no programa. Destaco um vídeo publicado no perfil do Instagram da Isabelle Nogueira, como registro especialmente simbólico dessa mobilização (Figura 21). O vídeo mostra uma multidão lotando a avenida Amazonas, a principal de Parintins, na área onde fica situada a Catedral de Nossa Senhora do Carmo e vários bares, em um ponto tradicional da vida noturna da cidade. Todos assistindo à transmissão do último paredão, momento de

eliminação de um dos três concorrentes, do qual sobriariam os dois finalistas restantes, já que o concorrente Davi já tinha vencido uma prova, na madrugada do dia anterior, 13 de abril.

O local do encontro é um ponto de muita concentração de pessoas, especialmente em dias de jogo de futebol, independente do horário. Os bares têm aparelhos de TV por onde os clientes assistem às partidas transmitidas ao vivo. É um local de encontros sociais que ficam movimentados dentro dos estabelecimentos, nas mesas dispostas nas calçadas e no passeio público do meio da avenida.

O cenário movimentado é composto também pela presença de barracas de churrasquinho no espeto, de onde a fumaça proveniente das churrasqueiras acesas deixa o ar com um cheiro característico e marcante. O som permanente de jogos de futebol, outras transmissões desportivas e mesmo de música mecânica (raramente tem música ao vivo) formam o ambiente acústico do lugar.

A igreja matriz, símbolo arquitetônico da cidade, compõe o cenário de fundo da paisagem. Construção imponente, que teve sua obra de construção iniciada em 1960 e terminada em definitivo em meados de 1974 (TENÓRIO, 2026). Em suma, é um lugar onde o povo se reúne tanto para assistir a jogos de futebol quanto para manifestações religiosas, como acontece na festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, no mês de julho.

Na noite desse 14 de março, a avenida Amazonas foi tomada pelas três cores que se misturaram incomumente. Bandeiras vermelhas e brancas, assim como azuis e brancas, apareciam por toda parte, muito diferente do cenário de disposição simétrica do Bumbódromo, nas apresentações do festival. Quando o resultado da votação foi anunciado, ao vivo, pelo apresentador, a explosão da massa parecia ser de uma vitória da seleção brasileira em jogos de Copa do Mundo. Nesta cena, registrada de cima do passadiço do bar mais centralizado no lugar, a tremulação de bandeiras azuis e brancas, em primeiro plano, é simbólica e histórica.

Ver o torcedor do Caprichoso, mobilizado coletivamente, vibrar pela vitória de uma personagem do boi Garantido de maneira tão forte requer uma análise essencial para esta pesquisa. A figura nº 23 mostra trecho do vídeo exibido no perfil do Instagram da Isabelle na comemoração logo após o anúncio de que a cunhã-poranga estava na final do programa televisivo. Não chamaria atenção se não fosse pelas cores do “boi contrário”.

Na procura por uma explicação conceitual sobre o que leva essa superação das diferenças, vamos encontrar nas palavras de Turner o que ele chama de “communitas” (TURNER, 1974,

p. 5). A *communitas* representa um estado de igualdade e solidariedade vivenciado durante certos rituais ou momentos de liminaridade, nos quais as hierarquias sociais e as diferenças individuais são temporariamente suspensas.

Durante esses momentos de *communitas*, as pessoas experimentam uma sensação de conexão profunda e unidade, transcendendo as divisões sociais, étnicas, econômicas ou políticas que normalmente as separam. Essa experiência de *communitas* pode ocorrer em rituais de passagem, festivais comunitários ou em situações de crise, onde a coletividade se une em torno de um propósito compartilhado.

Ao vivenciar a *communitas*, as pessoas são capazes de superar suas diferenças individuais e se unir em prol de um objetivo comum, fortalecendo os laços sociais e promovendo a coesão dentro do grupo. Essa experiência de união e solidariedade temporária pode ter efeitos duradouros na forma como as pessoas se relacionam umas com as outras e como percebem a comunidade como um todo.

Portanto, o conceito de *communitas* explorado por Turner oferece insights sobre como as sociedades humanas podem superar as diferenças e promover a união em torno de objetivos comuns, através de experiências compartilhadas de igualdade, solidariedade e pertencimento.

Importante atentar para o texto da publicação do Instagram que começa citando um fato sem comprovada ligação com a votação: o apagão elétrico que a cidade de Manaus sofreu durante a tarde do dia 14, que era um domingo. A empresa operadora do sistema elétrico do Amazonas informou, em nota, que houve um desligamento em 85% da capital e mais as cidades de Manacapuru, Iranduba e Presidente Figueiredo, que fazem parte da Região Metropolitana de Manaus (Figura 20). A frase da publicação sugere uma ação proposital contra a própria Isabelle: “Nem o apagão apagou o brilho da nossa cunhã e do nosso Amazonas”. Pelo discurso, além de ser sido uma ação contra a Isabelle, foi contra o estado do Amazonas.

Figura 20 – A nota da Amazonas Energia sobre a falta de energia que atingiu Manaus no dia 15 de Abril de 2024.



Fonte: Publicação do perfil no Instagram da empresa operadora Amazonas Energia. Endereço: www.instagram.com/amazonas.energia/.

O texto segue com agradecimentos e considerações do quanto foi difícil Isabelle chegar até onde chegou e termina com uma frase que fala em “nossa cunhã”, mesmo que a cena que chama mais atenção seja a das bandeiras azuis e brancas. Até a tarde do dia 16 de março, da data em que este texto foi finalizado, a postagem já registrava 319 indicações de “curtidas” e 8.749 comentários que, com uma observação empírica, eram em sua grande maioria positivos e que citavam também a representatividade das falas de Isabelle durante sua estada nos 100 dias de programa. Exemplos: @pamelacarolinefit “Alane Falou só de Belém , não sabia que existia transamazônica e Baixo Amazonas , e aqui em Santarém e baixo Amazonas somos Isabelle”, @antoniochixarojr “Vamos mostrar a força que o Norte tem!”, @ocarlosasoares Quando vi o vídeo mostrando o povo do Amazonas, unidos, torcendo por uma pessoa guerreira do local, é muito lindo”.

Figura 21 - Comemoração da ida de Isabelle Nogueira à final do BBB24, na avenida Amazonas, em Parintins.



Fonte: captura digital de publicação no Instagram, perfil de Isabelle Nogueira. Endereço: www.instagram.com/isabellenogueiraoficial.

As reportagens publicadas pelo site oficial do programa mostraram que, mesmo após a definição dos finalistas, os participantes não tinham ideia da repercussão de suas atuações no programa em seus respectivos públicos. Uma matéria jornalística descreveu o diálogo entre os participantes ao tentarem adivinhar quantos seguidores no Instagram cada um havia conquistado com a participação no BBB24. Isabelle apostou em 1,5 milhão de seguidores.

Quando entrou no programa da Rede Globo, em janeiro de 2024, Isabelle tinha 266 mil seguidores no Instagram. No dia 14 de abril, a cunhã-poranga do boi Garantido, atingiu os 4 milhões de “guardiões”, como anunciou o seu perfil oficial na rede social (Figura 22). Mais uma vez, o texto usa palavras de mobilização coletiva e identidade, como “vamos continuar firmes e focados, lutando juntos...”.

Figura 22 - Publicação no perfil de Instagram da Isabelle comemorando 4 milhões de seguidores.



Fonte: captura digital de publicação no Instagram, perfil @isabellenogueiraoficial. Endereço: www.instagram.com/isabellenogueiraoficial.

Na final, no dia 16 de abril, Isabelle Nogueira ficou em terceiro lugar na votação. Davi e Mateus ficaram em 1º e 2º lugares, respectivamente.

O estudo da repercussão da presença da Isabelle Nogueira, cunhã-poranga do Boi Garantido, no BBB24 requer uma análise exclusiva. Deixo, aqui, meu registro e sugestão para que outras pesquisas abordem com mais profundidade este caso.

Uma representatividade que foi legitimada com a posição do Boi Caprichoso, bem como da Prefeitura de Parintins e do Governo do Amazonas, por meio das redes sociais oficiais.

A análise sobre os bois-bumbás de Parintins realizados pela professora Maria Laura Viveiros Cavalcanti (2023) acaba se encaixando ao estudo do caso de Isabelle Nogueira no BBB24 e a repercussão junto às torcidas de Garantido e Caprichoso. Diz a estudiosa que “cresce ao primeiro plano a comunidade emocional que envolve a prazerosa companhia, o ar de festa dos

encontros, a gratuidade participativa, a incorporação gloriosa do estar junto por uma emoção comum diante de comuns desuniões que a vida tantas vezes vai tecendo e desmanchando” (p. 12). A afirmação vem de quando a autora se detém a explicar porque o integrante de boi-bumbá de chama “brincante” e “brincadeira”, para o processo de construção do espetáculo do festival e, por extensão, da prática do ser torcedor.

Durkheim pode ser citado também nesse processo quando fala de “simbolismo coletivo”. Os símbolos coletivos têm um significado que vai além de sua simples representação física, pois carregam consigo uma carga simbólica que é compartilhada e reconhecida pelos membros da sociedade. Eles desempenham um papel crucial na comunicação de ideias, na transmissão de valores culturais e na expressão da identidade coletiva (Pinheiro Filho, 2004).

O caso “Isabelle no BBB24” é um exemplo indiscutível de como uma personagem do boi-bumbá conseguiu mobilizar as duas torcidas e ainda ser vista como ela mesma se define, usando inclusive sotaque, expressões de fala genuinamente amazonenses, fazendo aparecer diversas manifestações de identidade cabocla nos meios de comunicação e nas redes sociais.

O fato descrito acima aconteceu nos últimos momentos de produção da pesquisa, o que limitou o aprofundamento do assunto, apesar de ter ficado aqui uma breve análise.

4. ENTREVISTAS

A realização de entrevistas se tornou essencial neste trabalho, durante a pesquisa de campo. Dessa forma, o pesquisador escolheu um tipo de personagem que, além de existir nos dois bois-bumbás, representa a essência do torcedor, em sua prática cotidiana e vivência dentro de cada associação folclórica.

Assim, entrevistei os coreógrafos de torcida. São eles os responsáveis por comandar os gestos e a atuação das respectivas galeras de Garantido e Caprichoso, durante o espetáculo exibido no Festival Folclórico de Parintins.

Do Garantido, conversei com os coreógrafos Wellington Bertino Silva e Weuler da Silva Teixeira, conhecido como “Leleu”. Do Caprichoso, entrevistei Josué Vieira Prata, José Lobão Malta Neto e Nelson Tavares de Souza.

3.1. PREPARAÇÃO E CONTATO.

Durante o planejamento do presente trabalho, a submissão à Qualificação do Mestrado exigiu a produção do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), o qual exigiu a análise dos riscos que a concessão das entrevistas poderia trazer para os entrevistados, bem como definir as medidas de minimização desses riscos. No documento referido, foi declarado:

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Neste estudo, apontamos como possíveis riscos: o constrangimento ou desconforto ao responder às perguntas da entrevista; o uso indevido que não seja, exclusivamente, dentro da pesquisa.

Como medidas de minimização dos riscos, você receberá, antecipadamente, o roteiro contendo a descrição de todas as perguntas a serem respondidas. Além da ciência antecipada do conteúdo das perguntas, a entrevista deverá ser revisada pelo entrevistado que aprovará, ou não, cada resposta gravada. Aquela resposta que não for aprovada será apagada na presença do entrevistado.

Para prevenir o uso indevido, o conteúdo gravado e aprovado pelo entrevistado, será armazenado apenas no computador do pesquisador, sem ser enviado ou transmitido por qualquer meio digital de armazenamento, impedindo o acesso de qualquer outra pessoa que não sejam os pesquisadores.

E assim foi procedido. Silva et al (2014, p.12) diz que a primeira etapa da entrevista é a preparação, que exige alguns cuidados, como o planejamento da entrevista, a escolha do entrevistado e a sua disponibilidade em fornecer as informações necessárias, as condições

favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade, e a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Ainda segundo o autor, outras etapas importantes da entrevista incluem o estabelecimento de um clima de confiança e respeito entre o entrevistador e o entrevistado, a fase de aquecimento para estabelecer um clima mais informal, a atenção do pesquisador à técnica propriamente dita e a importância de formular perguntas fundamentais que resultem da teoria norteadora e da informação colhida sobre o fenômeno em estudo.

Além disso, o autor menciona que a fase final da entrevista é o encerramento, que requer cuidados não menos importantes que as demais fases anteriores. Nessa etapa, é importante encerrar a entrevista num clima de cordialidade, agradecer o recebimento das informações e se colocar à disposição para esclarecimento de dúvidas ou recebimento de sugestões.

Todos esses cuidados foram tomados, porém o universo que envolve as torcidas dos bois-bumbás de Parintins deixou bastante à vontade este entrevistador pois falar sobre os seus respectivos bois, ainda mais sobre as respectivas atuações nas associações, pressupõe falar de si mesmo, defender sua cultura, algo que representa uma satisfação para os entrevistados. Essa constatação, ao fazer contato com todos, lembrou a responsabilidade com o trato do conteúdo falado pelos entrevistados.

3.2 WELLINGTON BERTINO SILVA

Idade: 37 anos. Natural de Parintins (AM). Profissão: técnico de enfermagem. A pedido do entrevistado, a gravação foi realizada em uma sala da Secretaria Municipal de Cultura de Parintins, onde não havia ninguém, pois todos os servidores estavam em um evento realizado pela Prefeitura de Parintins. Gravada em 31.10.2023.

Entrevistador: Qual é o seu envolvimento com o Festival Folclórico de Parintins? De que maneira você participa?

Wellington: *“Eu participo...pelo começo, né? A gente começa o trabalho com show de turista, que é essa temporada aqui. Novembro, dezembro, janeiro. Até março. Em março, a gente começa o processo de coreografias novas. Onde eu faço parte também. Porque a gente faz a coreografia de palco. Já, entrando pro mês de maio, a gente começa o trabalho, do processo de coreografia pra arena. Arena, que inclui todos os lados, né? Bailado corrido, o desenvolvimento das alegorias e a galera, onde eu fico mais posicionado”*.

Entrevistador: Quanto tempo que você é envolvido no festival?

Wellington: *“Na verdade, eu entrei no Garantido no ano de 2000. Em, 2000, eu brinquei no bailado. Em 2002, eu entrei pro Garantido Show. Em 2008, eu me tornei coreógrafo, como auxiliar de coreógrafo. (Em) 2010, eu me tornei oficial”*.

Entrevistador: Descreve pra mim quais são as atividades que você exerce? Como é a atividade de produzir, de criar as coreografias?

Wellington: *“É um processo que pra gente se torna mais fácil, pelo fato que a gente tá vivendo ali dentro. Todo dia convivendo com movimentos e ouvindo toadas. Aí, passa ano e a gente movimentos diferentes. Até mesmo quando a gente tá na galera fazendo um movimento, a gente vê uma pessoa fazendo um movimento diferente, mas que a gente viu fazendo diferente. Deu um visual só aquela pessoa fazendo um movimento diferente. Opa! Eu vou gravar aquilo ali pra mim. Pra lá na frente trabalhar com multidão, que fica melhor. Aí, assim vai surgindo, entendeu? É esse o processo. Só não pode é ficar uma coisa assim, cansativa. A gente usa muito, como a gente pode falar que os cariocas...a gente usa muito da malandragem pra fazer o pessoal. Tem mais uma coisa também que a gente tem que trabalhar muito. A gente trabalha muito nisso. É nosso próprio psicológico, entendeu? Pra que a gente chegue cem por cento. Como que a gente vai fazer mais de cinco mil pessoas acompanhar a gente, entendeu? Os caras tão ali desde manhã. E a gente chega ali, “bora levantar o braço”, “bora fazer o movimento”. Então os caras obedece bem. É mais fácil trabalhar com cinco mil pessoas desse jeito do que trabalhar a coreografia com dez pessoas”*.

Entrevistador: pra você, qual é a importância do teu papel dentro da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido?

Wellington: *“A importância do meu papel é que o item que eu defendo é item que, lá na frente, se der empate. Quase todos os outros itens, o nosso item sai, como se nós, se o nosso trabalho for bem-feito, executando, pegando os noventa pontos, a gente sai campeão, entendeu? Então, a gente faz a diferença”*.

Figura 23 - Wellington Bertino entre os coordenadores da torcida organizada, Comando Garantido (segunda pessoa da direita para a esquerda).



Fonte: Própria do entrevistado (2023)

Análise

O entrevistado demonstra um profundo conhecimento sobre a importância do festival para a cidade de Parintins, mencionando seu impacto no desenvolvimento da cidade, atraindo pessoas de fora para morar, investir e empreender na região. Além disso, ele destaca a evolução do festival ao longo dos anos, passando de uma simples brincadeira de rua para um evento de grande porte, com artistas renomados divulgando a cultura local

Wellington também aborda a diversidade de tradições folclóricas presentes no festival, mencionando não apenas a presença dos bois, mas também outras manifestações culturais como danças juninas e a pastorinha

Ele reconhece o Festival Folclórico de Parintins como um espetáculo comercial, ressaltando sua importância para o desenvolvimento da região e a necessidade de incluí-lo em projetos que representem a identidade cultural de Parintins.

Portanto, as respostas de Wellington indicam um bom entendimento da relevância do festival folclórico de Parintins para a identidade cultural da região, bem como para o seu desenvolvimento econômico e social.

3.3 WEULER DA SILVA TEIXEIRA (LELEU)

Idade: 39 anos. Natural de Parintins. Coreógrafo de torcida do Boi Garantido. O entrevistado sugeriu um lugar com um cenário que valorizasse a paisagem natural de Parintins. Escolhemos, em acordo comum, um ponto da orla de Parintins com o rio Amazonas de fundo. Gravada em 11.11.2023.

Entrevistador: descreva as suas atividades no Festival de Parintins.

Leleu: *“Eu não sou só coreógrafo. Como coreógrafo, eu me torno um torcedor do Boi-Bumbá Garantido. Então, nós não só fazemos aquelas execuções de coreografias, no Bumbódromo, junto daquelas milhares, centenas de pessoas que estão lá dentro. Mas, nós entramos nos galpões, trabalhamos com adereços. Trabalhamos tudo que vai acontecer, dentro do Bumbódromo, com a nossa galera”.*

Entrevistador: você cria também os adereços que a galera vai usar?

Leleu: *“sim, nós damos ideias, nós também conseguimos, junto com a equipe, né? Não é só eu, é uma equipe. Nós conseguimos bolar, resumir, tudo aquilo que vai acontecer com os adereços dentro da arena”.*

Entrevistador: como foi esse processo de escolha de ser Garantido?

Leleu: *“rapaz, o meu pai é parintinense. Eu tenho dois irmãos parintinenses. Só quem nasceu em Manaus, né? Eu fui só nascer em Manaus e voltei pra Parintins. É bem longo, mas eu vou tentar resumir aqui, um pouco. Nós viemos embora de Manaus, pra morar em Parintins por causa do Garantido. A minha família toda é Garantido. Então, desde quando chegamos aqui, eu sou um torcedor apaixonado pelo Garantido. Enfrentamos a fila. Eu, cinco da manhã, estava na fila do Boi-Bumbá Garantido, reparando o lugar do meu pai, da minha mãe, pra quando abrissem os portões, quando eles chegassem, aí eles entrassem comigo, já que eles já tinham uma idade mais avançada. Então, daí, se tornou aquela ambição de estar ali como coreógrafo, comandando o que eu fazia, o que eu seguia os coreógrafos. Então, era um sonho. Então, de quatro anos pra cá, eu consegui realizar esse sonho de, hoje, estar ali. Infelizmente, meu pai não está mais aqui pra vivenciar esse sonho que a gente realizou, eu e minha mãe, de um dia estar ali comandando aquelas centenas de pessoas, daquele boi apaixonado, que meu Boi-Bumbá Garantido”.*

Entrevistador: você conhece a história do Boi-Bumbá Garantido?

Leleu: *“sim, claro! A história do Boi-Bumbá Garantido, por incrível que pareça, não tem como eu não saber. Porque meu pai ainda é primo da filha de Lindolfo Monteverde, a dona Maria. Então, eu tenho sim conhecimento de como surgiu, meu pai contava, de como que era antigamente, de quando as torcidas se encontravam na rua, eles iam na porrada mesmo. De como Lindolfo criou esse boi, né? Então, eu tenho conhecimento, sim. Nós temos história”*.

Entrevistador: como você analisa o Festival Folclórico também ser um espetáculo comercial?

Leleu: *“olha, o Festival Folclórico de Parintins, em si, eu vejo como o ápice do turismo. Eu acho que nós podemos aproveitar, sim, muitas coisas do nosso Festival que ainda não foi aproveitada. Nós estamos ainda com setenta por cento do conhecimento que o Festival Folclórico de Parintins tem pro conhecimento pro Mundo”*.

Figura 24 - - Leleu, em cima do mini-tablado usado pelos coreógrafos de torcida do Garantido, montado no Bumbódromo..



Fonte: Própria do entrevistado (2023)

Análise

Weuler da Silva Teixeira, também conhecido como Leleu, demonstra um alto nível de consciência em relação à identidade cultural parintinense e ao Festival Folclórico de Parintins. Ele revela um profundo conhecimento sobre a história do Boi-Bumbá Garantido, incluindo detalhes sobre a origem do boi, as tradições passadas de geração em geração e a importância da família na sua ligação com o Garantido. Além disso, Leleu destaca a sua participação ativa no processo de criação de adereços e coreografias, mostrando um envolvimento profundo com a cultura e as atividades do festival.

Sua conexão com a história e as tradições do Boi Garantido evidencia um forte senso de identidade cultural e um profundo respeito pela herança folclórica de Parintins. Ele reconhece a importância do Festival Folclórico não apenas como um evento cultural, mas também como um potencial turístico a ser explorado e valorizado. Portanto, Leleu demonstra um nível significativo de consciência e apreciação pela identidade cultural parintinense e pelo Festival Folclórico de Parintins.

3.4 JOSUÉ VIEIRA PRATA

Idade: 27 anos. Trabalha como consultor financeiro. Natural de Parintins (AM). Coreógrafo de torcida do Caprichoso desde 2022. O cenário escolhido foi um parte do curral do Caprichoso, Zeca Xibelão, onde aparece o boi de pano atrás. Gravada em 15.01.2024.

Entrevistador: eu queria que você descrevesse como é a tua atividade nessa função que você existe (exerce) no boi.

Josué: *“a minha atividade na galera é comandar e sincronizar um conjunto onde tem muitas pessoas. Ali, onde a gente dá um comando e todos eles seguem a gente. Nós somos, digamos assim, os cabeças que puxam todo aquele público a fazer um movimento em sincronia”*.

Entrevistador: como é criada essa coreografia que o povo te segue?

Josué: *“a partir do momento que começa a escolha das toadas, nós da parte que somos os coreógrafos da galera, nós começamos a escutar as músicas. Encaixar os movimentos das coreografias oficiais que são criadas. E partir de lá, nós criamos os movimentos que vão servir pra arena. Onde a gente estuda a letra da música, qual movimento a gente deve encaixar ali.*

Então, assim, toda toada tem, traz aquilo. Ela pede algo, principalmente se for principalmente as toadas que são de galera”.

Entrevistador: como é que nasceu este teu amor pelo Caprichoso?

Josué: *“cara, desde pequeno. Área da Francesa, boi azul, cor azul. É coisa linda, maravilhosa”.*

Entrevistador: como você avalia a função que você exerce dentro do Festival Folclórico, dentro do teu boi?

Josué: *“é uma função muito importante, né? É onde, digamos assim, são vários torcedores em um conjunto só. Representar um item pra fazer parte da contagem dos pontos do...onde o boi concorre. O item 19, galera, é um item muito importante. Porque sem ela, digamos assim, as apresentações ficam meio que vazias. E a galera, ali, ela preenche uma parte fundamental”.*

Entrevistador: qual é teu nível de conhecimento sobre a história do Festival como um todo?

Josué: *“olha, de tudo, eu já conheço um bom...bom...muitas histórias, né? Claro, eu já cheguei a pesquisas muitas coisas que vêm desde quando começou o boi. Estudei, antes de eu entrar na parte da galera, também tive que estudar vídeos, histórias, como é que funcionavam as galeras antes, porque eu já entrei numa nova atualização da galera, mas a gente pega todo esse processo do que era a galera antigamente, de estudar e tentar juntar passado com as novas atualizações que tem agora. Pra, digamos assim, envolver. Porque são muitas pessoas que participavam no passado. E não dizer que mudou tanta coisa. Então, a gente acaba fazendo ali uma recordação do que era a galera antigamente traze do agora pro novo”.*

Entrevistador: segundo a sua percepção do Festival, como você vê a parte comercial quanto manifestação folclórica, em termos de tradição?

Josué: *“todo ano, eles trazem um tema, onde ali a gente defende, né? Defende uma história. A gente traz um tema em defesa, onde vai interligar as pessoas, os povos, as histórias daqui da cidade, falar do nosso folclore. E assim, a gente quer vender essa imagem pra que todo mundo nos conheça. Saber que a gente tá fazendo aqui, saber o que Parintins representa, saber o que o Festival representa”.*

Entrevistador: a parte das torcidas tem muita ajuda de empresas, patrocínios. Como você avalia isso, a empresa acaba interferindo nas coreografias ou você acha que não tem essa preocupação?

Josué: *“acredito que é uma ajuda à tarde, é uma ajuda boa. A galera merece. Assim, toda a ajuda pra essa atividade se for pra ajudar o boi. Os acessórios, os adereços que a gente recebe ajudam, sim, com certeza. Mas fora também a mão de obra que a organização da torcida em si, faz. Porque a maioria dos adereços também é cedida pelo boi. E, aqui, a gente prepara esse material pra levar pra arena”.*

Figura 25 - Josué Vieira Prata, na galera do Caprichoso.



Fonte: Própria do entrevistado (2023)

Análise

Com base nas respostas de Josué durante a entrevista, é possível observar um alto nível de consciência e identificação com a identidade cultural do povo de Parintins e com o festival folclórico da região. Josué demonstra um profundo conhecimento da história do festival, tendo estudado desde os primórdios do boi, incluindo as tradições passadas e as atualizações atuais da festividade. Ele ressalta a importância de sua função como coreógrafo da galera, destacando a relevância do item dezenove no contexto do festival e como ele preenche uma parte fundamental nas apresentações, contribuindo para a contagem dos pontos do boi concorrente.

Além disso, Josué evidencia a influência do festival em sua vida cotidiana, não apenas como parte de seu trabalho, mas também como uma expressão de amor ao boi e de defesa do folclore, que é considerado a marca de Parintins. Ele reconhece a importância de manter viva

a tradição e a cultura local, ressaltando a defesa de histórias e temas que conectam as pessoas e promovem a identidade cultural da região.

Portanto, a análise do nível de consciência de Josué revela um profundo entendimento e valorização da identidade cultural do parintinense e do festival folclórico de Parintins, demonstrando um compromisso em preservar e promover as tradições locais, bem como em transmitir esse legado para as gerações futuras.

3.5 JOSÉ LOBÃO MALTA NETO

Idade: 33 anos. Natural de Manaus (AM). Coreógrafo de torcida, coordenador da torcida Raça Azul, do Boi-Bumbá Caprichoso. O cenário para a gravação da entrevista foi o Curral Zeca Chibelão. Atua no item galera desde 2009. Gravada em 15.01.2024.

Entrevistador: queria que você descrevesse na função que você exerce.

Neto: *“a minha execução é a montagem do projeto de pessoal. O que é o projeto de galera? A gente senta com o Conselho de Arte¹⁰, passa as três noites, uma prévia do que vai acontecer, e dentro desse projeto do boi de arena, a gente cria o projeto da arquibancada, o projeto do item 19. Cada adereço, cada material, cada movimento de uma coreografia de galera tem uma identificação com o projeto do boi de arena. Por exemplo: uma coreográfica de galera, quando a gente fala uma coreografia de boizão¹¹, a gente tem noção de que são aquelas coreografias mais pra cima, a gente tenta adaptar ao máximo pra galera levar os movimentos básicos. Óbvio, uma coreografia de palco não dá pra dançar no espaço físico do Bumbódromo, além pela lotação, enfim, por questões físicas. Mas tem uma representatividade, de balançar dois braços pro lado, dois pro outro. De pegar o tom da música, a métrica da toada. Levantar o material certo, na hora certa. Você não vai o material que a fala de boizão, uma estrela, um pompom, na hora de um ritual, onde a gente tá com uma luz apagada, uma meia luz. Já vai levantar um led, já vai levantar uma luzinha do celular.... Engraçado, a gente se prepara mesmo, a gente vivencia de uma tal maneira que chega a ser pontos de discussões. Para outras pessoas que não vivenciam o boi, chega até ser esquisito. Pô, vocês vão discutir*

¹⁰ O Conselho de Arte do Boi Caprichoso é responsável pela direção do espetáculo na arena do Bumbódromo, roteiro e textos, e pela pesquisa realizada pelo boi azul e branco. Em 2023, esteve presidido por Ericky Nakanome, auxiliado por mais dez membros efetivos.

¹¹ Foi a única vez em que o pesquisador ouviu esse termo, “coreografia de boizão”, sendo usado por um coordenador, uma pessoa responsável pela atuação da torcida dentro da arena do Bumbódromo.

sobre item 19, sobre galera? Só é balançar o braço, não. A gente tenta adaptar tudo ao boi de arena. Se a sinhazinha vai sair naquela lenda. Uma lenda, uma vitória-régia. O que que a gente faz? Bota um adereço que seja uma vitória-régia, só de papelão pintado, bonitinho, de acordo com o contexto de arena”.

Entrevistador: o que a cultura do boi-bumbá influi da tua vida?

Neto: *“A minha vida. Como eu falei antes, é... (pausa porque o entrevistado ficou emocionado nesse momento)... o Caprichoso abriu várias portas, tanto de trabalho, profissional, graças a Deus. Lógico, pela minha capacidade profissional, mas teve um “up”. Estar no Caprichoso, se Caprichoso e participar do boi abre muitos caminhos pra você. Você fica em evidência, querendo ou não, Mesmo naquele anonimato, você tem uma representatividade. A galera sabe que, no Festival, vai ter um careca, alto, lá, batendo no peito, puxando a galera, animando. Hoje, com as redes sociais, um exemplo. Eu recebo feedback das pessoas que tá na fila. Neto, vocês fizeram essa coreografia. Neto, você tem que ficar mais um pouco em cima do tablado. São pessoas que conhece de eventos, mas são pessoas com quem você não tem intimidade. Mas ela tá participando ali. Ela vai pra fila e ela se acha no direito de cobrar e ela tá certa. É uma forma dela participar cada vez mais do “tribueiro”¹², não só na fila, que já é um desgaste”.*

Figura 26 - José Malta Neto, em cima do tablado (à direita), comandando a torcida do Caprichoso no Bumbódromo.

¹² Verbete de significado não encontrado.



Fonte: Própria do entrevistado (2023)

Análise

O entrevistado demonstra uma profunda consciência e envolvimento com o festival folclórico de Parintins, especialmente com o Boi Caprichoso. Ele destaca a importância dos patrocinadores e da participação comercial no festival, reconhecendo a influência positiva e negativa que isso pode ter na agremiação. Além disso, ele ressalta a evolução constante do festival a cada ano, destacando a importância da inovação e da adaptação de práticas, como a introdução de novos adereços e tecnologias,

Quanto à identidade cultural parintinense, o entrevistado destaca a relevância do festival como representante da cultura do Boi Bumbá e da região amazônica. Ele menciona a importância do festival como uma lembrança de Parintins e destaca a grandiosidade do evento, que envolve não apenas a comunidade local, mas também grandes empresas e marcas nacionais.

Essas reflexões demonstram a conexão do entrevistado com a identidade cultural e a importância do festival folclórico de Parintins como um símbolo cultural e artístico significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs-se a descrever a atuação das torcidas no Festival Folclórico de Parintins. No final dessa escrita, o sentimento é de que o universo do estudo é imensamente maior. Durante a pesquisa, foram sendo descobertos detalhes que, pela sua própria essência, só podem ser observados uma vez por ano, no mês de junho.

Strauss (1952) afirma que para estudar a cultura de uma sociedade, é importante adotar uma abordagem holística e multidisciplinar, que leve em consideração diversos aspectos da vida social, como a história, a economia, a política, a religião, a arte, a linguagem e as práticas cotidianas. Além disso, é importante considerar a cultura como um processo dinâmico que se desenvolve em relação a outras culturas, e não como algo estático e isolado .

Esse estudo se torna cada vez mais complexo considerando a evolução pelo que passou o Festival Folclórico de Parintins nos últimos trinta anos. Como descreve Nogueira (2013), ao analisar a evolução do Festival de Parintins a partir de diferentes perspectivas, como a sua organização, a participação dos bois Garantido e Caprichoso, a presença de público e turistas, a influência da mídia e a relação com a indústria cultural.

Ao longo do tempo, diz o autor, o Festival de Parintins passou por diversas transformações, desde a sua origem como uma festa local até se tornar um evento de projeção nacional e internacional. A construção do bumbódromo, em 1988, foi um marco importante na história do festival, permitindo a realização de apresentações mais elaboradas e acomodando um público maior.

A participação dos bois Garantido e Caprichoso também evoluiu ao longo do tempo, com a incorporação de novos elementos e aprimoramento das apresentações. A rivalidade entre os bois, que é uma das marcas registradas da festa, também se intensificou com o passar dos anos, atraindo cada vez mais público e turistas, mas deixando de lado os embates físicos de brincantes nas ruas.

A presença de público e turistas também cresceu ao longo do tempo, impulsionando a economia local e contribuindo para a projeção do festival em nível nacional e internacional. A influência da mídia, especialmente a televisão, também foi um fator importante na evolução do festival, ampliando sua visibilidade e atraindo novos patrocinadores.

Por fim, a relação do festival de Parintins com a indústria cultural também evoluiu ao longo do tempo, com a produção de CDs, DVDs e outros produtos relacionados à festa. Essa

relação, no entanto, também gerou críticas e questionamentos sobre a autenticidade e a preservação das tradições culturais da região.

A influência dos patrocinadores na festa, como o fornecimento de adereços individuais para serem usados nas performances das duas torcidas, no bumbódromo, fazendo com as marcas apareçam em diversos momentos das apresentações. Esse é um ponto a ser observado sempre por quem se propor a estudar a torcida, como item 19.

No meio disso tudo, o torcedor. Aquele personagem anônimo, mas não menos ativo, em todo esse processo. Muito já se estudou sobre o Festival, como movimento cultural, evento, produto midiático, mas há ainda muito a se estudar a influência do festival na vida do parintinense. Aspectos que vão desde a inserção de outras culturas até mesmo aspectos sociais como violência, o abuso sexual, tráfico de substâncias ilegais, por exemplo.

Assim, sugere-se que futuras pesquisas explorem mais a fundo as relações interpessoais que os bois-bumbás provocam.

Ao encerrar, presto minha profunda homenagem às torcidas oficiais, na pessoa dos seus coordenadores. O amor pelo boi, acima de tudo, move essa gente.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Eldiney. **Parintins celebra festa da santa padroeira, Nossa Senhora do Carmo**. Repórter Parintins, 2023. Disponível em: <<https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-249309-parintins-celebra-festa-da-santa-padroeira-nossa-senhora-do-carmo>>. Acesso em: 26/10/2023.

AMADOR DE DEUS, Zélia. **Ananse tecendo teias na diáspora: uma narrativa de resistência e luta dos herdeiros e herdeiras de Ananse**. SECULT/PA; Belém: 2019.

ARAÚJO, Glauco Ludwig, DOURADO, Ivan Penteadado e SOUZA, Vinicius Rauber e. **Sociologia Para Não-sociólogos - Os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx**. Passo Fundo (RS): Editora Universidade de Passo Fundo, 2016.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução Esteia dos Santos Abreu. – Contraponto: Rio de Janeiro; 1996.

BATALHA, Socorro de Souza. **Gingando e balançando em sincronia: uma antropologia da dança do boi-bumbá de Parintins – AM**. Dissertação de mestrado. Museu Amazônico, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, 2015.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. 3ª Edição. Editora Valer: Manaus; 2009.

BEST, Redação Amazon. **Bumbódromo dispõe de 4.516 lugares para setores privados**. Festival de Parintins. 31/01/2024. Disponível em: <<https://www.festivaldeparintins.com.br/bumbodromo-dispoe-de-4-516-lugares-para-setores-privados/>>. Acesso em: 31/01/2024.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiro de Toadas do Boi-bumbá de Parintins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes. Escola Superior de Artes e Turismo Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

CAPRICHOSO, Perfil do Instagram do Boi. Disponível em: www.instagram.com/boicaprichoso.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Rivalidade e afeição: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins**. Editora UEA/Autografia: Manaus/Rio de Janeiro, 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª Edição. Cortez Editora: Rio de Janeiro; 2006.

CRÍTICA, Portal a. **Um outro olhar para as Galeras dos Bois Caprichoso e Garantido I Parintins 2022**. Youtube. 28/06/2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IXpnfpR12NI&abchannel=PortalACr%C3%ADtica>>. Acesso em: 28/07/2023.

DAGNAISSER, David Wilson Pires. DE JESUS, Edilza Laray. **O Processo de legitimação Dos Bois-Bumbás De Parintins: das ruas à institucionalização**. Artigo científico.

SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos. Ano 20, nº 1; Manaus: 2020.

DAGNAISSER, Dayanne Cristine Pires. **Para além do espetáculo: folclore e patrimônio nos bois-bumbás de Parintins - AM**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Artes e Turismo. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar da Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

DOS SANTOS, Geovane Silva. Artigo científico “**Sociabilidade, Cotidiano e Identidade: Um Estudo Sobre O Bairro da Francesa no Município de Parintins (AM)**”. Universidade do Estado do Amazonas - Centro de Estudos Superiores de Parintins - Colegiado de História: Parintins, 2019.

FARIAS, Amanda. **Torcidas Organizadas e Sociabilidade Juvenil no Nordeste**.

G1, Portal. ‘BBB24’: Isabelle e Davi são os mais votados pelo público e entram para o reality com imunidade. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2024/01/08/bbb-24-isabelle-e-davi-sao-os-mais-votados-pelo-publico-para-entrar-no-reality.ghtml>

G1, Portal. Com 60,22%, amazonense Isabelle Nogueira conquista vaga no BBB 24. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/01/08/com-6022percent-amazonense-isabelle-nogueira-conquista-vaga-no-bbb-24.ghtml>

GARANTIDO, Perfil do Instagram. Disponível em: www.instagram.com/boigarantido.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro; 1973.

GENTIL, Gabrielly. **Veja quem são os jurados do Festival Folclórico de Parintins 2023**. Acrítica, 2023. Disponível em: <<https://www.acritica.com/parintins/veja-quem-s-o-os-jurados-do-festival-folclorico-de-parintins-2023-1.309532>>. Acesso em: 26/10/2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Edição. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Editora DP&A: Rio de Janeiro; 2006.

HOLANDA, Yomarley Lopes. **A Festa Na Cidade Que O Barranco Levou: dinâmicas culturais e políticas do brincar de boi em Fonte Boa (AM)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. UFAM, 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. (1952). **Raça e História**. Unesco. Ministério dos Esportes: Maceió, 2013.

MARUJADA, Movimento [Instagram: @movimentomarujada]. **A festa da vitória do Boi Caprichoso realizada na noite desse sábado, 08 de julho, proporcionou...** Publicação. 09/07/2023. Disponível em: < <https://www.instagram.com/movimentomarujada/p/CufqLO4pM63/>>. Acesso em: 28/07/2024.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas**. 1ª Edição. Editora Valer; Manaus, 2008.

OMAR, Diego. GARCIA, Elizandra, NAKANOME, Ericky. **Os Bois-Bumbás de Parintins: novos olhares**. Editora UEA/Autografia: Manaus/Rio de Janeiro, 2021.

Parintins. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Artes e Turismo, Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

PAVUEIRO. **A reforma da francesa, em parintins, e o sucesso de baniwa em SP**. Portal Marcos Santos. 20/03/2023. Disponível em: <<https://www.portalmarcossantos.com.br/2023/03/20/a-reforma-da-francesa/>>. Acesso em: 23/03/2023.

PARINTINS, Festival de [instagram: @parintinsoficial]. **Para você que vai a primeira vez no Festival de Pais e não sabe onde fica cada setor, aqui vai uma explicação...** Publicação. 25/12/2024. Disponível em: < https://www.instagram.com/parintinsoficial/p/C2iVyaaP9jL/?img_index=1>. Acesso em: 28/12/2024.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Artigo **Violência entre Torcidas Organizadas de Futebol**. Revista São Paulo em Perspectiva. Fundação Seade: São Paulo; 2000.

REGULAMENTO do Festival Folclórico de Parintins, 2022-2023.

REVISTA Boi Caprichoso 2023: o brado do povo guerreiro.

REVISTA Boi Garantido 2023: Garantido por toda vida.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Cia das Letras: Rio de Janeiro; 1995.

RODRIGUES, Allan. **Boi-bumbá evolução: livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins**. 2ª edição. Editora Reggo: Manaus, 2021.

SILVA, Mileny Brandão. **Toadas dos Bois-Bumbás de Parintins: Uma Análise Discursiva**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Letras e Artes – UEA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras e Artes. Manaus, 2020.

SILVEIRA, Diego Omar da & SENA, Roberto. **O livro da toada** – Editora UEA. Autografia; 2021.

SOUZA, Ane Caroline Rodrigues de. Artigo científico **O léxico da cidade de Parintins**. Revista Marupiará do Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas. Parintins; 2014.

SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Amazonas: Manaus; 2002.

VIEIRA FILHO, Raimundo Dejard. Artigo **A festa do boi-bumbá em Parintins**.

Finalistas do BBB 24 tentam adivinhar número de seguidores nas redes sociais; confira!

<https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb-24/dentro-da-casa/noticia/finalistas-do-bbb-24-tentam-adivinhar-numero-de-seguidores-nas-redes-sociais-confira.shtml>

ANEXO

REGULAMENTO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS DISPUTA DE BUMBÁS 2022

CAPÍTULO I - DO OBJETIVO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Art. 1º - Este Regulamento tem por finalidade estabelecer normas para o Festival Folclórico de Parintins que ocorrerá anualmente no último final de semana do mês de junho, regulamentado pela Lei Municipal nº 336/2005 - PGMP.

§ **1º**. Será realizado pela Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso, inscrita no CNPJ sob nº 04.276.523/0001-16 (Boi-bumbá Caprichoso) e Instituto Boi-Bumbá Garantido, inscrito no CNPJ sob nº 10.756.667/0001-72 (Boi-bumbá Garantido) e organizado pela Prefeitura Municipal de Parintins, inscrita no CNPJ sob nº 04.329.736/0001-69, bem como pelo Governo do Estado do Amazonas, inscrito no CNPJ sob o n. 04.312.369/0001-90, com o apoio logístico, operacional, administrativo e financeiro.

§ **2º**. Os objetivos primordiais são:

- I – Preservar o folclore do “Boi-Bumbá” de Parintins;
- II – Promover a cultura regional e estimular o espírito criativo do povo parintiner se;
- III – Valorizar a diversidade etno-cultural dos povos da Amazônia;
- IV – Defender e estimular o conceito e uso sustentável da biodiversidade na Amazônia;
- V – Reger a disputa entre as duas Associações Folclóricas Boi-Bumbá Caprichoso e Boi-Bumbá Garantido.

CAPÍTULO II - DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Art. 2º - A Comissão Organizadora será composta por: 01 (um) representante do Poder Executivo Estadual, que atuará como Presidente da Comissão Organizadora do Festival, e 01 (um) representante do Poder Executivo Municipal, que atuará como coordenador de jurados desta Comissão, sendo integrada também por 01 (um) representante do Boi-Bumbá Caprichoso e 01 (um) representante do Boi-Bumbá Garantido, que atuarão como membros, os quais deverão ser indicados pela presidência de cada agremiação nomeados por ato competente do Poder Executivo Municipal e/ou Estadual.

Art. 3º - Os membros desta Comissão Organizadora terão as seguintes atribuições:

§ **1º** - Providenciar e Coordenar toda a Logística Administrativa, Financeira e Operacional, do Festival Folclórico de Parintins, na forma devidamente ajustadas entre as partes.

§ **2º** - Locar o imóvel que hospedará os Jurados e Comissão Julgadora, este imóvel terá de ficar disponibilizado, 07 (sete) dias antes do evento na Cidade de Parintins que terá:

- a) Que possuir infraestrutura adequada para hospedar 10 (dez) pessoas, sendo 01 (um) presidente, 09 (nove) Jurados;

Página 1 de 21

b) De ser obrigatoriamente uma casa ou apartamentos, desde que o local seja para uso restrito e exclusivo dos Jurados e dos Membros da Comissão Julgadora na Cidade de Parintins, não sendo permitido o seu compartilhamento com terceiros ou hóspedes;

§ 3º Providenciar a confecção dos troféus de premiação que manifeste o simbolismo da festa.

§ 4º Emitir autorizações de passagens aéreas de ida e volta para os representantes dos dois Bumbás;

§ 5º Providenciar toda a logística necessária (passagens, transporte, hospedagem e alimentação) dos Jurados e membros da Comissão Julgadora.

§ 6º - Providenciar as urnas, lacres e demais materiais constantes no Art. 28 deste Regulamento.

CAPÍTULO III - DA COMISSÃO JULGADORA

Art 4º - A Comissão Julgadora será composta de 01 (um) presidente e 09 (nove) jurados.

§ 1º - O Presidente da Comissão Julgadora será definido por comum acordo pelos representantes dos Bumbás. Em não havendo consenso, o mesmo será definido por sorteio até 48 horas antes da primeira noite do Festival. Escolhido o mesmo, este terá suas atribuições previstas no Art. 5º deste regulamento.

§ 2º - O Presidente da Comissão não terá direito a voto, nem de qualidade ou quantidade, nas decisões da Comissão, que decidirá por maioria simples de votos de seus nove membros.

§ 3º - Cada Bumbá deverá indicar 01 (um) representante, obrigatoriamente membro nomeado do Conselho de Arte e da Direção Geral do Espetáculo, sendo vedada a indicação de item, com a finalidade de apresentar o tema do Festival à Comissão Julgadora.

§ **Paragrafo único:** A apresentação deverá ser oral, com suporte de data show, pelo prazo máximo de 1 (uma) hora.

§ 4º - A Prefeitura de Parintins indicará um advogado que explicará o regulamento à comissão julgadora, ato este que será acompanhado por 1 (um) advogado indicado por cada Bumbá até 24 (vinte e quatro) horas antes da primeira noite do Festival, devendo ser comunicado por meio de ofício ao Presidente da Comissão Organizadora, até 07 (sete) dias antes do início do Festival Folclórico de Parintins.

§ 5º - Em caso de substituição de representante das Associações Folclóricas, pelo fato de alguma complicação extrema de saúde, deverá ser oficializado pelos presidentes dos Bumbás.

Art. 5º - Ao Presidente da Comissão Julgadora competem as seguintes atribuições:

§ 1º - Providenciar e coordenar a logística do processo:

§ 2º - Receber e submeter a julgamento pelos nove jurados, todos os recursos interpostos pelas Associações Folclóricas Boi-Bumbá Garantido e Boi-Bumbá Caprichoso, aplicando ou não as penalidades previstas neste Regulamento.

§ 3º - Lavrar a decisão do colegiado de jurados, circunstanciada e fundamentada de acordo com este Regulamento, sobre todas as decisões.

§ 4º - Assinar as folhas de votação constantes no caderno.

Página 2 de 21

CAPÍTULO IV - DO PROCESSO DE ESCOLHA DOS JURADOS

Art. 6º - Será criado, pela Comissão Organizadora do Festival, um banco de dados dos jurados que participaram do julgamento dos Festivais Folclóricos de Parintins a partir de 2005, ficando à comissão a abertura de novos editais anualmente.

a) Os Jurados serão pessoas de renome nacional, tendo, no mínimo, mestrado na área de formação, ou, ainda, notório saber, com comprovada atuação nas manifestações folclóricas e culturais brasileiras, para cada especialidade, de acordo com o Anexo I;

b) Os jurados selecionados deverão ser originários no mínimo de 2 (dois) Estados da Federação, considerando o seu local de nascimento e domicílio;

§ **1º** Destes jurados, do período constante no caput deste artigo, serão selecionados os jurados do festival folclórico por uma comissão composta de 1(um) representante de cada Bumbá e o Coordenador de Jurados da Comissão Organizadora do Festival;

§ **2º** Fica estabelecido o prazo de um ano para a constituição da Escola de Jurados do Festival Folclórico de Parintins;

§ **3º** A partir do ano de 2018 a Escola de Jurados será responsável pela manutenção do banco de dados, treinamento e seleção dos jurados para o Festival Folclórico;

§ **4º** Serão necessariamente escolhidos 01 (um) jurado para presidir a comissão, 03 (três) jurados para compor o Bloco A, 03 (três) jurados para compor o Bloco B e 03 (três) jurados para compor o bloco C, dentro das especialidades constantes do Anexo I.

§ **5º** Aos jurados constantes do banco de dados é vedada qualquer manifestação pró ou contra qualquer um dos Bumbás.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DOS JURADOS

Art. 7º - Para cada apresentação haverá um caderno de votação com uma folha para cada item a ser julgado, por cada Jurado, contendo os critérios para julgamento e nota, que após a votação será colocado em envelope e rubricados pelo Jurado, um fiscal de cada Bumbá e o Presidente da Comissão Julgadora sendo depositados na urna, que receberá o lacre definitivo devidamente rubricado por todos os membros da Comissão Julgadora, logo após o encerramento da apresentação da última Associação.

Art. 8º - As urnas, depois de lacradas serão entregues pelos membros da Comissão Julgadora, na presença dos fiscais das Associações Folclóricas, ao Comandante da 11ª Batalhão de Polícia Militar de Parintins, que ficará responsável pela sua guarda e inviolabilidade até a entrega para o Presidente da Comissão Julgadora, no dia e hora da Apuração, constantes neste Regulamento.

Art. 9º - O julgamento será efetuado por 09 (nove) Jurados, que observarão a especialidade de cada grupo de critérios de julgamento, divididos em 03 (três) blocos e em três grupos distintos e mistos de jurados, sendo: Bloco A = jurados Comum / Musical, Bloco B = Cênico / Coreográfico, Bloco C = Artístico, sendo cada cabine de jurados composta de um representante de cada bloco em julgamento.

Art. 10 – Os Jurados, no desempenho de suas funções, assumem comportamento de juízes, devendo primar pela isenção e procurando agir com sabedoria, imparcialidade e justiça, aplicando fielmente este Regulamento e ficam:

§ **1º** - Obrigados a:

- a) Chegar diariamente ao "Bumbódromo", no mínimo 30 (trinta) minutos antes do início da primeira apresentação;
- b) Permanecer nas suas cabines até o encerramento dos espetáculos e da votação, salvo se acompanhados por fiscais das associações Folclóricas;
- c) Assinar o Termo de Ciência do Regulamento, que regerá a disputa do Festival Folclórico de Parintins.
- d) Justificar na folha de votação qualquer nota de forma objetiva com o apresentado no julgamento. A falta desta justificativa acarretará na anulação da nota, ficando a nota para fins de apuração igual ao do Bumbá Contrário.

§ **2º** - Impedidos de:

- a) Se ausentarem das cabines e do local onde estiverem hospedados, salvo com a concordância dos fiscais ou Coordenação de Jurados;
- b) Fazer qualquer consulta a outro membro do júri durante a apresentação;
- c) Contatar reservadamente com os dirigentes e fiscais das Associações concorrentes, e em qualquer hipótese com autoridades pública e imprensa;
- d) Receber qualquer tipo de objeto, adereço, souvenir e etc., de qualquer item, a qualquer tempo, exceto material impresso contendo roteiro do espetáculo.

Parágrafo Único – Caso alguma Associação Folclórica seja detentora de prova material, acerca de cometimento de infringência ao presente artigo, por parte de qualquer um dos Jurados, poderá oferecer impugnação escrita, narrando o fato alegado e instruindo com as provas materiais, entregue a cada dia de apresentação ao Presidente da Comissão Julgadora, devidamente rubricados pelos fiscais das agremiações, no mesmo prazo do que trata o Art. 11 e seus parágrafos deste regulamento e endereçado ao Presidente da Comissão Julgadora, a quem incumbirá apresentar o resultado do julgamento antes da abertura dos envelopes de notas. A procedência da impugnação implicará no cancelamento das notas julgadas pelo (a) ou (a) Jurado (a), infrator (a) referente a todas as noites de apresentação. Não caberá recurso das decisões da Comissão Julgadora.

CAPÍTULO VI - DAS IMPUGNAÇÕES

Art. 11 – As impugnações deverão ser apresentadas em 03 (três) vias, pelos fiscais credenciados dos Bumbás, ao Presidente da Comissão Julgadora na mesma noite em que ocorrer o fato gerador, até 60 (sessenta) minutos após a apresentação da última Associação, sendo imediatamente apresentado aos fiscais da Associação impugnada.

§ **1º** - Os fiscais do Bumbá impugnado serão notificados para apresentar defesa até 09 h (nove horas) do dia seguinte, exceto para a noite do último dia que será até 06 h (seis horas) sob pena de preclusão.

§ **2º** - O Bumbá impugnado será considerado notificado, mediante recebimento pelos seus fiscais da segunda via de impugnação, dentro do prazo fixado no caput deste artigo. Decorrido o prazo sem a notificação

pessoal por ausência da parte impugnada, bastará à notificação feita ao membro da Associação impugnada pelo Presidente da Comissão Julgadora, com efeitos para todos os fins previstos neste Regulamento.

§ 3º - As impugnações serão decididas pela Comissão Julgadora até 14h (quatorze horas), do dia seguinte, para matérias referentes às apresentações da primeira e segunda noite e até as 08h (oito horas), da última noite de apresentação.

§ 4º - De cada decisão será lavrado ato circunstanciado da Comissão Julgadora constando o resultado, que, em envelope lacrado será rubricado pelos componentes da Comissão Julgadora e pelos fiscais de cada Bumbá, o qual só poderá ser conhecido quando da apuração dos resultados do festival.

CAPITULO VII - DO APRESENTADOR

Art. 12 – Cada Associação terá seu apresentador oficial, com a responsabilidade de fazer a apresentação do Bumbá, sendo defeso elogiar, ofender ou provocar por palavras, gestos ou qualquer outro meio à Associação contrária, autoridades civis, militares e eclesiásticas sob pena da aplicação de punição de acordo com o artigo 30 deste regulamento no item APRESENTADOR, referente à data da infração.

Art. 13 – As Associações devem utilizar apenas 01 (um) Apresentador oficial por dia de espetáculo.

Parágrafo Único – O descumprimento deste artigo implicará na perda de 01 (um) ponto, deduzido da pontuação geral obtida pela Associação na noite da apresentação.

CAPITULO VIII - DO TEMPO DA APRESENTAÇÃO

Art. 14 – As Associações terão o tempo mínimo de 02h (duas horas) e o tempo máximo de 02h30min (duas horas e trinta minutos), para cada apresentação nos três dias de festival.

§ 1º - A contagem do tempo oficial das apresentações dos Bumbás será feita pelo Presidente da Comissão Julgadora. E, para nortear o tempo de apresentação será instalado um relógio na área interna, de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Parintins.

§ 2º - Para efeito deste artigo o evento terá início às 20h, inclusive com a contagem do tempo previsto no *caput* do artigo. Encerrada a primeira apresentação do dia e após o intervalo de 45 (quarenta e cinco) minutos, sendo, 30 (trinta) minutos de intervalo oficial e mais 15 (quinze) minutos do animador do segundo concorrente, deverá iniciar-se a apresentação deste, o qual será submetido ao mesmo tempo de duração do espetáculo.

§ 3º - Considera-se como início da apresentação de cada Associação, a entrada do Apresentador.

§ 4º - Fica concedido prazo improrrogável de 15 minutos, antes do horário de cada apresentação oficial, para entrada e posicionamento dos músicos e, 15 minutos depois para saída, ressalvando que o referido tempo não será contado como tempo de apresentação de que trata o Art. 15 deste Regulamento.

§ 5º - As torres de som e iluminação sobre a cabine dos jurados ou outros lugares decididos pela consultoria técnica, terão uso comum para sonorização e para a iluminação cênica dos Bumbás. Será vedado a utilização para fins alegóricos/cenográficos, cênicos e coreográficos.

§ 6º - A infração a qualquer dos parágrafos 3º e 4º, deste artigo, resultará na perda de 0,1 (um décimo) automaticamente, para cada minuto ultrapassado, em relação ao tempo máximo e para cada minuto antecipado em relação ao tempo mínimo, conforme ata do Presidente da Comissão Julgadora.

Página 5 de 21

Art. 15 – Somente no caso de interrupção de energia elétrica, de som, ou por interrupção da área por populares, ausência de jurados, mau tempo (chuva) ou qualquer outro obstáculo que impeça ou coloque em risco a segurança pessoal dos brincantes efetivamente a realização do espetáculo ou sua interrupção nos horários previstos, reconhecidos formalmente pelo Presidente da Comissão Organizadora, as Associações Folclóricas Caprichoso e Garantido, poderão realizar as suas apresentações fora do horário inicial previsto, sem prejuízo da pontuação.

§ **1º** - Fica concedido o tempo de 30 (trinta) minutos, contado da solução formal do impedimento, para que a Associação Folclórica dê início à apresentação do dia.

§ **2º** - Se os fatos previstos no *caput* deste artigo ocorrerem no curso do espetáculo, este será suspenso e seu reinício dar-se-á em até 30 (trinta) minutos após haver sido resolvido plenamente o problema, sem prejuízo para a Associação que estiver se apresentando.

§ **3º** - Não resolvido o impasse dentro do prazo estabelecido no parágrafo anterior, a pontuação do boi prejudicado será igual à da agremiação que não sofreu prejuízo na apresentação.

§ **4º** - A comissão organizadora e julgadora será competente para julgar os problemas descritos nos parágrafos 1º e 2º, deste artigo, cuja decisão deverá se basear em manifestação do corpo de bombeiros ou outro órgão responsável pela segurança do evento.

CAPÍTULO IX - DOS ITENS DE VOTAÇÃO

Art. 16 – Para o julgamento das Associações, serão rigorosamente observados, a cada dia do espetáculo, os 21 itens descritos no caderno de votação, conforme anexo II.

Art. 17 – A nota mínima a ser conferida por cada Jurado em cada item é 8,5 (oito virgula cinco) e a máxima é 10 (dez), podendo ser fracionada na forma decimal, e deve ser lançada na folha de votação, numericamente e por extenso.

§ **1º** - Caso haja omissão nos lançamentos das notas numéricas e por extenso, será atribuída a nota máxima 10 (dez) aos Bumbás. Caso o julgador tenha omitido o lançamento apenas de uma das notas, valerá então a nota lançada, desde que não contenha rasuras;

§ **2º** - Caso haja rasura no lançamento das notas numéricas e/ou por extenso, será atribuída a nota máxima 10 (dez) aos Bumbás naquele item.

§ **3º** - Caso haja divergência entre a nota numérica e por extenso, prevalecerá a maior nota, desde que não contenha rasuras.

§ **4º** - Os itens de votação serão levados ao conhecimento dos jurados através do Apresentador Oficial de cada Associação Folclórica.

§ **5º** - O Bumbá que deixar de apresentar qualquer item constante no caderno de votação não receberá nota ou pontuação no item correspondente, sendo-lhe atribuída, para efeito de apuração, a nota mínima 8,5 (oito e meio).

Art. 18 – O direito de voto é exclusivo dos Jurados.

CAPÍTULO X - DOS FISCAIS

Art. 19 – As Associações nomearão até 21 (vinte e um) fiscais por correspondência endereçada à Comissão Organizadora do Festival, até às 18h horas do dia que antecede ao início das apresentações, para acompanhamento direto junto a essa comissão.

- **1º** - É proibida a permanência na arena de fiscais do Bumba contrário ao da apresentação.

Art. 20 – Os fiscais deverão ser credenciados por atos baixados pelos Presidentes dos Bumbás. No fosso só poderão atuar na fiscalização 06 (seis) fiscais de cada Associação Folclórica devidamente escolhidos dentre os 21 (vinte e um) fiscais do que trata o Art. 20, devendo os mesmos, trajarem roupas neutras, ou seja, camisa branca, calça branca, calçado predominantemente branco e a identificação nominal de crachá com foto.

Parágrafo Único – O descumprimento deste artigo acarretará à Associação Folclórica faltosa a penalidade prevista no Art. 30, na noite geradora do fato.

Art. 21 – É competência dos fiscais:

- a) Fiscalizar a atuação da Comissão Julgadora;
- b) Verificar se o material de votação está em ordem, antes de ser iniciado o julgamento;
- c) Fazer impugnações sob qualquer irregularidade que verificar no curso da apresentação e votação, consignando suas razões por escrito;
- d) Não permitir que o caderno de votação seja retirado do local do julgamento, antes do lacre da urna receptora das mesmas;
- e) Assinar, juntamente com os membros da Comissão Julgadora, as folhas de votação, antes do início das apresentações;
- f) Assistir o lacre da urna receptora dos cadernos de votação, rubricando-a, juntamente com os Jurados;
- g) Receber as notificações de impugnações da sua Associação;
- h) Praticar todos os demais atos inerentes à sua função.

Art. 22 – Os fiscais não poderão interferir na votação e nem presenciar a prática do voto pelos jurados.

Parágrafo único - Para os fins descritos nas alíneas "c" e "h" do artigo anterior, a comissão organizadora deves disponibilizar arquivo áudio visual (vídeo) da apresentação dos bumbás aos fiscais das agremiações, ao final da mesma.

CAPÍTULO XI - DA APURAÇÃO

Art. 23 – O Presidente da Comissão Julgadora será responsável pela apuração dos resultados do Festival Folclórico de Parintins.

§ **1º** - Cabe à Comissão Organizadora:





Página 7 de 21

- a) Providenciar local e equipamentos para o processo de apuração no Bumbódromo;
- b) Fornecer os mapas e planilhas de apuração;
- c) Credenciar os representantes de cada Associação;

§ 2º - Cabe à Comissão Julgadora:

- a) Julgar a cada noite a impugnação de Jurado(a).

Art. 24 – Cada Associação concorrente indicará 02 (dois) representantes devidamente credenciados (delegado de apuração), que exercerão as funções de fiscal específico para o ato. Fica franqueada a livre participação dos Presidentes das Associações Folclóricas, sem prejuízo das funções conferidas ao delegado de apuração e um representante de cada órgão de imprensa. Os jornalistas ficarão em espaço especialmente destinado ao exercício de suas funções, sendo vedado qualquer tipo de manifestação pelos presentes, salvo, se membro da Comissão Julgadora e delegados.

§ 1º - A apuração será feita às 14h da segunda-feira, no Bumbódromo.

§ 2º - Antes do início da apuração serão divulgadas as atas contendo as decisões sobre as impugnações apresentadas por cada Associação, de cujas decisões não cabe qualquer recurso, em qualquer esfera. Em seguida serão lidas as notas dadas para cada item por cada Jurado, em cada bloco por dia de apresentação, sendo descartada a menor nota aplicada auferida pelo Jurado(a) a cada item e a cada noite de apresentação.

§ 3º - Na hipótese de haver apenas 02 (duas) notas válidas para quaisquer itens, ainda assim se descartará a menor nota entre as restantes.

§ 4º - Concluída a apuração, o Presidente da Comissão Julgadora proclamará o Bumbá Campeão e o Bumbá Vice-Campeão do Festival Folclórico de Parintins, respectivamente, conforme o maior número de pontos obtidos, efetivando a entrega dos troféus específicos.

§ 5º - Em caso de empate na pontuação geral dos três espetáculos, a Comissão Julgadora procederá ao desempate, observados sucessivamente os seguintes critérios:

- a) Confronta-se o somatório de pontuação nas três apresentações relativas aos itens coletivos, indicados no Anexo III, sendo proclamada campeã a Associação que obteve maior somatório de pontos;
- b) Confrontam-se os somatórios de pontuação nas três apresentações, relativas aos itens individuais, indicados no Anexo III, sendo proclamada campeã a Associação que obteve maior somatório de pontos;
- c) Persistindo o empate, confronta-se a quantidade da segunda melhor nota atribuída as Associações para se conhecer o vencedor;
- d) Persistindo mais uma vez o empate, o Presidente da Comissão Julgadora proclamará as duas Associações como campeãs.

CAPÍTULO XII - DO MATERIAL DE VOTAÇÃO

Art. 25 – O material de votação deverá ser entregue aos jurados pelos membros da Comissão Julgadora, no recinto específico, pelo menos 20 (vinte) minutos antes da apresentação da primeira agremiação.

Art. 26 – O material de cada jurado, por noite, consiste no seguinte:

- a) Caderno de votação;
- b) Folha de papel em branco para rascunho;
- c) Lápis e borracha;
- d) Caneta esferográfica verde;
- e) Envelope para acondicionar o caderno de votação constando: nome do bloco, nome do Jurado (a) e data de julgamento;
- f) Roteiro de apresentação.

Art. 27 – A folha de votação que não contiver as assinaturas do Presidente da Comissão Julgadora, dos Fiscais das Associações e do Jurado será automaticamente anulada.

Art. 28 – Os lacres e as urnas serão cedidos pela Comissão Organizadora, sendo estas lacradas imediatamente após o término de cada dia de espetáculo, entregues à guarda e responsabilidade do 11º Batalhão de Polícia Militar de Parintins.

Parágrafo único – As urnas lacradas permanecerão nas dependências do Bumbódromo, em cofre com senha única, de conhecimento do Comandante do Batalhão, em sala individual e sob vigilância constante.

CAPÍTULO XIII - DAS PENALIDADES

Art. 29 - O Bumbá que, comprovadamente, assediar um (os) jurado(s) será punido com multa de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) que deverá ser revertida para a Entidade Organizadora do Festival Folclórico;

Art. 30 – As penalidades previstas às infrações deste Regulamento serão a perda de 01 (um) décimo, por ocorrência no item correspondente, deduzida da pontuação geral.

Art. 31 – É vedada a permanência de não brincantes dentro da arena durante a apresentação dos Bumbás.

Parágrafo Único - Não brincante é todo aquele que, na arena, não esteja credenciado ou com indumentária própria de cada Bumbá, salvo com função específica, comprovável e/ou temporário tais como: bombeiros, saúde, segurança, equipe técnica de som e luz, equipe da empresa organizadora e da empresa detentora do direito de imagem e outros necessários à organização e realização do espetáculo.

Art. 32 – A imprensa (repórter fotográfico ou não) de televisão e rádio, que não estejam a serviço da(s) empresa(s) detentora(s) dos direitos de transmissão, deverá utilizar a área específica da imprensa, cabendo à empresa e/ou o órgão credenciador do Festival o controle e fiscalização, sob pena de suspensão do credenciamento, sem penalidades aos Bumbás.

Art. 33 – Fica proibida a propaganda, publicidade ou qualquer outra ação de caráter comercial, na arena do Bumbódromo, iniciando-se tal restrição 30 minutos antes do espetáculo e finalizando 30 minutos após o final do espetáculo, por parte de não patrocinador oficial, sob pena de aplicação da penalidade descrita no art. 30 para cada ação aqui definida.

Art. 34 - Fica resguardado o uso intencional de propaganda, publicidade ou qualquer outra ação de caráter comercial, por parte de patrocinador oficial do Festival, bem como o uso de nomes e marcas das empresas contratadas, seja pelas Associações, seja pela Comissão Organizadora, para finalidade prestação de serviço bem como para a operacionalização do espetáculo, não cabendo, portanto, quaisquer punições nestes casos.

CAPÍTULO XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35 - Será penalizado no item correspondente, o Bumbá que através de seu Apresentador, Levantador, Armo, suas toadas, versos ou dos seus representantes oficiais, atentar contra o pudor e a moral pública e que caracterizam racismo, machismo, homofobia, transfobia e ofensas pessoais, fizer alusão a partidos políticos ou candidatos a cargos eletivos, a título de propaganda, saudação nominal, referências político-partidárias, elogios ou ofensas a qualquer pessoa ou entidade, ou ainda, alusões depreciativas à crença religiosa, às autoridades civis, militares, e eclesásticas, aos poderes constituídos ou seus representantes.

§ **1º** - É permitida a apresentação de toadas de desafio sem ofensa à pessoa humana.

§ **2º** - A penalidade prevista no *caput* deste artigo atenderá o disposto no Art. 30 deste regulamento.

§ **Art. 36** - Fica expressamente proibida a utilização pelas torcidas dos "Bumbás" de instrumentos elétricos ou eletrônicos sonoros, que interfiram negativamente no espetáculo, assim como gestos, acenos ou faixas ofensivas à Associação oposta, com a penalidade prevista no Art. - 30, no item 19 - Galera, por infração ao Art. 35 na noite geradora do fato.

§ **Art. 37** - A cor padrão da Associação Folclórica "Boi-Bumbá" Caprichoso é AZUL e do "Boi-Bumbá" Garantido é VERMELHA.

Parágrafo Único - É expressamente proibido o uso da cor de um "Bumbá" por outro, salvo em casos excepcionais, como em alegorias ou situações que comprovadamente tenham que utilizar a cor oficial de outra Associação Folclórica, com a penalidade prevista no Art. 30, no item correspondente.

Art. 38 - Relativamente aos itens de julgamento, serão observados os seguintes critérios, por noite de espetáculo:

I - Tribos Indígenas: No mínimo 04 (quatro) e no máximo 11 (onze) tribos, com no mínimo de 18 integrantes por tribo;

II - 03 (três) Tuxauas;

III - Vaqueirada: No mínimo de 30 e no máximo 40 integrantes;

IV - 01 (um) Ritual Indígena com estrutura artística e alegórica;

V - 01 (uma) Lenda Amazônica com estrutura artística e alegórica;

VI - 01 (uma) Figura Típica Regional com estrutura artística e alegórica.

Parágrafo Único - A Associação que apresentar número inferior ou superior aos estabelecidos neste artigo será penalizada de acordo com o previsto no Art. 30, no item correspondente, na noite do fato gerador.

Art. 39 - Não será permitida a utilização de:

I. Cabo de aço ou qualquer outro material sobre a arena, ligando os extremos das arquibancadas, durante as apresentações das Associações;

Página 10 de 21

II. Fogos de artifícios quentes (outdoor) dentro das dependências do Bumbódromo. A partir da área externa do Bumbódromo os mesmos só poderão ser usados em distância mínima fixada por laudo técnico expedido pelo Corpo de Bombeiros à Comissão Organizadora, até 19hs na primeira noite do Festival. A fim de solicitar o laudo técnico em questão, o boi deverá apresentar a documentação ao Corpo de Bombeiros em até 10 (dez) dias antes do evento, comprovado pela data no protocolo.

III. Bombas acima de 5" (cinco) polegadas;

IV. "COSPE FOGO", fazendo uso de qualquer substância inflamável. Qualquer elemento em combustão;

§ **1o** - O Bumbá que infringir esse artigo será punido com a perda de 01(um) ponto, desde que devidamente atestado no laudo técnico apresentado pelo Corpo de Bombeiros.

§ **2o** - No 52º Festival Folclórico (2017) o uso de guindastes só será permitido com Auto de Vistoria positivo expedido do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas.

§ **3o** - É permitida a utilização de guindaste, desde que apresentada ART da operação.

Art. 40 - Será permitida a utilização de fogos de artifícios frios indoor nas apresentações dentro da arena do Bumbódromo;

Art. 41 - A ordem de apresentação dos Bumbás para as três noites do último final de semana de junho (sexta, sábado e domingo), será definida por sorteio às 10h (dez horas), 15 (quinze) dias antes do evento, em praça pública, coordenado e homologado pela Comissão Organizadora e pelos dois Presidentes das Associações Folclóricas.

Art. 42 - É obrigatória a apresentação das figuras "Pai Francisco e Mãe Catirina" nos espetáculos das três noites de apresentação, as quais não serão atribuídas notas.

Parágrafo Único - A Associação que deixar de apresentar as figuras "Pai Francisco e Mãe Catirina" perderá 0,1 (um décimo), por ocorrência, que serão deduzidos de sua pontuação geral.

Art. 43 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora e pelo Presidente da Comissão Julgadora, no âmbito de suas respectivas atribuições.

Art. 44 - Farão parte integrante deste Regulamento os Anexos:

- a) Anexo I - Blocos de Julgamento Conforme Especialidades do Julgador;
- b) Anexo II - Itens do nº 01 a nº 21;
- c) Anexo III - Itens Coletivos, Itens Individuais, Estruturas Artísticas e Abstrato;
- d) Anexo IV - Critérios de Julgamento;
- e) Anexo V - Termo de Ciência dos Jurados ao Regulamento do Festival de Parintins;
- f) Anexo VI - Termo de Impugnação de Jurado.

Página 11 de 21

Art. 45 - Este Regulamento entrará em vigor após a sua aprovação e publicação no Diário Oficial do Estado e Diário Oficial do Município. O mesmo terá validade até dezembro de 2023, podendo ser prorrogado ou revisto.

Revogam-se as disposições em contrário.

Parintins/Amazonas, 07 de março de 2022.

FRANK LUIZ DA CUNHA GARCIA
Prefeito Municipal de Parintins

MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAUJO
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

JENDER DE MELO LOBATO
Presidente da Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso

ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
Presidente da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE PARINTINS
Maria Dalza Oliveira da Silva
Notária / Registrares

SELO ELETRÔNICO TJAM - SELO
RECIFIR004863DA44THJHEKCC994. Valor do ato: R\$ 5,87. Parte(s): FRANK LUIZ DA CUNHA GARCIA, Tipo: RECONHECIMENTO DE FIRMA POR SEMELHANÇA, data: 18/03/2022. Consulte o selo em <http://cidadeo.portalseoam.com.br/> ou através do QR Code.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE PARINTINS
Maria Dalza Oliveira da Silva
Notária / Registrares

SELO ELETRÔNICO TJAM - SELO
RECIFIR004863US6WRZ3K1LX5A954. Valor do ato: R\$ 5,87. Parte(s): MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAUJO, Tipo: RECONHECIMENTO DE FIRMA POR SEMELHANÇA, data: 18/03/2022. Consulte o selo em <http://cidadeo.portalseoam.com.br/> ou através do QR Code.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE PARINTINS
Maria Dalza Oliveira da Silva
Notária / Registrares

SELO ELETRÔNICO TJAM - SELO
RECIFIR004863PVR5APL3HVJ3AD09. Valor do ato: R\$ 5,87. Parte(s): JENDER DE MELO LOBATO, Tipo: RECONHECIMENTO DE FIRMA POR SEMELHANÇA, data: 18/03/2022. Consulte o selo em <http://cidadeo.portalseoam.com.br/> ou através do QR Code.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE PARINTINS
Maria Dalza Oliveira da Silva
Notária / Registrares

SELO ELETRÔNICO TJAM - SELO
RECIFIR004863VAK1BQU9DMLNP232. Valor do ato: R\$ 5,87. Parte(s): ANTONIO ANDRADE BARBOSA, Tipo: RECONHECIMENTO DE FIRMA POR SEMELHANÇA, data: 18/03/2022. Consulte o selo em <http://cidadeo.portalseoam.com.br/> ou através do QR Code.



ANEXO I

BLOCOS DE JULGAMENTO CONFORME ESPECIALIDADES DOS JULGADORES

BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL

Podem exercer a função de julgadores: Músico, Compositor, Maestro, Musicólogo, Folclorista e Comunicólogo (Todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações folclóricas e culturais brasileiras).

ITENS:

- 01 - APRESENTADOR
- 02 - LEVANTADOR DE TOADAS
- 03 - BATUCADA OU MARUJADA
- 06 - AMO DO BOI
- 19 - GALERA
- 11 - TOADA (LETRA E MÚSICA)
- 21 - ORGANIZAÇÃO DO CONJUNTO FOLCLÓRICO

BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO

Podem exercer as funções de julgadores: Teatrólogos, Coreógrafos, Folcloristas e Figurinistas (Todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações folclóricas e culturais brasileiras).

ITENS:

- 05 - PORTA-ESTANDARTE
- 07 - SINHAZINHA DA FAZENDA
- 08 - RAINHA DO FOLCLORE
- 09 - CUNHA-PORANGA
- 12 - PAJÉ
- 10 - BOI-BUMBÁ (EVOLUÇÃO)
- 20 - COREOGRAFIA

BLOCO "C" - ARTÍSTICO

Podem exercer as funções de julgadores: Artistas Plásticos, Etnólogos, Cenógrafos, Antropólogos, Folcloristas, Designer's e Arquitetos (Todos com referencial teórico em folclore, com trabalhos realizados que contemplem as manifestações folclóricas e culturais brasileiras).

ITENS:

- 04 - RITUAL INDÍGENA
- 13 - TRIBOS INDÍGENAS
- 14 - TUXAUAS
- 15 - FIGURA TÍPICA REGIONAL
- 16 - ALEGORIA
- 17 - LENDA AMAZÔNICA
- 18 - VAQUEIRADA

ANEXO II

ITENS

1. APRESENTADOR
2. LEVANTADO DE TOADAS
3. BATUCADA OU MARUJADA
4. RITUAL INDÍGENA
5. PORTA ESTANDARTE
6. AMO DO BOI
7. SINHAZINHA DA FAZENDA
8. RAINHA DO FOLCLÓRE
9. CUNHÃ – PORANGA
10. "BOI-BUMBÁ" (EVOLUÇÃO)
11. TOADA (LETRA E MÚSICA)
12. PAJÉ
13. TRIBUS INDÍGENAS
14. TUXAUAS
15. FIGURA TÍPICA REGIONAL
16. ALEGORIAS
17. LENDA AMAZÔNICA
18. VAQUEIRADA
19. GALERA
20. COREOGRAFIA
21. ORGANIZAÇÃO DO CONJUNTO FOLCLÓRICO



ANEXO III

ITENS COLETIVOS

- 03. BATUCADA OU MARUJADA
- 13. TRIBOS INDÍGENAS
- 14. TUXAUAS
- 18. VAQUEIRADA
- 19. GALERA
- 20. COREOGRAFIA
- 21. ORGANIZAÇÃO DO CONJUNTO FOLCLÓRICO

ITENS INDIVIDUAIS

- 01. APRESENTADOR
- 02. LEVANTADOR DE TOADAS
- 05. PORTA ESTANDARTE
- 06. AMO DO BOI
- 07. SINHAZINHA DA FAZENDA
- 08. RAINHA DO FOLCLORE
- 09. CUNHÃ – PORANGA
- 10. "BOI-BUMBÁ" (EVOLUÇÃO)
- 12. PAJÉ

ESTRUTURAS ARTÍSTICAS

- 04. RITUAL INDÍGENA
- 15. FIGURA TÍPICA REGIONAL
- 16. ALEGORIAS
- 17. LENDA AMAZÔNICA

ABSTRATO

- 11. TOADA (LETRA E MÚSICA)



ANEXO IV
DOS CRITÉRIOS DE VOTAÇÃO

01 – APRESENTADOR

Individual

DEFINIÇÃO: Anfitrião, Mestre de Cerimônia, Porta voz.

MÉRITOS: Domínio de arena e de público, fluência verbal, carisma, impostação sem interferência ou intervenção que dificulte a audição ou compreensão do espetáculo de voz, dicção, alegria, atenção constante no desenvolvimento do tema.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária e significado, voz, desenvoltura, animação.

02 – LEVANTADOR DE TOADAS

Individual

DEFINIÇÃO: Sua voz é o fio condutor para o desenvolvimento do tema.

MÉRITOS: Interpretação, afinação, dicção, timbre e técnica de canto.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Afinação, extensão vocal, dicção, respiração e timbre.

03 – BATUCADA OU MARUJADA

Coletivo

DEFINIÇÃO: Sustentação rítmica, base para o espetáculo, agrupamento de percussão que fornece um referencial rítmico indispensável às toadas.

MÉRITOS: Harmonia, cadência, ritmo, constância.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Harmonia, disposição de arena, ritmo, indumentária, cadência.

04 – RITUAL INDÍGENA

Estrutura artística

DEFINIÇÃO: Recriação de rito xamanístico, fundamentado através de pesquisa, dentro do contexto folclórico do boi-bumbá.

MÉRITOS: Teatralização, criatividade, beleza, originalidade e efeitos.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Fidelidade à toada cantada na apresentação do ritual, desenvolvimento, beleza e encenação, observada a sua fundamentação (pesquisa/referências) dentro da folclorização do boi-bumbá.

05 – PORTA-ESTANDARTE

Individual

DEFINIÇÃO: Símbolo do Boi em movimento.

MÉRITOS: Bailado, garra, desenvoltura, simpatia, elegância e alegria.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, estandarte, leveza, graça, sincronia de movimentos entre o bailado e o estandarte.

06 – AMO DO BOI

Individual

DEFINIÇÃO: O dono da fazenda, menestrel que tira versos dentro dos fundamentos do espetáculo.

MÉRITOS: Dicção, desenvoltura, postura e expressões cênicas.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, voz, afinação, poder de improvisação e qualidade poética.

07 – SINHAZINHA DA FAZENDA

Individual

DEFINIÇÃO: Filha do dono da fazenda, no auto do Boi-Bumbá de Parintins.

MÉRITOS: Beleza, graça, desenvoltura e alegria.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, movimentos, saudação ao boi e ao público, simpatia e carisma.

08 – RAINHA DO FOLCLORE

Individual

DEFINIÇÃO: Item que representa a diversidade de valores expressados pela manifestação popular.

MÉRITOS: Beleza, simpatia, desenvoltura e incorporação as suas representações.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Beleza, graça, movimentos, simpatia e indumentária.

09 – CUNHÃ-PORANGA

Individual

DEFINIÇÃO: Moça bonita, guerreira e guardiã, expressa a força através da beleza.

MÉRITOS: Beleza, simpatia, desenvoltura e incorporação as suas representações.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Beleza, movimentos, simpatia e indumentária.

10 – BOI-BUMBÁ (EVOLUÇÃO)

Individual

DEFINIÇÃO: Símbolo da manifestação popular, motivo e razão de ser do Festival Folclórico de Parintins.

MÉRITOS: Evolução e encenação.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Geometria idêntica, leveza, coreografia e movimentos de um boi real.

11 – TOADA (LETRA E MÚSICA)

Abstrato

DEFINIÇÃO: Suporte lítero musical do festival, elo entre a individualidade e o grupo.

MÉRITOS: Agrega elementos históricos, geográficos, culturais e sociais, desde os momentos primitivos até os nossos dias.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Melodia, métrica, conteúdo, interpretação, composição e harmonia.

12 – PAJÉ

Individual

DEFINIÇÃO: Curandeiro, hierofante, xamã, sacerdote, ponto de equilíbrio das tribos.

MÉRITOS: Expressão corporal e facial, movimentos harmônicos, domínio de espaço cênico.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, originalidade, expressão, segurança, domínio de arena, encenação e coreografia.

13 – TRIBOS INDÍGENAS

Coletivo

DEFINIÇÃO: Grupos étnicos que compõem os povos indígenas do Brasil, dentro do contexto folclórico do boi-bumbá de Parintins.

MÉRITOS: Sincronia de movimentos, cores e expressões cênicas e danças.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Sincronia, indumentária, fidelidade às raízes (dentro do contexto folclórico do Boi-Bumbá) e efeitos visuais: plástica e adereços pertinentes ao contexto tribal folclorizados ou não.

14 – TUXAUA

Coletivo

DEFINIÇÃO: Chefe da tribo, o personagem caboclo em sua miscigenação, representação alegórica do universo indígena e caboclo da Amazônia.

MÉRITOS: Plástica adequada ao tema do espetáculo, criatividade e originalidade.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, fidelidade ao tema do espetáculo e riqueza dos detalhes nas confecções do capacete (cocar alegórico).

15 – FIGURA TÍPICA REGIONAL

Artístico

DEFINIÇÃO: Símbolo da cultura amazônica, na sua soma de valores a partir dos elementos que compuseram a sua miscigenação.

MÉRITOS: Homenagem às raízes da terra, beleza e originalidade.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Fidelidade ao item, acabamento, estética, porte e encenação.

16 – ALEGORIAS

Artístico

DEFINIÇÃO: Estruturas artísticas que funcionam como suporte cenográfico para apresentação.

MÉRITOS: Beleza, criatividade e originalidade.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Acabamento, execução, funcionalidade, estética e porte.

17 – LENDA AMAZÔNICA

Artístico

DEFINIÇÃO: Ficção que ilustra a cultura dos povos da Amazônia dentro do contexto folclórico do Boi-Bumbá de Parintins.

MÉRITOS: Imaginação, envolvimento, porte cenográfico e encenação.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Acabamento, encenação, originalidade e desenvolvimento.

18 – VAQUEIRADA

Coletivo

DEFINIÇÃO: Agrupamento coletivo, guardiões do boi em evolução.

MÉRITOS: Beleza e coreografia.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, coreografia e sincronia.

19 – GALERA

Coletivo

DEFINIÇÃO: Elemento de apoio do espetáculo, estímulo de apresentação, massa humana que forma uma das maiores coreografias uníssonas do mundo.

MÉRITOS: Alegria, energia contagiante, sincronia, garra, evolução e empolgação.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Animação, calor humano, participação e sincronia.

20 – COREOGRAFIA

Coletivo

DEFINIÇÃO: Todos os movimentos de dança apresentados durante o espetáculo.

MÉRITOS: Dinâmica, criatividade nos movimentos, ritmo e sincronia.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Expressividade do movimento, sincronia e criatividade.

21 – ORGANIZAÇÃO DO CONJUNTO FOLCLÓRICO

Coletivo

DEFINIÇÃO: Reunião de itens individuais, artísticos e coletivos embasados no conteúdo do espetáculo, e, por sua vez, dispostos organizadamente na arena de apresentação.

MÉRITOS: Disposição em que se encontram suas diversidades (tribos, itens individuais, etc.), harmonia, liberdade de movimentos na arena e tempo compatível.

ELEMENTOS COMPARATIVOS: Indumentária, alegria pertinente ao conteúdo do espetáculo, diversidade de estrutura e fantasia com fidelidade ao tema.

ANEXO V
TERMO DE CIÊNCIA

Eu, _____ aceito o convite para ser jurado (a) do Festival Folclórico de Parintins e, por meio deste, declaro ter plena e total consciência de todos os termos constantes do Regulamento do Festival, a ser realizado na cidade de Parintins, no último final de semana de junho de cada ano.

Afirmo estar de acordo com as funções a mim imputadas para efeito de julgamento, declarando, ainda, que no desempenho de minhas funções, assumirei comportamento de juiz (a), primando pela isenção e procurando agir com sabedoria, imparcialidade e justiça, aplicando fielmente este Regulamento, ficando obrigado(a) a:

- Chegar diariamente ao "Bumbódromo", no mínimo 30 (trinta) minutos antes do início da primeira apresentação, na companhia de 01 (um) fiscal de cada Associação Folclórica indicados pelos Presidentes de cada Boi-Bumbá;
- Permanecer em minha cabine até o encerramento dos espetáculos e da votação salvo por motivo de força maior;
- Justificar na folha de votação qualquer nota.

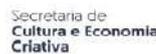
Também no desempenho de minhas funções, tenho ciência de que estarei impedido (a) de:

- Me ausentar das cabines e do local onde estiver hospedado, salvo com a concordância da Coordenação de Jurados;
- Fazer qualquer consulta a outro membro do júri durante as apresentações;
- Contatar com os dirigentes das Associações concorrentes, com autoridades públicas, ressaltando os fiscais das associações folclóricas habilitadas e a Coordenação de Jurados;
- Receber qualquer tipo de objeto, adereço, souvenir e etc., de qualquer item, quando da sua apresentação na arena.

A transgressão das cláusulas que compõem este Termo de Ciência, assim como dos dispositivos constantes do Regulamento do Festival Folclórico de Parintins poderão acarretar suspeição e consequente impugnação de minhas notas, bem como multa pecuniária no valor de R\$20.000,00 (vinte mil reais) por descumprimento do artigo 11, parágrafo segundo.

Jurado (a)





TRABALHO QUE TRANSFORMA

APURAÇÃO DE NOTAS

| APRESENTAÇÃO: DIA 30/JUN | | | | CAPRICHOSO GARANTIDO | | | | | GARANTIDO | | | | |
|---|------|--------------------------|----------------|----------------------|-------------------|------------|----------------|-------|--------------|-------------------|------------|----------------|-------|
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL |
| | | | | INSCRIÇÃO | QUESTÃO 01 | QUESTÃO 02 | | | INSCRIÇÃO | QUESTÃO 01 | QUESTÃO 02 | | |
| "A" COMUM / MUSICAL | 01 | Apresentador | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 02 | Levantador de toadas | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 19,9 |
| | 03 | Balucada / Marujada | COLETIVO | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 20,0 |
| | 06 | Amo do boi | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 11 | Toada (Letra e Música) | ABSTRATO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 19 | Galera | COLETIVO | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 21 | Org. do Conj. Folclórico | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,8 | 10,0 | 9,8 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL | | | | 69,9 | 69,9 | 69,9 | 69,8 | 139,9 | 69,8 | 69,7 | 69,9 | 69,5 | 139,9 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL |
| | | | | LETRA | DESCRIÇÃO DO ITEM | INSCRIÇÃO | | | LETRA | DESCRIÇÃO DO ITEM | INSCRIÇÃO | | |
| "B" CÊNICO / COREOGRÁFICO | 05 | Porta - Estandarte | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 07 | Sinhazinha da Fazenda | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 08 | Rainha do Folclore | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 09 | Cunhã - Poranga | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,8 | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 20,0 |
| | 10 | Boi Bumbá (Evolução) | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 12 | Pajé | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 20 | Coreografia | COLETIVO | 9,9 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 19,9 | 9,8 | 9,9 | 9,9 | 9,8 | 19,8 |
| SUB TOTAL - BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO | | | | 69,9 | 70,0 | 69,8 | 69,8 | 139,9 | 69,3 | 69,9 | 69,9 | 69,3 | 139,8 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL | JURADOS | | | Desquite Média | TOTAL |
| | | | | INSCRIÇÃO | QUESTÃO 01 | QUESTÃO 02 | | | INSCRIÇÃO | QUESTÃO 01 | QUESTÃO 02 | | |
| "C" ARTÍSTICO | 04 | Ritual Indígena | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 13 | Povos Indígenas | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,5 | 10,0 | 9,5 | 20,0 |
| | 14 | Tuxauas | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 15 | Figura Típica Regional | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 16 | Alegoria | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,8 | 9,5 | 10,0 | 9,5 | 19,8 |
| | 17 | Lenda Amazônica | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 18 | Vaqueirada | COLETIVO | 10,0 | 9,5 | 10,0 | 9,5 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "C" - ARTÍSTICO | | | | 70,0 | 69,5 | 70,0 | 69,5 | 140,0 | 69,5 | 69,0 | 70,0 | 68,7 | 139,8 |
| TOTAL DIA | | | | 419,8 | | | | | 419,5 | | | | |

| PONTOS IMPUGNADOS | |
|-------------------|-----|
| CAPRICHOSO | 0,0 |
| GARANTIDO | 0,0 |

| GALERA | |
|------------|------|
| CAPRICHOSO | 20,0 |
| GARANTIDO | 20,0 |

| GALERA CAMPEA - DIA | |
|---------------------|--|
| EMPATE | |



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



APURAÇÃO DE NOTAS

| APRESENTAÇÃO: DIA 1º/JUL | | | | CAPRICHOSO | | | | | GARANTIDO | | | | |
|---|------|--------------------------|----------------|--------------|---------------------|-----------|------------|-------|---------------------|---------------------|-----------|------------|-------|
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | IMPUGNADO | DEFENDIDO | EM PAZ | | | IMPUGNADO | DEFENDIDO | EM PAZ | | |
| "A" COMUM / MUSICAL | 01 | Apresentador | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 02 | Levantador de toadas | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 03 | Batucada / Marujada | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 06 | Amo do boi | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 11 | Toada (Letra e Música) | ABSTRATO | 9,8 | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 20,0 | 9,8 | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 20,0 |
| | 19 | Galera | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 21 | Org. do Conj. Folclórico | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,8 | 10,0 | 9,8 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL | | | | 69,8 | 70,0 | 70,0 | 69,8 | 140,0 | 69,8 | 69,6 | 70,0 | 69,4 | 140,0 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | LELAP | RELADES DE FOLCLORE | IMPUGNADO | | | LELAP | RELADES DE FOLCLORE | IMPUGNADO | | |
| "B" CÊNICO / COREOGRÁFICO | 05 | Porta - Estandarte | INDIVIDUAL | 9,9 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 20,0 |
| | 07 | Sinhazinha da Fazenda | INDIVIDUAL | 9,8 | 9,9 | 9,5 | 9,5 | 19,7 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 08 | Rainha do Folclore | INDIVIDUAL | 9,9 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 20,0 |
| | 09 | Cunhã - Poranga | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 10 | Boi Bumbá (Evolução) | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 12 | Pajé | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 20,0 |
| | 20 | Coreografia | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO | | | | 69,6 | 69,9 | 68,7 | 68,7 | 139,5 | 69,9 | 70,0 | 69,7 | 69,6 | 140,0 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | IMPUGNADO | DEFENDIDO | IMPUGNADO | | | IMPUGNADO | DEFENDIDO | IMPUGNADO | | |
| "C" ARTÍSTICO | 04 | Ritual Indígena | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 13 | Povos originários | COLETIVO | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 14 | Tuxauas | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 15 | Figura Típica Regional | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 16 | Alegoria | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 9,9 | 9,8 | 9,8 | 19,8 |
| | 17 | Lenda Amazônica | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 18 | Vaqueirada | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "C" - ARTÍSTICO | | | | 70,0 | 69,9 | 70,0 | 69,9 | 140,0 | 69,6 | 69,8 | 69,8 | 69,4 | 139,8 |
| TOTAL DIA | | | | 419,5 | | | | | 419,8 | | | | |
| PONTOS IMPUGNADOS | | | | GALERA - DIA | | | | | GALERA CAMPEA - DIA | | | | |
| CAPRICHOSO | | | | CAPRICHOSO | | | | | CAPRICHOSO | | | | |
| GARANTIDO | | | | GARANTIDO | | | | | GARANTIDO | | | | |
| | | | | | | | | | EMPATE | | | | |

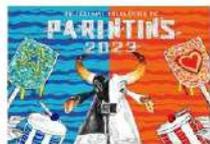


Secretaria de Cultura e Economia Criativa



APURAÇÃO DE NOTAS

| APRESENTAÇÃO: DIA 2/JUL | | | | CAPRICHOSO | | | | | GARANTIDO | | | | |
|---|------|--------------------------|----------------|-----------------|---------|----------|------------|-------|---------------------|---------|----------|------------|-------|
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | MEDIANAS | LETICIA | ROSELI | | | MEDIANAS | LETICIA | ROSELI | | |
| "A" COMUM / MUSICAL | 01 | Apresentador | INDIVIDUAL | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 02 | Levantador de toadas | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 03 | Batucada / Marujada | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 20,0 | 9,8 | 10,0 | 9,9 | 9,8 | 19,9 |
| | 06 | Amo do boi | INDIVIDUAL | 9,9 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 11 | Toada (Letra e Música) | ABSTRATO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 19,9 |
| | 19 | Galera | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 21 | Org. do Conj. Folclórico | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL | | | | 69,8 | 69,9 | 69,8 | 69,6 | 139,9 | 69,7 | 69,7 | 69,9 | 69,5 | 139,8 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | LETICIA | ROSELI | MEDIANAS | | | LETICIA | ROSELI | MEDIANAS | | |
| "B" CÊNICO / COREOGRÁFICO | 05 | Porta - Estandarte | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 07 | Sinhazinha da Fazenda | INDIVIDUAL | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 08 | Rainha do Folclore | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 19,9 |
| | 09 | Cunhã - Poranga | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 10 | Boi Bumbá (Evolução) | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 12 | Pajé | INDIVIDUAL | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 20 | Coreografia | COLETIVO | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 9,9 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO | | | | 69,9 | 70,0 | 69,8 | 69,8 | 139,9 | 69,8 | 70,0 | 69,9 | 69,8 | 139,9 |
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL | JURADOS | | | Decarte MM | TOTAL |
| | | | | LETICIA | ROSELI | MEDIANAS | | | LETICIA | ROSELI | MEDIANAS | | |
| "C" ARTÍSTICO | 04 | Ritual Indígena | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 13 | Povos Originários | COLETIVO | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 14 | Tuxauas | COLETIVO | 9,9 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 19,9 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 15 | Figura Típica Regional | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 |
| | 16 | Alegoria | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 9,9 | 9,9 | 9,8 | 9,8 | 19,8 |
| | 17 | Lenda Amazônica | EST. ARTÍSTICA | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 20,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 |
| | 18 | Vaqueirada | COLETIVO | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 20,0 | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 9,8 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "C" - ARTÍSTICO | | | | 69,9 | 69,6 | 70,0 | 69,6 | 139,9 | 69,7 | 69,8 | 69,6 | 69,3 | 139,8 |
| TOTAL DIA | | | | 419,7 | | | | | 419,5 | | | | |
| PONTOS IMPUGNADOS | | | | GALERA - DIA | | | | | GALERA CAMPEÃ - DIA | | | | |
| CAPRICHOSO 0,0 | | | | CAPRICHOSO 20,0 | | | | | EMPATE | | | | |
| GARANTIDO 0,0 | | | | GARANTIDO 20,0 | | | | | | | | | |



SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA E ECONOMIA
CRIATIVA

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



TOTAL GERAL DE NOTAS POR DIAS DE APRESENTAÇÃO

| BLOCOS/ITENS | | | | CAPRICHOSO | | | GARANTIDO | | |
|---|------|--------------------------|----------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|
| BLOCO | ITEM | DESCRIÇÃO DO ITEM | CLASSE | Dia 30-jun | Dia 1-jul | Dia 2-jul | Dia 30-jun | Dia 1-jul | Dia 2-jul |
| "A" COMUM / MUSICAL | 01 | Apresentador | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 02 | Levantador de toadas | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 |
| | 03 | Batucada / Marujada | COLETIVO | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 06 | Amo do boi | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 11 | Toada (Letra e Música) | ABSTRATO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 19 | Galera | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 21 | Org. do Conj. Folclórico | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "A" - COMUM / MUSICAL | | | | 139,9 | 140,0 | 139,9 | 139,9 | 140,0 | 139,8 |
| "B" CÊNICO / COREOGRÁFICO | 05 | Porta - Estandarte | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 07 | Sinhazinha da Fazenda | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,7 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 08 | Rainha do Folclore | INDIVIDUAL | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,9 |
| | 09 | Cunhã - Poranga | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 10 | Boi Bumbã (Evolução) | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 12 | Pajé | INDIVIDUAL | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 20 | Coreografia | COLETIVO | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 19,8 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "B" - CÊNICO / COREOGRÁFICO | | | | 139,9 | 139,5 | 139,9 | 139,8 | 140,0 | 139,9 |
| "C" ARTÍSTICO | 04 | Ritual Indígena | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 13 | Povos Originários | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 14 | Tuxauas | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 19,9 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 15 | Figura Típica Regional | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 16 | Alegoria | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 19,8 | 19,8 | 19,8 |
| | 17 | Lenda Amazônica | EST. ARTÍSTICA | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| | 18 | Vaqueirada | COLETIVO | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 |
| SUB TOTAL - BLOCO "C" - ARTÍSTICO | | | | 140,0 | 140,0 | 139,9 | 139,8 | 139,8 | 139,8 |
| TOTAL POR DIA | | | | 419,8 | 419,5 | 419,7 | 419,5 | 419,8 | 419,5 |
| TOTAL GERAL (3 NOITES) | | | | 1.259,0 | | | 1.258,8 | | |
| DIFERENÇA PONTUAÇÃO | | | | 0,2 | | | | | |

| TOTAL DE PONTOS IMPUGNADOS | |
|----------------------------|-----|
| CAPRICHOSO | 0,0 |
| GARANTIDO | 0,0 |

| TOTAL DE PONTOS GALERA | |
|------------------------|------|
| CAPRICHOSO | 60,0 |
| GARANTIDO | 60,0 |

| GALERA CAMPEÃ DO FESTIVAL |
|---------------------------|
| EMPATE |



CAPRICHOSO

O BOI DE PARINTINS



Termo de anuência

Exmo. Prof. Dr. André Luiz Nunes Zogahib
Reitor da Universidade do Estado do Amazonas,

Considerando a solicitação que que nos foi encaminhada através do ofício nº 526/2023-GR/UEA, de 12 de maio de 2023, emitimos o presente termo, conferindo nossa anuência para que Arnaldo Araújo dos Santos, de RG: 0767052-4 e CPF: 345.917.652-68, mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas possa realizar sua pesquisa, intitulada “A batalha do povo perrechê contra o povo da francesa: o protagonismo das torcidas no Festival Folclórico de Parintins” junto a acervos documentais e colaboradores da Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso.

Parintins, 06 de junho de 2023



Diego Omar da Silveira

Diretor do Centro de Documentação e Memória
do Boi-Bumbá Caprichoso



ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA BOI-BUMBÁ GARANTIDO



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **“A BATALHA DO POVO PERRECHÉ CONTRA O POVO DA FRANCESA: O PROTAGONISMO DAS TORCIDAS NO FESTIVAL FOCLÓRICO DE PARINTINS”**, sob a orientação da **Profa. Dra Lúcia Marina Puga Ferreira**, e a responsabilidade do pesquisador **Arnoldo Araújo dos Santos**, discente do curso de **Mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH**, da **Universidade do Estado do Amazonas -UEA**, o qual terá apoio desta instituição.

A presente aceitação está condicionada ao cumprimento por parte do pesquisador dos requisitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, bem como suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

Parintins, 25 de maio de 2023.

ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
Presidente AFBBG

Antonio Andrade Barbosa
Presidente
IBBG - AFBBG

Rodovia Odovaldo Novo, nº 4015, CEP 69.152-140.
Parintins – Amazonas



boibumbagarantido2020@gmail.com



Boi Garantido



boigarantido



garantido